

UFSM

Dissertação de Mestrado

PESQUISADORES DA LINGUAGEM NO CIBERESPAÇO:
UM ESTUDO SOBRE O GÊNERO *HOME PAGE* PESSOAL

Débora Marshall

PPGL

Santa Maria, RS, Brasil

2005

PESQUISADORES DA LINGUAGEM NO
CIBERESPAÇO: UM ESTUDO SOBRE O GÊNERO
HOME PAGE PESSOAL

por

Débora Marshall

Dissertação apresentada ao
Programa de Pós-Graduação em Letras,
Área de Concentração em Estudos Lingüísticos, da
Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS),
como requisito parcial para obtenção do grau de
Mestre em Letras.

PPGL

Santa Maria, RS, Brasil
2005

Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Artes e Letras
Programa de Pós-Graduação em Letras

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,
aprova a Dissertação de Mestrado

PESQUISADORES DA LINGUAGEM NO CIBERESPAÇO: UM
ESTUDO SOBRE O GÊNERO *HOME PAGE* PESSOAL

elaborada por
Débora Marshall

como requisito parcial para obtenção do grau de
Mestre em Letras

COMISSÃO EXAMINADORA:

Désirée Motta-Roth
(Presidente/Orientadora)

Denise Bértoli Braga

Nina Célia Almeida de Barros

Santa Maria, 27 de junho de 2005.

AGRADECIMENTOS

À minha orientadora, Désirée Motta-Roth, pela paciência, dedicação e confiança no meu trabalho; pelas oportunidades e lições de vida, que me proporcionaram crescer como ser humano e profissional;

À minha mãe e à minha irmã Silvana, pelo amor incondicional, carinho, companheirismo, paciência, dedicação, incentivo e apoio em todos os momentos;

À Universidade Federal de Santa Maria, em especial ao Programa de Pós-Graduação em Letras, a todos os professores que colaboraram para minha formação e aos funcionários, pela dedicação e profissionalismo;

À CAPES, pelo auxílio financeiro, fundamental para a realização desta pesquisa;

A todos os colegas do LabLeR, pelo trabalho em equipe e pelas oportunidades de amadurecimento pessoal e profissional que nossa convivência me proporcionou;

À Gabriela Marzari, colega e amiga com quem tanto aprendi e aprendo, pelo companheirismo e partilha, que tornaram a jornada mais suave;

À Patrícia Marcuzzo, pelas sugestões, conselhos, comentários valiosos e troca de energia positiva que, de alguma forma, estão aqui;

À Fernanda Siqueira, pelo incentivo e pelo ombro amigo.

SUMÁRIO

LISTA DE TABELAS.....	viii
LISTA DE FIGURAS.....	x
LISTA DE SIGLAS.....	xi
LISTA DE ANEXOS.....	xii
RESUMO.....	xiii
ABSTRACT.....	xiv
INTRODUÇÃO.....	15
1 Contextualização da pesquisa.....	15
2 Objetivos da pesquisa.....	17
2.1 Objetivo geral.....	17
2.2 Objetivos específicos.....	17
3 Questionamentos norteadores da pesquisa.....	17
4 Organização do estudo.....	18
CAPÍTULO 1 – REVISÃO DA LITERATURA.....	19
1.1 Concepções de linguagem, contexto e texto na análise de gêneros discursivos.....	20
1.2 Gêneros discursivos e as noções de Configuração Contextual, metafunções da linguagem e Potencial Estrutural Genérico.....	21
1.3 A realização da CC no texto das <i>home pages</i> pessoais.....	25

1.4 O discurso e a análise das <i>home pages</i> pessoais.....	31
1.5 O gênero discursivo <i>home page</i> pessoal.....	33
1.5.1 A interatividade nas <i>home pages</i> pessoais.....	44
CAPÍTULO 2 – METODOLOGIA.....	50
2.1 Delimitação do universo de análise.....	50
2.2 Definição do corpus de pesquisa.....	55
2.3 Procedimentos para coleta e análise dos dados.....	60
CAPÍTULO 3 – RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	63
3.1 Temas desenvolvidos nas <i>home pages</i>	63
3.1.1 Produção intelectual.....	68
3.1.2 Atividades: compromissos públicos e cursos ministrados.....	74
3.1.3 Temas em <i>home pages</i> de cientistas da matemática e da medicina.....	75
3.2 <i>Ethos</i> do autor, persona do leitor e as relações entre autor e leitor.....	77
3.2.1 Autoridade científica.....	80
3.2.2 Rigor científico.....	82
3.2.3 Comprometimento e dinamismo.....	83
3.2.4 Experiência.....	85
3.2.5 Pioneirismo e inovação.....	86
3.2.6 Criticidade.....	87
3.2.7 Liderança.....	88
3.2.8 Credibilidade e prestígio.....	89
3.2.9 Interatividade entre autor e leitor.....	92
3.3 Organização estrutural das <i>home pages</i>	100
3.3.1 Forma de organização dos conteúdos.....	100
3.3.2 Recursos eletrônicos.....	103
3.4 A CC nas <i>home pages</i> analisadas.....	107
3.5 O PEG nos exemplares analisados.....	110
CAPÍTULO 4 – CONCLUSÕES, LIMITAÇÕES DO ESTUDO E SUGESTÕES PARA	

FUTURAS PESQUISAS.....	112
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	117

LISTA DE TABELAS

LISTA DE TABELAS	
TABELA 01 – Categorias de processos, suas funções e exemplos.....	26
TABELA 02 – Categorias básicas de posicionamentos.....	27
TABELA 03 – Elementos típicos do gênero <i>home page</i> pessoal.....	38
TABELA 04 – Classificação da <i>home page</i> pessoal em subcategorias.....	41
TABELA 05 – Traços considerados recorrentes no gênero.....	42
TABELA 06 – <i>Home pages</i> de pesquisadores da linguagem.....	55
TABELA 07 – <i>Home pages</i> de cientistas da matemática.....	57
TABELA 08 – <i>Home pages</i> de cientistas da medicina.....	58
TABELA 09 – Categorização dos conteúdos e sua ocorrência nas páginas de cientistas da linguagem.....	64
TABELA 10 – Transitividade nas <i>home pages</i> : participantes e processos.....	66
TABELA 11 – Conteúdos recorrentes nas <i>home pages</i> de cientistas da matemática e da medicina.....	76
TABELA 12 – Autoridade científica.....	81
TABELA 13 – Rigor científico.....	83
TABELA 14 – Comprometimento e dinamismo.....	84
TABELA 15 – Experiência.....	85
TABELA 16 – Pioneirismo e inovação.....	86
TABELA 17 – Criticidade.....	87
TABELA 18 – Liderança.....	88
TABELA 19 – Credibilidade e prestígio.....	90
TABELA 20 – Sugestões de <i>hyperlinks</i> do autor para o leitor.....	91
TABELA 21 – Convites à interação dos autores para seus leitores.....	93
TABELA 22 – Frequência e variação de escolhas.....	96
TABELA 23 – Efeito da escolha e participação.....	99
TABELA 24 – Recursos eletrônicos.....	104
TABELA 25 – Variável Campo: questões da entrevista e respostas.....	107
TABELA 26 – Valores para as variáveis do contexto.....	109

TABELA 27 – Valores para o Campo e os elementos obrigatórios.....	110
---	-----

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 01 – Tela de abertura da <i>home page</i> acadêmica de Teun van Dijk.....	51
FIGURA 02 – Página que apresenta <i>hyperlinks</i> para trabalhos do autor e para fontes de pesquisa.....	52
FIGURA 03 – Página com sugestões de <i>hyperlinks</i> para estudos do discurso	53
FIGURA 04 – Página que apresenta listagem de <i>home pages</i>	54
FIGURA 05 – Tela de abertura do Exemplar 3.....	101

LISTA DE SIGLAS

ACD	Análise Crítica do Discurso
CC	Configuração Contextual
CV	<i>Curriculum vitae</i> ou currículo
LI	Língua inglesa
PEG	Potencial Estrutural Genérico

LISTA DE ANEXOS

ANEXO 01 – Questões da primeira entrevista, realizada com o autor do Exemplar 5.....	137
ANEXO 02 – Respostas à primeira entrevista.....	138
ANEXO 03 – Questões da segunda entrevista, realizada com os autores dos Exemplares 1, 2, 3 e 6.....	140
ANEXO 04 – Respostas à segunda entrevista.....	142
ANEXO 05 – Informe nº 24/2004 da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.....	153
ANEXO 06 – Roteiro da entrevista presencial com o autor do Exemplar 1.....	158
ANEXO 07 – Transcrição da entrevista presencial com o autor do Exemplar 1.....	159

RESUMO

Dissertação de Mestrado
Programa de Pós-Graduação em Letras
Universidade Federal de Santa Maria, RS, Brasil

PESQUISADORES DA LINGUAGEM NO CIBERESPAÇO: UM ESTUDO SOBRE O
GÊNERO *HOME PAGE* PESSOAL

AUTORA: Débora Marshall
ORIENTADORA: Désirée Motta-Roth

As primeiras *home pages* pessoais apareceram em meados dos anos noventa. Desde então, esse gênero discursivo tem se tornado cada vez mais popular. Considerado um gênero emergente cuja organização estrutural ainda não está consolidada, é conhecido pela originalidade idiossincrática que marca cada exemplar

ABSTRACT
Dissertação de Mestrado
Programa de Pós-Graduação em Letras
Universidade Federal de Santa Maria, RS, Brasil

PESQUISADORES DA LINGUAGEM NO CIBERESPAÇO: UM ESTUDO SOBRE O
GÊNERO *HOME PAGE* PESSOAL
(RESEARCHERS OF LANGUAGE ON CYBERSPACE: A STUDY ABOUT THE
DISCOURSE GENRE PERSONAL HOME PAGE)

AUTHOR: Débora Marshall
ADVISOR: Désirée Motta-Roth

The first personal home pages appeared in the mid 1990's, ever since this discourse genre have been growing more and more popular. Considered an emergent genre whose structural organization isn't still consolidated, it is known for the idiosyncratic originality that marks each exemplar, what makes it difficult for one to shape archetypes of the genre (Killoran, 2003:1-2). The consolidation of its structural organization will be implied from the increasing dissemination of its use (Dillon and Gushrowski, 2000:1-2). Some studies (Miller, 1995; Chandler, 1998; Dillon and Gushrowski, 2000; Komesu, 2001; Marshall, Motta-Roth and Reis, 2004) have found textual and contextual aspects that can be considered characteristic of the genre. Aiming at elaborating a description of the contextual and textual configuration of this genre, in this study, I examine academic personal home pages written by famous and consecrate researchers interested in studying language. From this investigation, I intend to: a) identify what the authors talk about in their home pages; b) analyze the *ethos* ascribed to the author and identify feasible relationships between author and reader; and c) examine how the genre is constructed by the resources of the electronic medium. For that purpose, in the textual analysis, six home pages were analyzed in the light of the relevant literature. In the contextual analysis, interviews were carried out with the authors of those home pages. As revealed by the analysis of interviews and texts, the authors seem concerned with making their work available for free on their personal websites. The contextual analysis showed that they seem to be open to establish contact with the reader of the home page, since all of them provide postal and/or electronic address on the page. Moreover, the communication mediated by the home page seems to have increased the contact between the author and the international academic community. The results also show that the authors' lexicogrammatical choices for representing themselves signal to a set of personal values proper of good members of the academic community they take part in. It may be concluded that this genre consists of a good medium for professors and researchers to make their work known and to publish it for 288.72 367.41 Tm .13 Tm (o)Tj f

INTRODUÇÃO

1 Contextualização da pesquisa

Atualmente, pesquisadores em áreas tão variadas quanto comunicação, informática, psicologia, lingüística e sociologia preocupam-se em investigar as atividades humanas e a interação social no espaço virtual, ou ciberespaço. Nesse espaço, que surgiu da interação por meio da internet, as pessoas se engajam em atividades sociais de naturezas diversas: trabalham, estudam, fazem amizades, namoram, vão às compras. Nesse sentido, pode-se afirmar que o ciberespaço é um local, mesmo que virtual, em que se constroem realidades sociais e culturais (Paccagnella, 1997; Nocera, 2002).

Cabe observar, entretanto, que a vida social no espaço virtual não constitui uma dimensão à parte do mundo material, mas uma recontextualização das realidades sociais e culturais vivenciadas no mundo material. Ainda que propicie o desenvolvimento de contextos e formas inovadoras de comunicação, o meio virtual reflete e reconstrói os contextos e as formas de interação do mundo material.

A comunicação no ciberespaço vem se configurando com base nas especificidades da internet e dos gêneros discursivos nela veiculados. Tais especificidades influenciam a maneira como as pessoas vivenciam e representam suas experiências de mundo, suas relações sociais, suas crenças sobre si mesmas e o “outro” e influenciam também o modo como os indivíduos representam e constroem essas experiências e crenças em textos orais e escritos.

Atualmente, algumas pesquisas na área dos estudos lingüísticos (Komesu, 2001; Araújo, 2004; Marcuschi, 2004), campo em que este estudo está inserido, preocupam-se em descrever e interpretar os eventos comunicativos que se realizam no espaço virtual. Essas pesquisas focalizam as relações entre a utilização da linguagem e as práticas sociais a fim de explicar em que medida as práticas discursivas condicionam a vida social no mundo virtual e no material. Dialeticamente, procura-se entender como o uso da linguagem no ciberespaço é motivado pelas estruturas e práticas sociais tanto no mundo virtual quanto no material.

Estudos sobre gêneros digitais como a *home page* pessoal, o *e-mail* e o *blog*, por exemplo, buscam explicar em que medida a interação social pela linguagem no ciberespaço tem influenciado as transformações culturais, sociais, econômicas e políticas vivenciadas atualmente pelas sociedades. Do mesmo modo, a pesquisa sobre a comunicação no ciberespaço procura verificar como essas transformações afetam a utilização da linguagem no espaço virtual.

No Brasil, algumas pesquisas acerca do tema têm sido realizadas com base nos estudos sobre gêneros discursivos. Entre elas, encontram-se as de Araújo (2004) e Marcuschi (2004). O presente trabalho insere-se na área dos estudos sobre gêneros veiculados na internet e focaliza o gênero *home page* pessoal.

A escolha por estudar esse gênero discursivo resulta da reflexão teórica e da prática acadêmica no curso de graduação em Letras, quando tive a oportunidade de pesquisar e trabalhar com o referido gênero no curso de inglês mediado por computador WebEnglish (WE)¹, ministrado no Laboratório de Pesquisa e Ensino em Leitura e Redação (LabLeR) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Atividades práticas em que os alunos construíssem suas *home pages* pessoais impulsionaram a pesquisa sobre a configuração desse gênero e sobre como a elaboração da *home page* pessoal pelo aluno poderia contribuir para sua aprendizagem da língua-alvo.

As pesquisas desenvolvidas pelos professores do curso apontaram para a necessidade de realizar um estudo lingüístico sistemático sobre as configurações textual e contextual do gênero a fim de se refletir sobre possíveis modelos didáticos para trabalhar com as *home pages* em sala de aula (Machado, 2003:139).

Para estudar esse tema, tomo como referencial teórico uma perspectiva sócio-semiótica da linguagem, com base na abordagem Sistêmico-Funcional hallidayana e na Análise Crítica do Discurso. Com base nesses pressupostos teóricos, passo a apresentar os objetivos da presente pesquisa.

¹ MOTTA-ROTH, D. e REIS, S. C. (2001). *WebEnglish*. LabLeR, Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria. Disponível em:<<http://www.ufsm.br/labler/webenglish>>.

2 Objetivos da pesquisa

2.1 Objetivo geral

Elaborar uma descrição da configuração do gênero discursivo eletrônico *home page* pessoal.

2.2 Objetivos específicos

- 1) Investigar o conteúdo ideacional das *home pages* pessoais, por meio da análise da transitividade (participantes, processos e circunstâncias);
- 2) Examinar a persona atribuída ao leitor e o *ethos* constituído para o autor, como também a relação entre autor e leitor, por meio da análise da transitividade, do modo verbal, da modalidade e das escolhas lexicogramaticais do autor (grupos nominais, sintagmas preposicionais, algarismos e relações semânticas);
- 3) Investigar o papel dos recursos oferecidos pelo meio eletrônico (tais como *hyperlinks* e arquivos para *download*) para a organização desse gênero.

3 Questionamentos norteadores da pesquisa

O trabalho é orientado pelos seguintes questionamentos:

1) Que eventos se realizam, por meio da linguagem, nas *home pages* pessoais que compõem o corpus?

2) Como autor e leitor das *home pages* são representados linguisticamente e que relações são percebidas entre eles?

3) Como o texto está organizado a fim de representar e constituir os eventos comunicativos em que se engajam autor e leitor?

4 Organização do estudo

O presente trabalho está organizado em quatro capítulos, além desta Introdução. No capítulo de Revisão de Literatura, discuto questões teóricas relevantes ao estudo aqui proposto. No segundo capítulo, intitulado Metodologia, primeiramente, delimito e descrevo o universo e o corpus de pesquisa. Depois, estabeleço os procedimentos adotados para coletar e analisar os dados de pesquisa. No capítulo intitulado Resultados e Discussão, exponho e interpreto os dados e resultados da análise realizada. No capítulo final, apresento as conclusões e limitações do estudo, além de sugestões para futuras pesquisas.

CAPÍTULO 1 - REVISÃO DE LITERATURA

Neste capítulo, apresento os pressupostos teóricos que fundamentam o presente estudo. O capítulo se divide em cinco seções. Na primeira seção, apresento os conceitos de linguagem, texto e contexto conforme concebidos por Halliday e Hasan (1985).

Na segunda seção, focalizo a concepção de gênero discursivo segundo os estudos de Bakhtin [1953] (2000). Apresento também, nessa seção, as noções de Configuração Contextual (CC), metafunções da linguagem e Potencial Estrutural Genérico (PEG), propostas por Halliday e Hasan (1985) para a análise de gêneros discursivos.

A terceira seção traz uma discussão acerca da materialização da CC no texto das *home pages* pessoais. Na quarta seção, explico como o aporte teórico da Análise Crítica do Discurso (ACD), representado aqui pelos estudos de Fairclough (1989; 1992; 1995; 2001), pode servir como base para a análise das *home pages* pessoais.

Na última seção, apresento alguns estudos prévios sobre o gênero discursivo *home page* pessoal.

1.1 Concepções de linguagem, contexto e texto na análise de gêneros discursivos

A fim de estudar a interação por meio da linguagem em *home pages* pessoais, tomo por base o conceito de linguagem conforme concebido por Halliday (1994:xvii)²: “(...) um sistema para produção de significados (...)”³. A linguagem é um dentre os sistemas por meio dos quais construímos significados (Halliday, 1985:4). Esse sistema se organiza na forma de redes de escolhas lexicogramaticais.

Halliday (1985:3-11) postula que cada escolha gera outras escolhas. Combinações de escolhas codificam e realizam significados. Esses significados são negociados e produzidos no processo de interação social por pessoas que, como membros de grupos sociais, engajam-se em eventos comunicativos por intermédio da linguagem.

Para compreender a utilização da linguagem como sistema mediador da interação em um grupo social, é importante estudar os textos produzidos nos eventos comunicativos como também os contextos de produção desses textos (Idem:5). Sob a perspectiva hallidayana, um texto pode ser considerado como “(...) linguagem realizando alguma tarefa em algum contexto (...)”⁴ (Idem:10), e o contexto em que esse texto se desenvolve pode ser concebido como a situação ou o ambiente que produz e é produto desse texto (Idem:5). Nesse sentido, a *home page* pessoal pode ser considerada um texto, pois corresponde à linguagem sendo utilizada para realizar tarefas no ambiente social em que ocorre. Entre essas tarefas, incluem-se a autopromoção do autor e a divulgação e disponibilização de sua produção intelectual.

Segundo o aporte teórico adotado neste trabalho, a relação entre contexto e texto fundamenta a interação pela linguagem. Isso implica que, em qualquer evento comunicativo, a partir de inferências do contexto para o texto e vice-versa, os interlocutores fazem previsões sobre os significados negociados e construídos durante a interação. Esse processo de previsões e inferências orienta naturalmente

² As traduções apresentadas neste trabalho são de inteira responsabilidade da autora.

³ “(...) a system for making meanings (...)”

⁴ “(...) language that is doing some job in some context (...)”

a comunicação entre as pessoas. O texto é, portanto, constituído pela interação em um contexto (texto como produto da interação), mas também constitui esse contexto (texto como processo de construção do contexto) (Halliday, 1985:34-35).

Na próxima seção, são abordadas as noções de Configuração Contextual, metafunções da linguagem e Potencial Estrutural Genérico, fundamentais para a compreensão de como a análise dos elementos lingüísticos nas *home pages* pessoais pode explicar o contexto em que os participantes interagem e vice-versa. Nessa seção apresento também considerações sobre as concepções de gênero discursivo que orientam esta pesquisa.

1.2 Gêneros discursivos e as noções de Configuração Contextual, metafunções da linguagem e Potencial Estrutural Genérico

Nesta seção, procuro explicar como as noções de Configuração Contextual, metafunções da linguagem e Potencial Estrutural Genérico fundamentam a análise de gênero desenvolvida neste estudo.

A pesquisa atual tem demonstrado a importância do trabalho com gêneros discursivos. A base para as teorias sobre gêneros são os estudos de Bakhtin, sociólogo e cientista da linguagem.

Segundo Bakhtin [1953] (2000:279), gêneros discursivos são "tipos relativamente estáveis de enunciados" por meio dos quais as pessoas interagem nos eventos comunicativos em que se engajam, nas diversas esferas da atividade humana. Esses enunciados, conforme o autor (Idem:ibidem),

(...) reflete[m] as condições específicas e as finalidades de cada uma dessas esferas, não só por seu conteúdo (temático) e por seu estilo⁵ verbal, ou seja, pela seleção operada nos recursos da língua – recursos

⁵ Conforme Fairclough (2001:163), os estilos variam de acordo com três parâmetros básicos: 1) o tipo de relação entre os participantes do evento interativo (estilos formal, informal, casual, entre outros); 2) o meio – escrito, falado ou ainda um tipo de combinação de ambos - (estilos escrito, falado, escrito-para-ser-falado, entre outros); e 3) o modo retórico (estilos argumentativo, descritivo, narrativo, entre outros).

lexicais, fraseológicos e gramaticais – mas também, e sobretudo, por sua construção composicional.

Para estudar as configurações textual e contextual do gênero *home page* pessoal, investigo, nos exemplares que compõem o corpus desta pesquisa, esses aspectos enfatizados por Bakhtin, quais sejam: condições específicas e finalidades, além de conteúdo, estilo e construção composicional dos textos.

Fairclough (2001:162) considera que um gênero discursivo se define por uma seqüência estruturada de ações e por um conjunto de posicionamentos para os participantes de um determinado evento comunicativo. Tais ações e posicionamentos, “socialmente constituídos e reconhecidos”, caracterizam um tipo de atividade social e são representados e constituídos, lingüisticamente, por aspectos formais, de conteúdo e de estilo (Bakhtin, 2000:179), como também pelos processos de produção, distribuição e consumo dos textos (Fairclough, 2001:161).

Segundo explica Motta-Roth (2002:78),

[o] gênero pode ser reconhecido por sua estabilidade lingüística e por sua capacidade de se evidenciar em eventos comunicativos recorrentes, o que leva a uma convencionalidade de uso. O conceito de gênero, nesses termos, pressupõe uma interconexão entre fatores textuais (da linguagem) e fatores contextuais (das relações sociais envolvidas).

Nesse sentido, um gênero discursivo pode ser caracterizado por um contexto de situação específico (fatores contextuais), reproduzido e produzido pelo texto, por determinados fatores textuais. Neste trabalho, busco correlacionar os resultados da análise dos textos dos exemplares que compõem o corpus com os resultados da investigação do contexto de produção, distribuição e consumo desses exemplares.

Conforme sugere Hasan (1985:55), o contexto de situação de um gênero discursivo específico é constituído por um conjunto de valores para as variáveis Campo (*Field*), Relação (*Tenor*) e Modo (*Mode*) (Idem:12). Esses valores constituem a Configuração Contextual (Doravante CC) de um gênero discursivo e, conforme afirma Halliday (1985:12), “(...) prestam-se à interpretação do contexto social de um texto, o ambiente no qual os significados estão sendo negociados”⁶. Um gênero é a expressão verbal de uma CC (Idem:108).

⁶ “(...) serve to interpret the social context of a text, the environment in which meanings are being exchanged”.

A variável Campo representa as atividades que se realizam por meio da interação verbal e não-verbal, ou seja, o tipo de ação social em que estão engajados os participantes de determinado evento comunicativo. No texto, essa variável se materializa pela metafunção ideacional, que corresponde à capacidade da linguagem de representar o tipo de evento, ação, fenômeno ou estado no qual se envolvem os interlocutores (Idem:18). A análise dessa variável contribui para definir que eventos se realizam na comunicação mediada pelas *home pages* pessoais.

A variável Relação se refere aos papéis sociais assumidos pelos participantes de determinado evento comunicativo, bem como às relações sociais estabelecidas entre eles nesse evento (Halliday, 1985:12). No texto, essa variável é realizada pela metafunção interpessoal, por meio da qual a linguagem expressa as ações e o intercâmbio de significados entre os participantes (Idem:20). A análise dessa variável nas *home pages* pessoais contribui para determinar como autor e leitor são representados e que relações são percebidas entre eles.

Finalmente, a variável Modo se refere à função da linguagem na ação social em questão, ou seja, nas palavras de Halliday (1985:12), “(...) o que os participantes esperam que a linguagem realize por eles naquela situação”⁷. No texto, essa variável se materializa pela metafunção textual, que corresponde à capacidade da linguagem de organizar as experiências de mundo e as ações dos participantes na forma de um texto coeso e coerente (Idem:20-21). A análise dessa variável nas *home pages* pessoais contribui para explicar como o texto está organizado a fim de representar e constituir os eventos comunicativos em que se engajam autor e leitor.

Halliday (Idem:57-58) explica que o Modo se define com base em três aspectos: 1) “papel da linguagem” – que pode variar numa escala entre “constitutivo” e “auxiliar”; 2) processo de interação entre os participantes – que apresenta gradações entre os pólos monológico e dialógico. Também está relacionada a esse aspecto a noção de “canal de comunicação” – que pode ser fônico ou gráfico; e 3) “meio de comunicação” - falado, escrito ou um tipo de combinação entre ambos.

A análise da CC de um determinado evento comunicativo fornece informações que permitem previsões sobre a estrutura do texto e seu gênero discursivo. Segundo afirma Hasan (1985:56), “[p]recisamos da noção de CC para

⁷ “(...) what it is that the participants are expecting the language to do for them in that situation (...)”

falar sobre a estrutura do texto porque são os valores específicos das variáveis de uma CC que permitem fazer declarações sobre a estrutura do texto”⁸.

A estrutura de um texto é denominada por Hasan (Idem:63-64) de Potencial Estrutural Genérico (Doravante PEG) do gênero e é constituída por um conjunto de elementos⁹ classificados de acordo com três categorias, a saber: obrigatórios, opcionais e iterativos.

Os elementos obrigatórios, segundo Hasan (1985:62), definem um texto como exemplar de um determinado gênero discursivo. A presença de todos os elementos obrigatórios caracteriza o texto como exemplar “completo” daquele gênero. Da mesma forma, a ausência de algum deles define um exemplar como “incompleto”. A ocorrência de um elemento obrigatório está relacionada principalmente aos valores da variável do contexto Campo (Idem:60).

Os elementos opcionais podem ser encontrados em um exemplar de certo gênero discursivo, mas sua presença não é condição indispensável para que esse texto seja reconhecido como exemplar de tal gênero (Hasan, 1985:62). A presença de um elemento opcional está relacionada a algum elemento não-determinante da CC do gênero discursivo em questão. Por sua vez, os elementos iterativos são aqueles que aparecem mais de uma vez e podem ocorrer em qualquer ponto do texto. Esses elementos são sempre opcionais (Idem:62-63).

A análise do gênero discursivo *home page* pessoal realizada neste estudo fundamenta-se na relação entre as noções de CC e PEG. A investigação do PEG complementa a análise da CC e vice-versa.

Nesta seção, foram discutidas as noções de Configuração Contextual, metafunções da linguagem e Potencial Estrutural Genérico. Na próxima seção, apresento os elementos lexicogramaticais responsáveis pela realização das variáveis do contexto.

⁸ “We need the notion of CC for talking about the structure of the text because it is the specific features of a CC – the values of the variable – that permit statements about the text’s structure”.

⁹ Neste trabalho, o termo “elemento” quando relacionado à investigação do PEG do gênero *home page* pessoal significa cada um dos estágios que tem algum efeito na seqüência de progressão de um texto (Hasan, 1985:56).

1.3 A realização da CC no texto das *home pages* pessoais

Nas *home pages* pessoais analisadas, busco determinar que elementos lingüísticos materializam as variáveis do contexto de situação. Nas seções que seguem, explico como os elementos lexicogramaticais realizam essas variáveis no texto. Com base nesses elementos, defino as categorias de análise para a investigação das *home pages*.

Halliday (1994:106) explica que as experiências e os fatos do mundo real são materializados, na frase, por meio de diferentes tipos de processos. O responsável pela realização desses processos é o sistema de transitividade da língua (Idem:ibidem

Tabela 01- Categorias de processos, suas funções e exemplos

Categorias	Funções	Exemplos
Material	Expressar ação física concreta realizada por uma entidade	<i>In the lab, I started out washing glassware but soon was conducting experiments under the direction of a senior scientist (...).</i> (Disponível em: < http://www4.ncsu.edu/~crm/biovita.htm >.)
Mental	Representar reação mental: sentimento, sensação ou pensamento	<i>Thus, today, many idiots see humans as computers with bodies attached to them.</i> (Disponível em: < http://www.philgraham.net/excursion1.html >.)
Relacional	Estabelecer relação entre diferentes entidades, pela atribuição de característica, qualidade, identidade ou sentido de	

Tabela 02 - Categorias básicas de posicionamentos

Categorias básicas		Algumas variáveis		
		Ação	Reação esperada	Alternativas de reação
Oferecer	Bens e serviços	Oferta	Aceite	Rejeição
Solicitar	“	Ordem	Acato	Recusa
Oferecer	Informações	Declaração	Reconhecimento	Contradição
Solicitar	“	Pergunta	Resposta	Desoneração

Pela Tabela 02, percebe-se que, ao oferecer ou solicitar informações e/ou bens e serviços, um dos participantes realiza uma ação que implica uma reação do(s) outro(s) participante(s). Essa reação pode ser a esperada pelo participante que tomou a iniciativa da ação ou alguma outra alternativa. As ações e reações dos participantes, conforme materializadas pela linguagem, correspondem a posicionamentos assumidos durante a interação e revelam como esses participantes negociam a construção dos significados no evento comunicativo em questão (Halliday, 1985:31-33). A investigação em torno do modo verbal pode contribuir para verificar como são construídos esses posicionamentos e essa negociação (Idem:27).

Halliday (1994:95) explica que nem sempre há um padrão claro de correspondência entre categorias semânticas como oferta, ordem, declaração e pergunta e as categorias gramaticais de modo, quais sejam, modo declarativo, interrogativo e imperativo. Uma ordem, por exemplo, nem sempre é expressa gramaticalmente pelo modo imperativo; pode ser realizada também pelo modo declarativo ou interrogativo.

Além do modo verbal, a modalidade também é responsável pela realização da variável Relação. A modalidade diz respeito ao grau de afinidade ou comprometimento que o autor estabelece em relação ao que fala/escreve. Fairclough (1989:126-127) explica que a modalidade pode expressar o grau de autoridade do autor em termos da autenticidade e da probabilidade do que fala/escreve.

Uma declaração do autor pode ser categórica ou valer-se de uma gama de modalidades intermediárias entre os pólos da afirmação e da negação categóricas. A modalidade permite que o autor do texto indique seu posicionamento em relação ao

contido do que fala/ouve através de “(...) vários graus de comprometimento com as categorias e ramos determinados a favor ou contra (...) (Fairclough, 2001:199). Ao expressar o grau de comprometimento com o que se diz/ouve, muitas vezes, o autor está também demonstrando o grau de afinidade, solidariedade e autenticidade que estabelece com seu interlocutor (Fairclough, 1989:126-127; 2001:200).

Neste trabalho, investigo também a função de itens lexicogramaticais, como grupos nominais na realização da variável Relação. Um grupo nominal se constitui de um elemento principal (responsável por nomear uma classe de coisas, como “tênis”, por exemplo) acompanhado de um ou mais elementos que orientam as categorias que compõem a classe englobada (“tênis elétricos”, por exemplo, Halliday, 1984:180). Cada grupo nominal é definido pelo tipo de categorização que nomeia a classe de coisas.

Halliday (1984:180-181)

H

mundo, crenças, ações e papéis sociais.

Em relação à organização dessas experiências de mundo e ações dos participantes na forma de um texto, nas *home pages* pessoais, a estruturação textual está organizada basicamente com base nas especificidades do meio eletrônico.

Uma dessas especificidades é o hipertexto internetiano, que Koch (2002:63) define como

(...) um suporte lingüístico-semiótico hoje intensamente utilizado para estabelecer interações virtuais desterritorializadas. Segundo a maioria dos autores, o termo designa uma escritura não-seqüencial e não-linear, que se ramifica e permite ao leitor virtual o acessamento praticamente ilimitado de outros textos, a partir de escolhas locais e sucessivas em tempo real.

A definição da autora enfatiza a questão da interação desterritorializada proporcionada pelo meio virtual. Além disso, dá destaque à deslinearidade da escritura e à possibilidade do leitor de acessar, a partir de um texto, vários outros textos.

Essas características do hipertexto internetiano estão relacionadas a um papel de leitor como co-autor do texto, que constrói um texto particular e aprofunda seus conhecimentos sobre determinados temas (Idem:ibidem). Segundo Koch (2002:70),

[a] leitura torna-se simultaneamente uma escritura, pois o autor já não controla mais o fluxo da informação. O leitor decide não só a ordem da leitura, como também a trajetória a ser seguida e os conteúdos a serem incorporados, determinando a versão final do texto, que pode diferir significativamente daquela proposta pelos autores dos textos *hiperlinkados*.

Os conteúdos que constituem a ordem da leitura são determinados pelos interesses e necessidades do leitor em relação a tópicos considerados como relevantes em relação a um determinado pano de fundo. Uma das funções do *hyperlink* (ou *link*) é indicar os focos de conteúdo oferecidos pelo autor aos leitores (função dêitica). Nas palavras de Koch (2002:65),

[p]ode-se mesmo afirmar que os *links* dêiticos são táticas discursivas que permitem cercar determinado problema por todos os possíveis ângulos e perspectivas, já que a indicação *linkada* se dá geralmente entre hipertextos que tratam de um mesmo tópico, complementando-se ou refutando-se, reafirmando-se ou contradizendo-se.

O *hyperlink* constrói uma certa “ordem semântico-discursiva” que promove uma progressão textual coerente. Embora o hipertexto internetiano se caracterize pela não-linearidade, pela fragmentariedade e descentralização de tópicos, existe uma determinada correlação entre esses tópicos (Koch, 2002:65-66). A autora (Idem:66) explica que “[o]s hiperlinks devem contribuir para fazer convergir, em torno de um texto eletrônico, dados e informações complementares e ampliadoras e acrescentar aspectos que não tenha sido possível acondicionar na mesma superfície virtual pela falta de espaço na janela de cristal líquido”.

Fairclough (2001:92) explica que a metafunção textual

(...) diz respeito a como as informações são trazidas ao primeiro plano ou relegadas a um plano secundário, tomadas como dadas ou apresentadas como novas, selecionadas como “tópico” ou “tema”, e como partes de um texto se ligam a partes precedentes e seguintes do texto, e à situação social ‘fora’ do texto.

Sob essa perspectiva, os *hyperlinks* indicam focos de conteúdo (tópicos ou temas) que o autor oferece ao leitor. Este decide os conteúdos a serem incorporados no texto e o percurso a ser seguido durante a leitura, produzindo, ele mesmo, a versão final do texto.

Nesse sentido, investigar o papel dos recursos oferecidos pelo meio eletrônico para a organização textual das *home pages* pessoais envolve a análise de como o texto está organizado a fim de representar e constituir os eventos comunicativos em que se engajam autor e leitor dessas páginas. O aporte teórico da Análise Crítica do Discurso, representado aqui pelos estudos de Fairclough (1989; 1992; 1999; 2001), podem contribuir para essa análise. Na próxima seção, discuto como pretendo aliar o referencial teórico da Análise Crítica do Discurso à Gramática Sistêmico-Funcional de Halliday a fim de investigar as configurações textual e contextual das *home pages* pessoais.

1.4 O discurso e a análise das *home pages* pessoais

Para definir como os estudos em Análise Crítica do Discurso (Doravante ACD) podem contribuir para a exploração da configuração das *home pages* pessoais, primeiramente, procuro delimitar seu objeto de estudo, de acordo com a linha de pesquisa de Norman Fairclough. Busco, também, apresentar a noção de discurso subjacente aos estudos desse autor. Além disso, procuro definir em que medida tal perspectiva oferece o referencial necessário para a investigação proposta neste trabalho.

A ACD pode ser definida como um aparato teórico multidisciplinar para a investigação e o ensino da linguagem (Fairclough, 1999:1). Analisar a linguagem de forma “crítica” significa explicitar relações como aquelas entre linguagem, poder e ideologia, que podem passar despercebidas pelo leitor por encontrarem-se, de certa forma, “escondidas” no texto (Fairclough, 1989:5).

Fairclough (2001:104) explica que “[a]s pessoas fazem escolhas sobre o modelo e a estrutura de suas orações que resultam em escolhas sobre o significado (e a construção) de identidades sociais, relações sociais e conhecimento e crença”. Sob essa perspectiva, um texto significa e constitui a realidade, as pessoas e as relações entre elas (Halliday, 1985:18-23). Por meio dos textos e nos textos, interagimos e agimos sobre o mundo. Nesse sentido, texto é ação social.

Fairclough (1992:28) denomina “discurso” a utilização da linguagem, falada ou escrita, para agir socialmente. Segundo o autor (2001:91), o discurso representa, significa, constitui e constrói o mundo por meio de significados. O discurso constitui a sociedade, mas também é constituído por ela.

Nesse sentido, a gramática tem papel crucial na análise do discurso. Segundo Halliday (1994:xvi-xvii), para que uma análise seja considerada realmente uma análise do discurso, ela deve estar embasada na gramática. De outra forma, deve ser tomada como um comentário superficial sobre o texto. Nas palavras do autor,

um texto é uma unidade semântica, não uma unidade gramatical. Entretanto, os significados são realizados através de seqüências de palavras (sintagmas). Sem uma teoria sobre essas seqüências, ou seja,

sem a gramática, não é possível que alguém consiga explicitar como interpretou o significado de um texto¹⁰.

Jorge e Heberle (2002), por exemplo, investigam o discurso de uma propaganda bancária veiculada em um fôlder disponível a clientes e público em geral nas agências bancárias. As autoras propõem uma análise crítica do texto. Com base na ACD, buscam definir quem entre os participantes (autor do texto – instituição bancária -, e leitor – cliente) apresenta maior ou menor poder de ação ou decisão, analisando o sistema de transitividade e o modo verbal (2002:187). A partir da análise dos processos, verificaram que o público era representado como ator de doze processos, enquanto que a instituição praticava apenas quatro processos. Esses dados, conforme é apontado na pesquisa, permitem inferir que o cliente é representado como participante com grande poder de ação. Já a instituição estaria sendo representada como participante menos atuante.

Entretanto, a recorrência de processos materiais e mentais expressos no modo imperativo permite perceber a relação de poder da instituição sobre o público, que, na realidade, tem poucas oportunidades de escolha. Ao cliente é atribuído o papel de acatar as atitudes sugeridas pela instituição. Conforme afirmam Jorge e Heberle (Idem:188), “(...) a instituição não só impõe atitudes como também sugere/exige que seus clientes tomem atitudes e delimita ações a serem praticadas pelo público”.

As conclusões do referido estudo (Idem:194) sugerem que

[o] investidor é peça fundamental em todos os processos, pois para ele foram criadas as novas opções de investimentos, e o sucesso deste novo sistema depende da sua atuação. No entanto, apesar de ser peça fundamental, o público depende da determinação e da aprovação da instituição bancária para realizar qualquer tipo de transação.

Assim, embora o discurso (re)produzido pela linguagem tente suavizar o poder da instituição, a análise crítica desse discurso demonstra que é a instituição e não o público o participante dominante nessa relação social (Idem:195).

Nesse sentido, o referencial teórico da ACD aliado à Gramática Sistêmico-

¹⁰ “A text is a semantic unit, not a grammatical one. But meanings are realized through wordings; and without a theory of wordings – that is, a grammar – there is no way of making explicit one's interpretation of the meaning of a text”.

Funcional de Halliday pode contribuir para explicar como as escolhas lexicogramaticais dos autores das *home pages* pessoais representam e constroem concepções de realidade, papéis sociais e relações sociais.

Na próxima seção, apresento algumas pesquisas prévias sobre o gênero *home page* pessoal que julgo relevantes para o desenvolvimento da análise aqui proposta.

1.5 O gênero discursivo *home page* pessoal

As *home pages* pessoais têm sido objeto de estudos (Chandler, 1998; Killoran, 2002; 2003; Döring, 2003; Miller e Arnold, 2003) desde quando surgiram, em meados da década de 90. Entretanto, Miller e Arnold (2003:74) mencionam a carência de estudos detalhados sobre o que as pessoas realmente fazem com suas páginas pessoais.

Chandler (1998:3) afirma que é difícil definir esse gênero discursivo devido às peculiaridades que cada autor imprime à sua *home page*. Killoran (2003:1-2) explica que esse gênero caracteriza-se pela criatividade idiossincrática dos autores, o que quase não permite a formulação de arquétipos do gênero.

Uma *home page* pessoal, conforme Döring (2003:3), “(...) é um *site* da *www* publicado e mantido por um indivíduo que pode ou não estar associado a uma instituição maior (...)”¹¹.

Esse gênero discursivo, segundo afirma Killoran (2002:1), é percebido “(...) mais comumente por seu núcleo autobiográfico, expondo seu autor ao representar sua formação e sua vida particular, família e genealogia, educação, carreira e, especialmente, interesses pessoais e profissionais”¹².

Para Wynn e Katz (1997:15), uma *home page* pessoal é um meio de auto-

¹¹ “(...) is a Web site published and maintained by an individual who may or may not be affiliated with a larger institution (...)”.

¹² “(...) most commonly by its autobiographical nucleus, exhibiting its author by representing his or her background and home life, family and genealogy, education and career, and especially personal and professional interests”.

apresentação que inclui *curriculum vitae* (CV ou currículo), portfólio, bibliografias, autopromoção, auto-reflexão e arte, tudo isso simultaneamente.

Conforme concebida por Seabrook (1995:1), a *home page* pessoal é “(...) como um endereço eletrônico¹³, um lugar na *Internet* onde as pessoas podem encontrá-lo; mas, enquanto o endereço eletrônico é apenas uma caixa de correio, uma *home page* é como a varanda de uma casa”¹⁴.

Caldas-Coulthard explica que a produção de uma *home page* pessoal corresponde à construção de uma persona do autor, fundamentada em um conjunto de características de sua personalidade que ele considera importantes, como: “(...) momentos da vida, feitos, relações e lugares”¹⁵. A elaboração de uma *home page* pessoal envolve a (re)formulação e a afirmação de pensamentos, sentimentos e identidades do autor (Chandler, 1998:10). “O ato de criar uma *home page* pessoal pode ser visto como construir uma identidade virtual (...)”¹⁶ formulada com base nos assuntos, *hyperlinks*, nas atitudes e pessoas que o autor julga relevantes (Idem:8).

Turkle (1997:258) explica que, na *www* e nas *home pages* pessoais, “(...) a identidade de um indivíduo emerge das associações e conexões desse indivíduo com as pessoas que ele conhece”¹⁷. As conexões entre *home pages*, por meio de *hyperlinks* para *home pages* de amigos ou pessoas que compartilham interesses semelhantes, podem ser percebidas como formadoras de uma espécie de comunidade virtual¹⁸ (Chandler, 1998:8).

Conforme afirma Turkle (1997:258-262), a vida no ciberespaço instiga a reflexão sobre a questão da identidade porque produz instâncias de interação em que as pessoas exercitam o autoconhecimento e a auto-(re)formulação das várias dimensões de sua identidade. A *home page* pessoal é uma dessas instâncias. Cabe destacar que a noção de identidade subjacente aos estudos de Turkle (1997) corresponde à concepção dos estudos pós-modernos, que postula o caráter

¹³ Neste trabalho, “*e-mail*” será considerado sinônimo de “endereço eletrônico”.

¹⁴ “(...) like an e-mail address, a place on the Net where people can find you; but whereas an e-mail address is just a mailbox, a home page is a front porch”.

¹⁵ “(...) life moments and achievements, relations, places and moments”.

¹⁶ “Creating a personal home page can be seen as building a virtual identity (...)”.

¹⁷ “(...) one’s identity emerges from whom one knows, one’s associations and connections”.

¹⁸ Uma comunidade virtual, segundo Marcuschi (2004:20-21), corresponde a (...) “uma espécie de agregado social, que emerge da rede *Internet*iana para fins específicos. Seriam pessoas com interesses comuns ou que agem com interesses comuns num dado momento, formando uma rede de relações virtuais (ciberespaciais)”.

descentrado, múltiplo, fragmentado (Hall, 2000; Silva, 2000; Woodward, 2000; Moita Lopes, 2002; 2003).

Sob essa perspectiva, a identidade do indivíduo se compõe de múltiplos fragmentos ou dimensões, que equivalem aos diferentes papéis assumidos por ele em eventos comunicativos diversos, nos diferentes contextos sócio-históricos em que atua (Moita Lopes, 2002:63). Nesse sentido, nossa identidade é constituída por dimensões, entre outras, de raça, gênero social, sexualidade, classe social, bem como de nossos papéis profissionais.

Com base nos estudos de Hall (2000), Silva (2000) e Moita Lopes (2002; 2003), defino identidades como processos de representação dos diferentes papéis com que o indivíduo se identifica e que assume nos diversos eventos sociais de que participa. Esses papéis se materializam nos discursos em que o indivíduo se engaja e são constantemente (re)negociados e (re)formulados na interação pela linguagem (Hall, 2000:108-109; Moita Lopes, 2002:136-139).

Nesta pesquisa, a representação da identidade profissional dos cientistas nas suas *home pages* é discutida a partir das noções de *persona* e *ethos*, conforme descritas por Cherry (1998:268-269). Citando esse autor, Ivanic (1998:90) define *persona* como “(...) o(s) papel(éis) social(ais) que um escritor assume quando produz um texto específico”¹⁹. Como exemplo, poderia citar o papel de um estudante de filosofia, de um ativista negro e de um aprendiz de assistente social. Em um mesmo texto, o autor pode assumir várias *personas* simultaneamente ou em diferentes partes desse texto.

Já o *ethos*, conforme interpretação de Ivanic (Idem:ibidem) para os estudos de Cherry (1998:268-269), é definido como as “(...) características pessoais que o leitor pode atribuir ao autor do texto com base em evidências textuais. Entre essas características, poderiam estar incluídas: (...) ser terno, amoroso, atencioso, sincero, confiável, perspicaz, além de uma grande gama de possíveis qualidades”²⁰.

Ivanic (1998:90) presuppõe que o autor busca sempre representar-se como dotado de “boas” qualidades segundo as expectativas de um determinado grupo sócio-cultural. A autora (Idem:1) ilustra essa idéia com sua própria experiência

¹⁹ “(...) the social role(s) which a writer adopts while producing a particular piece of writing”.

²⁰ “(...) personal characteristics which a reader might attribute to a writer on the basis of evidence in the text. They might include (...) being warm, loving, caring, sincere, reliable, astute, along with a full range of possible qualities”.

acadêmica, afirmando:

[e]u tenho uma idéia de que espécie de pessoa eu quero mostrar-me nas páginas deste livro: responsável, imaginativa, criteriosa, rigorosa, comprometida com fazer minha pesquisa relevante para alunos adultos que voltam a estudar. De qualquer forma, esse é o tipo de pessoa que eu quero ser como membro da comunidade discursiva acadêmica²¹.

É importante salientar a relação entre as noções de *ethos* e *persona*. O *ethos* corresponde aos valores próprios de um determinado papel social ou assumidos pelos membros de uma comunidade discursiva específica. Valores esses considerados pela comunidade como peculiares a um “bom membro” do grupo (Ivanic, 1998:90).

Caldas-Coulthard sustenta que, atualmente, os membros da academia são compelidos a se promover para o público. Segundo a autora, “[n]o mundo corporativo das universidades de hoje, há uma pressão sobre [nós] acadêmicos para que comuniquemos nossos valores, para que nos autopromovamos e nos vendamos”²².

Estudo de Miller e Arnold (2003:82) acerca da representação das identidades em *home pages* pessoais demonstra que pode ser difícil para o autor da página decidir qual o conteúdo a ser publicado e como esse conteúdo será formatado. O autor pode experimentar uma espécie de conflito, devido ao choque entre tendências que, em princípio, podem parecer incompatíveis: a dimensão pessoal (privada) e a dimensão da vida profissional (pública). “Em *home pages* pessoais acadêmicas, pode ser considerado mais apropriado ser ‘profissional’ do que ser ‘pessoal’ ”²³, afirmam Miller e Arnold (Idem:89).

Chandler (1998:3) sugere que a transformação das relações convencionais entre o “público” e o “privado” é um aspecto chave em *home pages* pessoais. A mistura do “pessoal” com o “profissional”, conforme afirma o autor, é um traço característico de páginas pessoais acadêmicas. Em seu estudo sobre a combinação

²¹ “I have an idea of the sort of person I want to appear in the pages of this book: responsible, imaginative, insightful, rigorous, committed to making my research relevant to adults who return to study. At any rate that is the sort of person I think I want to be as a member of the academic discourse community”.

²² “[i]n the corporate world of today’s universities, there is a pressure on academics to communicate our values, to advertise and ‘sell’ ourselves”.

²³ “[i]n academic personal *home pages*, it might be seen as more appropriate to be ‘professional’ than ‘personal’ “.

das linguagens verbal e não-verbal na constituição da identidade em *home pages* pessoais acadêmicas, Caldas-Coulthard também confirma essa propensão. A autora afirma que, embora essas páginas, em princípio, devessem apresentar aspectos da vida pública dos autores, estes tendem a veicular também aspectos de sua vida privada.

A partir de suas pesquisas, Miller e Arnold (2003:89-90) concluíram que, em geral, nas suas páginas profissionais, homens e mulheres esforçam-se para estabelecer um equilíbrio entre o “pessoal” e o “profissional”. Nesse sentido, os autores das *home pages* pessoais acadêmicas procuram não construir *sites* “altamente personalizados”, mas incorporam, sem receio, alguns toques de originalidade às suas páginas.

Especialmente em relação às *home pages* de mulheres, esse conflito tem sido resolvido, privilegiando-se o lado profissional. Essa decisão, segundo Miller e Arnold (Idem:87), deve-se à consciência de que a representação de uma impressão “inapropriada”, num espaço público de divulgação, pode prejudicar a carreira profissional ou ainda causar algum tipo de discriminação. Esses autores (Idem:89) argumentam que “(...) exatamente como na vida real, as pessoas farão escolhas sobre o que é e o que não é público, de modo que acadêmicos estão conscientes do perigo de expor assuntos pessoais numa interação que provocaria discriminação negativa”²⁴.

No Brasil, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)²⁵ apresenta algumas sugestões que podem servir como referência para professores e pesquisadores na elaboração de suas *home pages* acadêmicas. No informe nº 24/2004²⁶ (Esse documento é apresentado integralmente no Anexo 05, seção Anexos deste trabalho), o referido órgão brasileiro sugere que, em sua *home page*, o pesquisador apresente fundamentalmente dois elementos: suas obras e a

²⁴ “(...) just as in real life, people will make choices in what is and is not disclosed, so academics are aware of the danger of exposing private matters in an interaction that would provoke negative discrimination (...)”.

²⁵ A CAPES foi criada em 11 de julho de 1951, pelo Decreto nº 29.741. Suas atividades abrangem quatro linhas principais de ação, quais sejam: a) avaliação da pós-graduação stricto sensu, b) acesso e divulgação da produção científica, c) investimentos na formação de recursos de alto nível no país e exterior e d) promoção da cooperação científica internacional.

²⁶ Disponível

em:<http://www.capes.gov.br/capes/portal/conteudo/PaginasWeb_ProgramasPosGraduacao.doc>.

Acesso em 18 fev. 2005.

agenda de seus compromissos públicos. São imprescindíveis referências bibliográficas no caso das obras, e, no caso dos eventos, devem constar informações sobre os locais de realização das apresentações, bem como referências para contato com os responsáveis pela agenda do pesquisador.

Além disso, o documento sugere a construção da *home page* de disciplina de curso, para “(...) envolver a classe numa atividade conjunta”. A CAPES (informe 24/2004) aconselha que essa *home page*: 1) seja organizada desde o começo das aulas, 2) seja elaborada pelos próprios alunos, 3) inclua, além dos materiais determinados pelo professor, basicamente três tipos de conteúdo: programa do curso, incluindo bibliografia; trabalhos finais ou parciais dos alunos que concordem em publicá-los na www; e trabalhos já produzidos pelos alunos, que serviriam para promover o diálogo com os colegas.

Dillon e Gushrowsky (2000) efetuaram estudo acerca das percepções de autores de *home pages* pessoais em relação à forma e ao conteúdo do gênero. Os pesquisadores solicitaram aos 57 sujeitos de pesquisa entrevistados que elencassem, com base em uma lista de elementos previamente detectados em uma amostra de 100 *home pages* pessoais, os elementos que, na opinião deles, deveriam constar de uma *home page* pessoal típica. O objetivo dessa pesquisa era verificar se havia um consenso entre os autores das *home pages* sobre um conjunto de elementos típicos do gênero. A Tabela 03 traz o resultado da opinião dos 57 sujeitos entrevistados (Adaptação de Dillon e Gushrowski, 2000:4-5).

Tabela 03 - Elementos típicos do gênero *home page* pessoal

Elementos previamente detectados	Número de sujeitos que indicaram o elemento	Número de sujeitos em porcentagem
Título da <i>home page</i>	55	96
Endereço eletrônico do autor	49	86
Data da última atualização	48	84
Menu de conteúdos	42	74
Data de criação da <i>home page</i>	41	72
<i>Hyperlinks</i> externos	39	68
Mensagem de boas vindas	38	67
Gráficos (de 1 a 4)	34	60
Fotografias	32	56
Breve biografia	32	56
Opção de leitura em formato de texto linear	26	46
Gráficos (de 5 a 9)	22	39

Mapa da <i>home page</i>	14	25
Livro de visitas	11	19
Listas	9	1
Animações	8	14
Tabelas	7	12
<i>Frames</i>	7	12
Recursos de áudio	7	12
Mapa de imagens	5	9
Contador de acessos	2	4
Anúncios (publicidade)	0	0
Gráficos (10 ou mais)	0	0
Botão de volta ao topo da página	1	-
Imagens em tamanho reduzido	1	-

Os resultados do estudo de Dillon e Gushrowski (Idem:ibidem) sugerem a existência de uma correlação entre as expectativas e preferências dos sujeitos da pesquisa em relação ao gênero e os elementos detectados como recorrentes nas suas *home pages*. Para os autores (Idem:1-2), a disseminação cada vez maior das *home pages* pessoais resultará na consolidação das características estruturais do gênero.

A decisão do autor sobre o conteúdo e a formatação da *home page* pessoal também é influenciada pela função desse *site*. Döring (2002:8) pesquisou as razões pelas quais as pessoas constroem e mantêm suas *home pages*. A partir de um levantamento de literatura prévia, a autora constatou que um número significativo de pesquisas aponta como objetivos determinantes aqueles relacionados à necessidade do autor de comunicação com outras pessoas e consigo mesmo.

Pesquisa realizada por Killoran (1999:2-3) confirma essa tendência. O autor se refere ao desenvolvimento de um laço, uma ligação entre o autor da *home page* e uma determinada comunidade, por meio do engajamento em uma atividade compartilhada por tal comunidade. Nas palavras do autor (Idem:2),

alguém se torna parte de um novo grupo ou de um evento, engajando-se em alguma atividade específica (...) que é exclusiva daquele grupo. O gesto público de construir e postar um site na *www* pode, então, ser percebido como a ação simbólica por meio da qual o indivíduo junta-se a uma nova comunidade da *www*, por meio da qual ele declara seu interesse e seu direito a pertencer ao grupo²⁷.

²⁷ “[o]ne becomes ‘consubstantial’ with a new group or development by engaging in some defining activity (...) that is exclusive to that group. The public gesture of having constructed and posted a Web

A descrição dos motivos que levam as pessoas a construírem *home pages* pessoais contribui para sua categorização. Em seu estudo, Döring (2002:10-11) classifica *home pages* pessoais em subcategorias de acordo com critérios como: possibilidade de comunicação entre autor e audiência pretendida; conteúdos que constituem o foco da *home page*; forma de apresentação dos conteúdos e aspectos tecnológicos. A Tabela 04 apresenta a classificação da *home page* pessoal em subcategorias de acordo com esses critérios (Adaptação de Miller, 1995:3-4 e Döring, 2002:10-11).

Tabela 04 - Classificação da *home page* pessoal em subcategorias

Critérios de subcategorização	Subcategoria	Características de cada subcategoria
Possibilidade de comunicação com a audiência pretendida	<i>Home page intrapessoal</i>	Em casos extremos, essas <i>home pages</i> não oferecem nenhuma possibilidade de contato/ comunicação com o autor (Döring, 2002:11). Miller (1998:1) enfatiza que oferecer um endereço eletrônico na <i>home page</i> é uma prática valorizada na www. Döring (2002:10) explica que tais <i>home pages</i> objetivam a comunicação intrapessoal, isto é, a auto-afirmação das identidades do autor.
	<i>Home page interpessoal</i>	Nessas <i>home pages</i> , recursos que propiciam a interatividade entre leitor e autor são representados enfaticamente. Segundo Döring (2002:10) o objetivo de tais <i>home pages</i> é estabelecer contato com outras pessoas e influenciá-las a partir da auto-apresentação.
Temas que constituem o foco da <i>home page</i>	<i>Home page individual</i>	Ênfase na auto-apresentação da pessoa a quem se referem (Miller, 1995:3).
	<i>Home page do indivíduo como membro de instituição</i>	Os exemplos mais comuns são as <i>home pages</i> acadêmicas universitárias. Contêm: CV do autor, endereços para contato e informações sobre os cursos ministrados por ele.
	<i>Home page familiar</i>	O destaque é para assuntos relacionados a: estrutura familiar, filiação, história da família, Detalhes sobre cada pessoa, individualmente, são apresentados em <i>hyperlinks</i> que constituem ramificações secundárias daqueles relacionados ao grupo familiar.
	<i>Home page dos interesses do autor</i>	Segundo Miller (1995:3), são uma variação da subcategoria <i>Home page individual</i> . Nessas <i>home pages</i> não há uma auto-apresentação explícita do autor; elas constituem um portal que apresenta, entre outras informações, temas que o autor considera interessantes; como ele concebe esses temas e que idéias o influenciam.

site can thus be seen as the symbolic action by which to join a new world-wide community, to stake one's claim to its membership".

	<i>Home page de autopromoção</i>	Miller (1995:3-4) divide essa subcategoria em três diferentes grupos: a) <i>home page</i> cujo conteúdo demonstra quão habilidoso, interessante e notável é seu autor. Seu objetivo é promover o autor; b) CV eletrônico; e c) promoção do serviço prestado pelo autor – varia em um contínuo entre dois extremos: o CV e o anúncio corporativo impessoal.
Forma de apresentação dos conteúdos	<i>Autocategorização</i>	Os conteúdos são organizados de acordo com diferentes aspectos da identidade social da pessoa a quem se referem, sinalizados por palavras-chave. Entre esses aspectos, podem estar: profissão, religião, política, local de origem e gênero social.
	<i>Relacional</i>	Essas <i>home pages</i> estão estruturadas em torno de <i>hyperlinks</i> para <i>sites</i> que demonstram temas de interesse do autor, idéias que o influenciam ou seus <i>hobbies</i> .
	<i>Narrativa</i>	Nessas <i>home pages</i> , são contadas histórias autobiográficas.
Aspectos tecnológicos	<i>Tecnologicamente simples</i>	Em termos de recursos tecnológicos utilizados, as <i>home pages</i> podem variar em um contínuo entre: 1) um <i>site</i> trivial constituído apenas por linguagem verbal em canal gráfico e 2) um <i>site</i> complexo formado por recursos eletrônicos multimidiáticos. Döring (2002:11) explica que essa variação depende da relação que o autor estabelece com sua <i>home page</i> . <i>Home pages</i> pessoais tecnologicamente sofisticadas sinalizam um comprometimento especial do autor com sua página (Idem:ibidem).
	<i>Tecnologicamente sofisticada</i>	

Chandler (1998:15), em estudo que investiga a construção de identidades nas *home pages* pessoais, apresenta traços que considera recorrentes no gênero. O autor classifica esses traços em categorias, a saber: 1) conteúdo; 2) forma de organização do conteúdo; 3) recursos eletrônicos; 4) linguagem não-verbal e 5) audiência pretendida como mostra a Tabela 05 (Adaptação de Chandler, Idem:ibidem).

Tabela 05 - Traços considerados recorrentes no gênero

Categorias	Elementos textuais e contextuais
Conteúdo (temas de que se falam)	Quem é o autor:
	a) Dados pessoais, detalhes biográficos
	b) Informação profissional e educacional
	c) Qualidades pessoais
	d) Interesses, gostos e preferências (inclusive <i>hobbies</i>)
	e) Idéias, valores, crenças (religiosa, política, filosófica)
	f) Informações sobre amigos, conhecidos e ídolos

Formas de organização do conteúdo	Gêneros discursivos relacionados à <i>home page</i> pessoal	<ul style="list-style-type: none"> a) Anúncio pessoal b) CV c) Cartão de visitas d) Anúncio comercial e) Diário, autobiografia f) Álbum de fotografias g) Livro de recados h) Fanzine
	Organização estrutural	<ul style="list-style-type: none"> • Menu • Salas
Recursos eletrônicos	<ul style="list-style-type: none"> a) <i>Links</i> b) Contador de acessos c) <i>Frames</i> d) Formulários (livro de convidados, formulário de retroalimentação) e) <i>E-mail</i> f) Ambiente de <i>chat</i> 	
Linguagem não-verbal	<ul style="list-style-type: none"> a) Pano de fundo, papel de parede b) Cores c) Tipografia (fonte, tamanho, cor) d) <i>Layout</i> e) Gráficos (imagens, fotografias, outro tipo de arte gráfica) f) Imagens em movimento (videoclipes, animações) g) Sons (voz, música) 	
Audiência pretendida	<ul style="list-style-type: none"> a) O próprio autor b) Família, amigos, colegas de trabalho, conhecidos c) Pessoas que compartilhem interesses (Epistemológicos, gênero social, orientação sexual, nacionalidade etc.) d) Empregadores 	

Acredito que, juntamente com o estudo de Chandler (1998), o presente trabalho pode somar-se a outras pesquisas sobre o gênero *home page* pessoal a fim de contribuir para a formulação de propostas didáticas de ensino-aprendizagem de LI.

Em termos de ensino de LI mediado por computador, destaco estudo sobre a utilização do gênero *home page* pessoal no curso de inglês para fins de

comunicação na internet, WebEnglish (Doravante WE)²⁸, ministrado no projeto LabLeR²⁹. As autoras (Marshall, Motta-Roth e Reis, 2001) apresentam uma análise da configuração do gênero em termos de forma, conteúdo e funções da linguagem (atos de fala) utilizados pelos autores das *home pages*. Além disso, é apresentada uma proposta pedagógica de utilização do referido gênero para o ensino de inglês como LE, a partir dos resultados obtidos em experiências desenvolvidas no curso WE.

Como conclusões desse estudo, destacam-se as características recorrentes em relação a forma, conteúdo e funções da linguagem (atos de fala) detectadas nas *home pages* analisadas. Embora recorrentes, as funções da linguagem são realizadas de maneiras diferentes pelos autores, o que demonstra a originalidade e a criatividade que cada indivíduo empresta a sua página.

O estudo (Marshall, Motta-Roth e Reis, 2001) sugere ainda que o referido gênero oferece um contexto profícuo para o ensino comunicativo de LEs. Depoimentos dos alunos do curso WE sobre as atividades desenvolvidas demonstram sua preferência pela atividade de composição da *home page*, juntamente com os bate-papos nos *chats* educacionais.

Na próxima seção, discuto a questão da interatividade no gênero *home page* pessoal. Para isso, busco embasamento na literatura sobre a noção de interatividade e sobre como pesquisas prévias percebem a interatividade no ciberespaço e nas *home pages* pessoais.

1.5.1 A interatividade nas *home pages* pessoais

Nesta seção, busco discutir a noção de interatividade e sua relevância para este estudo. A noção de interatividade vem sendo muito discutida por estudiosos de

²⁸ MOTTA-ROTH, D. e REIS, S. C. dos. (2001). *WebEnglish*. LabLeR, Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria. Disponível em: <<http://www.ufsm.br/labler/webenglish>>.

²⁹ Projeto LabLeR - Laboratório de Pesquisa e Ensino de Leitura e Redação da Universidade Federal de Santa Maria.

áreas como comunicação, informática e lingüística aplicada. Entretanto, conforme explica Jensen (1998:185), os pesquisadores parecem não conceber claramente o significado dessa idéia.

Jensen (1998:201) percebe interatividade como “(...) a capacidade de um meio de comunicação de permitir que o usuário exerça uma influência no conteúdo e/ou na forma da comunicação”³⁰. Essa definição parece compatível com a visão de Silva (2001:5), que define interatividade como o modo de comunicação que propicia, aos participantes de um evento comunicativo, a construção colaborativa de significados. Laurel (1991:20) explica a noção de interatividade com base em quatro critérios: a freqüência com “que se pode interagir ou se interage”, a variação “ de escolhas realmente disponíveis para a interação”, a significação “ou efeito da escolha sobre um problema” e a participação, segundo a qual a pessoa “se sente como participante da interação ou não”.

Nesse sentido, a variável do contexto Modo, conforme descrita por Hasan (1985:57-59), parece estar relacionada à noção de interatividade. O processo de interação entre os participantes de um evento social, segundo os autores (Idem:58), refere-se à capacidade dos interlocutores de negociarem dialogicamente a construção de significados. No caso do gênero *home page* pessoal, cabe refletir sobre a questão lançada por Hasan (1985:58): “(...) o leitor está apto a compartilhar o processo de criação do texto ou encontra o texto quando ele já está pronto?”³¹.

Segundo Wynn e Katz (1997:15), a *home page* pessoal é, a princípio, um meio de comunicação unilateral, ou seja, não é intrinsecamente interativo. A comunicação mediada pelas *home pages* não se caracteriza primariamente pelo diálogo entre os participantes, mas pelo encontro do leitor com a auto-apresentação do autor. “A leitura da *home page* é o encontro entre leitor e autor; e a maioria das *home pages* são estruturadas como apresentações pessoais em que apenas um dos interlocutores se manifesta”³², afirmam os referidos pesquisadores.

³⁰ “(...) a measure of a media’s potential ability to let the user exert an influence on the content and/or form of the mediated communication”.

³¹ “[i]s the addressee able to share the process of text creation as it unfolds, or does the addressee come to the text when it is a finished product?”.

³² “The home page viewing is the meeting; and most pages are set up as one sided personal introductions”.

A fim de compensar a unilateralidade da comunicação mediada pelo gênero *home page* pessoal, o autor da *home page* precisa explorar as potencialidades do hipertexto e transformar-se num artista do meio eletrônico (Idem:ibidem). Para compreender as possibilidades interativas da comunicação mediada por computador, é preciso entender o papel das especificidades do texto eletrônico e da internet nos eventos comunicativos que se dão no ciberespaço. Uma dessas especificidades é o hipertexto, que possibilita novas formas de leitura e escritura, diferentes daquelas realizadas nos meios impresso e falado (Lévy, 1996:39-40).

A hipertextualização, segundo Lévy (Idem:45), produz uma mescla e uma indistinção entre os atos de leitura e escritura. Ao navegar em um hipertexto, o usuário determina a direção de sua navegação entre os nós que o compõem, os *hyperlinks*, organizando-os como lhe convém e, assim, construindo significados em colaboração com o criador daquele hipertexto. Nas palavras de Lévy (1999:57), “(...) o navegador participa, portanto, da redação do texto que lê. Tudo se dá como se o autor de um hipertexto constituísse uma matriz de textos potenciais, o papel dos navegantes sendo o de realizar alguns desses textos colocando em jogo, cada qual à sua maneira, a combinatória entre os nós”. Nesse sentido, o texto é resultado “de uma leitura particular de um hipertexto”.

Sob essa perspectiva, a fim de criar um contexto que promova a interatividade entre os participantes, o autor da *home page* pode lançar mão dos recursos eletrônicos de que dispõe e apresentar ao leitor um texto composto por uma rede de tópicos específicos a serem explorados com profundidade a partir dos *hyperlinks* oferecidos. Para Wynn e Katz (1997:15), “[p]recisamente porque o leitor não está escaneando um documento linear, mas selecionando tópicos para perseguir, o desafio do apresentador da *home page*, como um artista do meio eletrônico, é explorar esta capacidade proporcionando ao leitor mais do que a página plana”³³.

Cordone (1998:6) enfatiza que o texto hiperlincado é a indicação de uma “(...) porta de entrada para mais informação, para um ato funcional”³⁴. Quando se lê, por exemplo, a frase: *She is a past president of the [Rhetoric Society of America](#) and was*

³³ “[p]recisely because the viewer is not scanning a linear document but selecting topics to pursue, the home page presenter’s challenge as a media artist is to exploit this capability by providing more than the flat page”.

³⁴ “gate to more information, to a functional act”.

named a Fellow of the [Association of Teachers of Technical Writing](#) in 1995³⁵, não só o texto sublinhado como também a cor diferente com que está grafado nos indicam que, clicando em cima desse texto com o *mouse*, seremos direcionados a uma outra página eletrônica e poderemos ter acesso a mais informações. O texto hiperlincado “(...) não apenas descreve uma ação, mas representa e contém a ação em si”³⁶ (Idem:ibidem). Nesse sentido, a diferença entre *Rhetoric Society of America* e [Rhetoric Society of America](#) é que, ao clicar com o *mouse* neste, o leitor é conduzido a um outro texto, hiperlincado ao texto que contém o tópico *Rhetoric Society of America*.

O *hyperlink* funciona portanto como um ponto de conexão na rede de textos que se articulam no hipertexto. Um *hyperlink* parece representar, antes de tudo, um convite ou uma proposta ao leitor para visitar ou acessar outros *sites*, nos quais poderá obter mais informações, enviar *e-mails*, participar de *chats*, realizar compras pela *www* etc. ainda que não haja um convite expresso literalmente.

Hendges e Motta-Roth (2000:81) destacam as potencialidades de democratização da interação acadêmica fomentadas pela publicação na internet. As autoras enfatizam o papel dos *hyperlinks* para referências bibliográficas eletrônicas como elementos que promovem a transformação do quadro atual de distribuição e consumo de textos acadêmicos. Segundo as autoras,

[p]ode-se esperar que o acesso direto de leitores a pesquisas e bases de dados, possibilitado por referências em *hyperlinks*, influencie os padrões de interação acadêmica no futuro (...). Nesse caso, o panorama hegemônico atual da publicação e da leitura de textos acadêmicos tenderá à descentralização e à pluralidade.

Para Miller e Arnold (2003:75-76), embora os autores não possam prever quem será a audiência de suas *home pages*, eles podem estabelecer contato com seu leitor através dos recursos oferecidos pela internet, entre eles o correio eletrônico (ou *e-mail*). Os referidos autores afirmam que a maioria das *home pages* traz um endereço eletrônico para contato, e os autores freqüentemente apresentam pedidos para que ao leitor enviem comentários, sugestões e dúvidas sobre o conteúdo da *home page*. Quando há uma resposta à essas solicitações, é possível,

³⁵ Disponível em: < <http://www4.ncsu.edu/~crm/biovita.htm> >. Acesso em 15 fev. 2005.

³⁶ "not only describes an action, but it represents and encloses the action itself".

inclusive, que os autores realizem modificações nas suas *home pages* devido à sugestões dos leitores.

A comunicação por meio da internet favorece um modo de comunicação interativo. Devido a formar um sistema que interconecta computadores ao redor do mundo, a internet favorece a formação de redes nas organizações sociais e nas formas de aprendizagem. Conforme argumenta Lévy (1999:126), “(...) a Internet é um dos mais fantásticos exemplos de construção cooperativa internacional (...)”. O autor (Idem:ibidem) percebe “(...) o ciberespaço como prática de comunicação interativa, recíproca, comunitária e intercomunitária, o ciberespaço como horizonte de mundo virtual vivo, heterogêneo e intotalizável no qual cada ser humano pode participar e contribuir”.

Estudo de Groth (1999:1) trata da noção de “rede de conhecimento”, definida pela autora como “(...) uma rede de referências a pessoas relacionadas a determinado conhecimento”³⁷. Segundo essa autora (Idem:63), as *home pages* pessoais podem ser utilizadas como a base de uma rede de conhecimento. Cada participante dessa rede teria uma *home page* para disponibilizar na *www* e compartilhar com a comunidade virtual seus projetos, suas publicações, seus endereços e telefones para contato e, inclusive, a fotografia do autor. Sob essa perspectiva, no contexto profissional, a interação por meio das *home pages* pessoais possibilita o estabelecimento de contato entre as pessoas e o intercâmbio de informações entre elas. Conforme relata Groth (Idem:27),

todas as pessoas entrevistadas descreveram como úteis as informações encontradas nas *home pages* de outras pessoas. Essas informações eram principalmente endereços/telefone para contato; publicações; e projetos ou pesquisas considerados interessantes. Entretanto, algumas pessoas também disseram que essa era uma maneira de descobrirem mais sobre uma pessoa desconhecida a ser contatada – e então tal pessoa não seria mais uma desconhecida. Parece que as *home pages* pessoais facilitam o contato entre o autor e outras pessoas. Esse é um dos principais objetivos de uma rede de conhecimento³⁸.

³⁷ “(...) a network of references to persons with a certain knowledge”.

³⁸ “[a]ll persons interviewed said that they found the information on other persons’ home pages useful. It was mainly contact information, publications, and project or research information that was found interesting. But some persons also said that it was one way to find out more about an unknown person that is to be contacted – then the person is not really unknown anymore. It appears that personal home pages facilitate contact between the author and other persons. This is one of the main objectives of a knowledge net”.

Sabe-se que a utilização das novas tecnologias de comunicação e informação favorece a interatividade. No entanto, a efetivação da interatividade depende da maneira como os recursos do texto eletrônico e da internet são empregados pelos participantes de um determinado evento comunicativo. Nesse sentido, com base nessas perspectivas sobre a noção de interatividade, procuro investigar em que medida autores e leitores de *home pages* engajam-se em um modo de comunicação interativo.

Com esta seção, encerra-se o capítulo de Revisão de Literatura, em que apresento o referencial teórico que fundamenta este estudo. Conforme apresento ao longo do capítulo de Revisão da Literatura, a fim de explorar a configuração das *home pages* analisadas, utilizo o aporte teórico dos estudos de Hasan (1985:56) sobre PEG e CC, a fim de delimitar elementos estruturais que possam caracterizar o PEG do referido gênero. Com esse objetivo em vista, procuro determinar a CC do gênero com base nas variáveis Campo, Relação e Modo e nas metafunções da linguagem ideacional, interpessoal e textual (Idem:12-28). Para analisar os textos das *home pages* e interpretar seu contexto de produção, distribuição e consumo, busco fundamentação no quadro teórico de Fairclough (1989; 1992; 1999; 2001) para a ACD.

A seguir, apresento os procedimentos metodológicos adotados para o desenvolvimento da pesquisa.

CAPÍTULO 2 - METODOLOGIA

Neste capítulo, apresento os procedimentos metodológicos adotados a fim de explorar a configuração do gênero discursivo *home page* pessoal. O capítulo está organizado em três seções: na primeira, delimito o universo de análise; na segunda seção, defino o corpus de pesquisa; na terceira, são estabelecidos os critérios de análise dos dados de pesquisa.

2.1 Delimitação do universo de análise

Esta etapa da pesquisa corresponde à circunscrição de um território a partir do qual os exemplares que compõem o corpus foram selecionados. A primeira delimitação para a amostra coletada foi a decisão de estudar textos em língua inglesa (Doravante LI), o que se deve à minha prática profissional como professora desse idioma.

Outro critério foi a opção por *home pages* pessoais acadêmicas. Particularmente, interessavam-nos *home pages* acadêmicas de pesquisadores que estudam a linguagem, já que a investigação dessas páginas proporciona o contato com textos e outras fontes de pesquisa que podem contribuir com nosso próprio trabalho de ensino e pesquisa. Da mesma forma, analisar como eles representam sua experiência de mundo e a si mesmos e investigar de que forma interagem no ciberespaço e como representam essa interação textualmente pode concorrer para a reflexão em torno de nossas próprias práticas discursivas e sociais como cientistas da linguagem. Optamos ainda por trabalhar com *home pages* de cientistas renomados e consagrados nas suas áreas de pesquisa.

Procurei, então, rastrear algumas *home pages* as quais já havia visitado anteriormente em busca de referências bibliográficas dos autores. Dentre essas páginas, estavam as de Charles Bazerman, Jay Lemke e Teun van Dijk. Nesta

última (Disponível em:<<http://www.discourse-in-society.org/teun.html>>. Acesso em 07 nov. 2004), encontrei uma listagem de *home pages* pessoais acadêmicas de pesquisadores da linguagem. Os demais exemplares que compõem o corpus foram selecionados a partir da análise dessa *home page*. A Figura 01 mostra a tela de abertura dessa página.

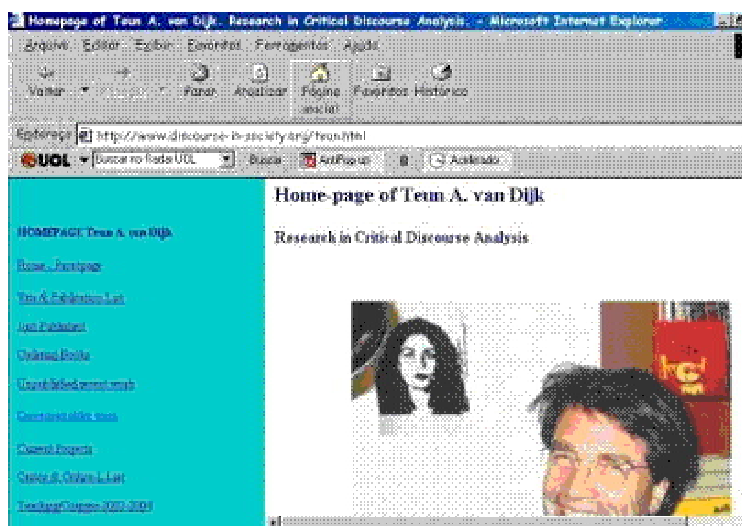


Figura 01 – Tela de abertura da *home page* acadêmica de Teun van Dijk

Conforme mostra a Figura 01, à esquerda da tela de abertura, localiza-se o menu que contém os assuntos principais abordados pelo autor da página. Um dos itens desse menu denomina-se *Unpublished recent work*. Clicando nesse item, tem-se a tela que aparece na Figura 02.

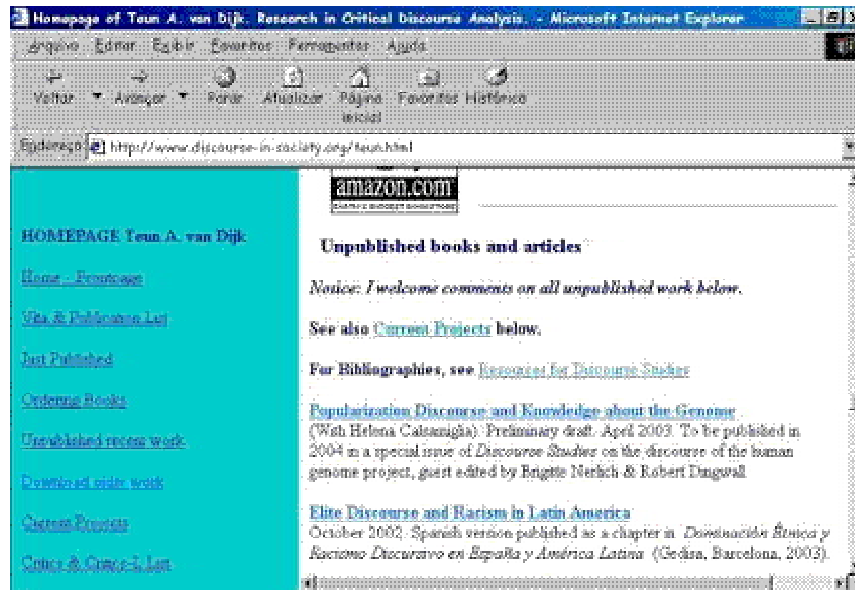


Figura 02 - Página que apresenta *hyperlinks* para trabalhos do autor e para fontes de pesquisa

Entre outros *hyperlinks*, esse item oferece um *hyperlink* denominado

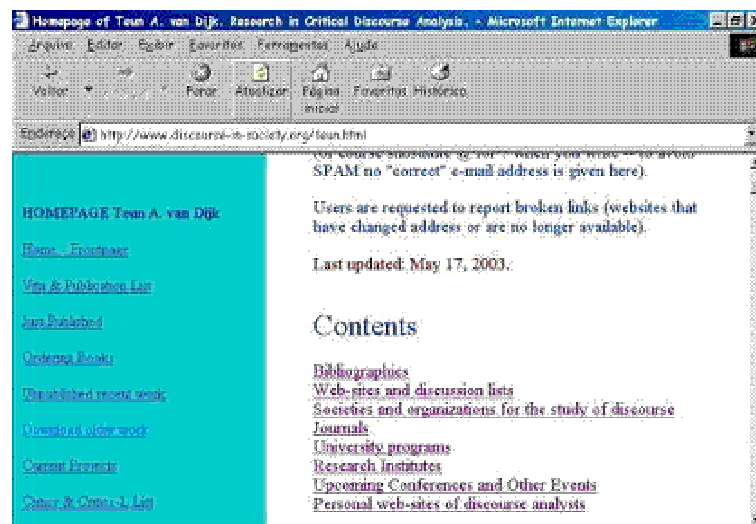


Figura 03 - Página com sugestões de *hyperlinks* para estudos do discurso

O tópico *Personal web-sites of discourse analysts* oferece uma lista de *home pages* pessoais acadêmicas de cientistas da linguagem. A Figura 04 mostra o comentário de van Dijk sobre a seleção dos nomes que constam dessa lista.

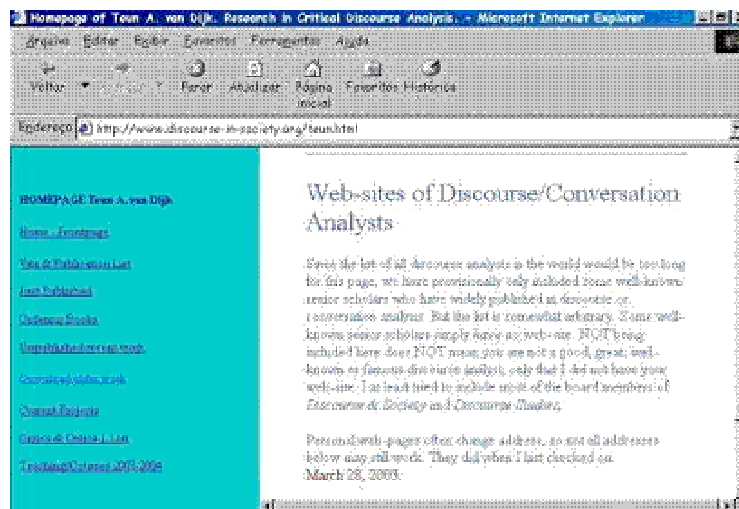


Figura 04 - Página que apresenta listagem de *home pages*

Van Dijk classifica a seleção das *home pages* da listagem elaborada por ele mesmo como “(...) um tanto quanto arbitrária”³⁹. O cientista explica que a escolha de alguns nomes de pesquisadores em detrimento de outros tantos baseia-se nos seguintes critérios:

- os pesquisadores selecionados são altamente graduados e reconhecidos no meio acadêmico por seu trabalho e têm extensa publicação na área de Análise do Discurso ou Análise da Conversação;
- obviamente que, para ter o nome nessa lista, o pesquisador precisa possuir uma *home page* acadêmica disponível na www. Além disso, a referência eletrônica dessa *home page* deve ser repassada a van Dijk a fim de que seja divulgada na sua página acadêmica.

Após delimitar o universo de análise, passo então a definir os critérios de seleção do corpus.

³⁹ “(...) somewhat arbitrary”.

2.2 Definição do corpus de pesquisa

Nesta seção, aponto os critérios considerados na determinação dos exemplares que seriam selecionados dentre aqueles apresentados na página de Teun van Dijk além das *home pages* de Charles Bazerman e Jay Lemke.

Busquei constituir um corpus que mesclasse *home pages* pessoais mais ritualizadas, ou institucionalizadas, com *home pages* mais personalizadas (Shedroff, 1998). Além disso, descartei exemplares que apresentavam apenas listagens de publicações ou de qualificações do autor, na tentativa de compor uma amostra rica de dados, que oferecesse oportunidades de análise, por exemplo, da transitividade, modo, modalidade e da interpelação ao leitor.

Outro critério considerado foi a utilização dos recursos oferecidos pelo meio eletrônico. Selecionei alguns exemplares com base em recursos como *hyperlinks* internos e externos; fotos, disponibilização de artigos para *download*, além de outros recursos audiovisuais, na tentativa de mesclar *home pages* tecnologicamente simples com sofisticadas (Döring, 2002:11).

A Tabela 06 apresenta as referências eletrônicas das *home pages* de cientistas da linguagem que compõem o corpus desta pesquisa.

Tabela 06 - *Home pages* de pesquisadores da linguagem

Pesquisadores	Exemplares	Referências das <i>home pages</i>
Charles Bazerman	1	< http://www.education.ucsb.edu/bazerman > Acesso em 06 nov. 2004.
Debra Tannen	2	< http://www.georgetown.edu/faculty/tannend > Acesso em 06 nov. 2004.
Jay Lemke	3	< http://www-personal.umich.edu/~jaylemke > Acesso em 30 set. 2004.
Robert de Beaugrande	4	< http://beaugrande.bizland.com > Acesso em 12 set. 2004.
Ron Scollon	5	< http://www.georgetown.edu/faculty/scollonr > Acesso em 26 abr. 2004.
Teun van Dijk	6	< http://www.discourse-in-society.org/teun.html > Acesso em 07 nov. 2004.

Também nos pareceu interessante cotejar, em termos de conteúdos abordados pelos autores, *home pages* acadêmicas de cientistas da linguagem e *home pages* de cientistas de outras áreas. Elaboramos o que foi chamado de corpus de comparação, constituído de *home pages* de cientistas das ciências exatas e das biológicas, mais especificamente da área da matemática e da medicina.

Para selecionar os exemplares que formariam o corpus de comparação, recorri à ferramenta de busca do Google, disponível em:<<http://www.google.com.br>>. Procurei pela opção Diretório, disponível em:<<http://www.google.com.br/dirhp?hl=pt-BR&tab=wd&q=>>, onde o conteúdo está organizado por categorias.

Dentre as categorias oferecidas no Diretório, escolhi a categoria denominada Science, disponível em:<<http://directory.google.com/Top/Science>>. Em seguida selecionei duas subcategorias, quais sejam:

∅ Math, disponível em:<<http://directory.google.com/Top/Science/Math>> e

∅ Biology, disponível em:<<http://directory.google.com/Top/Science/Biology>>.

O caminho percorrido através dos *hyperlinks*, na seção Diretório da ferramenta de busca do Google, para selecionar os exemplares de cientistas da matemática, consta das seguintes etapas:

1) Academic Departments – disponível em:

<http://directory.google.com/Top/Science/Math/Academic_Departments>

2) North America – disponível em:

<http://directory.google.com/Top/Science/Math/Academic_Departments/North_America>

3) United States – disponível em:

<http://directory.google.com/Top/Science/Math/Academic_Departments/North_America/United_States> e

4) University of Michigan, Department of Mathematics – disponível em:

<<http://www.math.lsa.umich.edu>>.

Foram selecionadas sete *home pages* acadêmicas de professores do Departamento de Matemática, Faculdade de Literatura, Ciências e Artes, da Universidade de Michigan (Estados Unidos da América).

A Tabela 07 traz os nomes dos autores dos exemplares e as referências eletrônicas dessas *home pages*.

Tabela 07 - *Home pages* de cientistas da matemática

Cientistas	Exemplares	Referências eletrônicas das <i>home pages</i>
Anna Gilbert	7	< http://www.math.lsa.umich.edu/%7Eannacg/ > Acesso em 31 jan. 2005.
Jeffrey Lagarias	8	< http://www.math.lsa.umich.edu/~lagarias/ > Acesso em 31 jan. 2005.
Mircea Mustata	9	< http://www.math.lsa.umich.edu/%7Emustata/ > Acesso em 31 jan. 2005.
Martin Strauss	10	< http://www.eecs.umich.edu/~martinjs/ > Acesso em 31 jan. 2005.
David Kausch	11	< http://www.math.lsa.umich.edu/~kauscd/ > Acesso em 31 jan. 2005.
Gomal Prasad	12	< http://www.math.lsa.umich.edu/~gprasad/ > Acesso em 31 jan. 2005.
Bob Megginson	13	< http://www.math.lsa.umich.edu/~meggin/ > Acesso em 31 jan. 2005.

As *home pages* de cientistas da medicina também foram selecionadas na seção Diretório da ferramenta de busca do Google. Para realizar essa escolha, percorri o seguinte caminho através dos *hyperlinks*:

- 1) Biology – disponível em:<<http://directory.google.com/Top/Science/Biology>>
- 2) Pathology – disponível em:
<http://directory.google.com/Top/Health/Medicine/Medical_Specialties/Pathology>
- 3) Academic Departments – disponível em:
<http://directory.google.com/Top/Health/Medicine/Medical_Specialties/Pathology/Academic_Departments>
- 4) University of Pittsburgh School of medicine, Department of Pathology – disponível em: <<http://path.upmc.edu>>

5) Personnel of the Department – disponível em:

<<http://path.upmc.edu/people.html>> e

6) Department faculty – disponível em: <<http://path.upmc.edu/people/faculty.html>>.

Selecionei seis *home pages* acadêmicas de médicos professores do Departamento de Patologia, Faculdade de Medicina, da Universidade de Pittsburgh (Estados Unidos da América). A análise desses exemplares revelou um fato importante: três deles apresentam *hyperlink* para outras *home pages* pessoais dos mesmos cientistas. Os exemplares que possuem essa peculiaridade foram identificados como 14a, 14b, 15a, 15b, 19a e 19b. Outra peculiaridade detectada, não encontrada nas *home pages* dos cientistas da matemática, é a diferença no *layout*: as páginas dos cientistas da medicina, todos colegas de departamento, são padronizadas.

Na Tabela 08, apresento os nomes dos autores dos exemplares e as referências eletrônicas dessas páginas.

Tabela 08 - *Home pages* de cientistas da medicina

Cientistas	Exemplares	Referências eletrônicas das <i>home pages</i>
George Michalopoulos	14a	< http://path.upmc.edu/people/faculty/gm.html > Acesso em 31 jan. 2005.
	14b	< http://path.upmc.edu/people/faculty/gm/00.html > Acesso em 31 jan. 2005.
Samuel Yousem	15a	< http://path.upmc.edu/people/faculty/yousem.html > Acesso em 31 jan. 2005.
	15b	< http://path.upmc.edu/people/faculty/yousem/00.htm > Acesso em 31 jan. 2005.
Allan Wells	16	< http://path.upmc.edu/people/faculty/wells.html > Acesso em 31 jan. 2005.
Leon Barnes	17	< http://path.upmc.edu/people/faculty/barnes.html > Acesso em 31 jan. 2005.
Sheldon Bastacki	18	< http://path.upmc.edu/people/faculty/bastacky.html > Acesso em 31 jan. 2005.
Michael Becich	19a	< http://path.upmc.edu/people/faculty/becich.html > Acesso em 31 jan. 2005.
	19b	< http://path.upmc.edu/people/faculty/becich/00.html > Acesso em 31 jan. 2005.

O corpus desta pesquisa é composto ainda por entrevistas semi-estruturadas realizadas via correio eletrônico com os autores dessas *home pages*. Os depoimentos dos autores constituem um instrumento para a investigação das variáveis do contexto de situação.

A fim de constituir essa parte do corpus, uma primeira entrevista foi realizada via correio eletrônico com o autor do Exemplar 5. A mensagem de *e-mail* foi enviada em 28 de dezembro de 2003. As questões da primeira entrevista e as respostas do autor podem ser encontradas na seção Anexos deste trabalho, nos Anexos 01 e 02.

Com base nas respostas do autor do Exemplar 5 à primeira entrevista, elaborei uma segunda entrevista a fim de interrogar os autores dos Exemplares 1, 2, 3, 4 e 6. As questões da segunda entrevista e as respostas dos autores dos Exemplares 1, 2, 3 e 6 são apresentadas nos Anexos 03 e 04, na seção Anexos deste trabalho. Cabe ressaltar que, inicialmente, o corpus deste estudo era composto por dez *home pages*, mas, devido ao fato de que cinco cientistas não responderam à segunda entrevista, o corpus foi reduzido a seis exemplares.

A segunda entrevista também foi realizada via correio eletrônico, e as questões foram enviadas aos autores dos Exemplares 1, 2, 3, 4 e 6 em 12 de setembro de 2004. O autor do Exemplar 4 também não respondeu a essa entrevista, mas, ainda assim, esse exemplar foi incluído no corpus por apresentar várias reflexões do autor, que, de certa forma, respondem a algumas das questões propostas na segunda entrevista. Também foram coletados alguns dados de pesquisa a partir de mensagens de *e-mail* enviadas pelo autor do Exemplar 4 à Comunidade Virtual da Linguagem⁴⁰ (Brasame CVL) em 14 de agosto e 08 de dezembro de 2004.

Uma terceira entrevista, dessa vez presencialmente, foi realizada com o autor do Exemplar 1 em 26 de fevereiro de 2005. O roteiro e a transcrição dessa entrevista são apresentados nos Anexos 06 e 07, na seção Anexos deste trabalho.

⁴⁰ Disponível em: <<http://groups.yahoo.com/group/CVL/>>. A CVL é uma lista de discussão eletrônica em que são divulgados eventos sobre o estudo e o ensino da linguagem, como também trabalhos acadêmicos (artigos, livros, resenhas descritivas e críticas, dissertações de mestrado, teses de doutorado, projetos de pesquisa e seus resultados), concursos etc. A lista reúne mais de 3.000 membros (professores, pesquisadores, estudantes de graduação e pós-graduação e outros interessados no estudo e no ensino da linguagem) brasileiros e de várias outras nacionalidades.

Na próxima seção, descrevo os procedimentos adotados para coleta e análise dos dados.

2.3 Procedimentos para coleta e análise dos dados

Nesta seção do Capítulo de Metodologia, são definidos os critérios e procedimentos adotados para a coleta e a análise dos dados. Assim, inicialmente, delimito o que pode ser tomado como dado nesta investigação. Depois, explico os procedimentos para análise dos dados e, finalmente, defino os critérios para interpretação desses dados.

Cabe destacar que, primeiramente, realizei a observação de um corpus-piloto composto por dez *home pages* acadêmicas de pesquisadores da linguagem a fim de definir categorias de análise para a investigação.

Em relação à investigação do conteúdo ideacional, uma exploração geral dos temas abordados pelos pesquisadores em suas *home pages* me permitiu identificar os assuntos mais freqüentes. Em seguida, observei separadamente cada *home page* em termos de transitividade a fim de mapear os tipos de processos e os participantes recorrentes. Correlacionei então os resultados obtidos pela análise temática e da transitividade com os resultados da análise das entrevistas. Nos depoimentos dos autores, procurei por dados que pudessem indicar que atividades são realizadas, por meio da linguagem, nas *home pages*.

Procurei definir também categorias de análise e conceitos que pudessem orientar a investigação da metafunção interpessoal. A partir da observação do corpus-piloto e da comparação com literatura pertinente, estabeleci como relevantes para a análise proposta: a) a persona do autor e do leitor; b) os valores pessoais atribuídos ao autor; c) o *ethos* constituído para o autor; d) os posicionamentos dos participantes na interação; e) o estilo e f) a interatividade entre autor e leitor na comunicação mediada pela *home page*. Com base nessas categorias e conceitos, procurei definir alguns padrões e desenvolver algumas hipóteses sobre os efeitos

das escolhas lexicogramaticais na representação e na construção da persona do leitor, do *ethos* do autor e na constituição das relações percebidas entre autor e leitor.

A interatividade na comunicação entre autor e leitor mediada pela *home page* é discutida com base no aporte teórico proposto por Laurel (1991:20). Analisei a) a frequência de interação entre os participantes; b) a variação de opções de que dispõem para a interação; c) a consequência das opções desses participantes na resolução de problemas e d) a sua participação efetiva nos eventos comunicativos em que se engajam por meio da *home page*. A partir desse referencial, procurei estabelecer relações entre a análise dos aspectos textuais nas *home pages* e a análise dos depoimentos dos autores.

Para investigar a organização estrutural das *home pages*, analisei como os assuntos abordados se conformam na página. Além disso, procurei identificar quais recursos eletrônicos são mais significativos para a organização estrutural dos textos e para a realização das atividades em que se engajam os participantes.

Com o objetivo de definir a CC do gênero em questão, busquei correlacionar os resultados da análise das entrevistas e os resultados da análise textual, com base na materialização das variáveis do contexto pelas metafunções da linguagem. Em relação à investigação do contexto, contamos com entrevistas realizadas com os autores das *home pages*. A primeira entrevista questionou o autor do Exemplar 5 sobre alterações realizadas por ele em sua *home page* (Ver seção Anexos deste trabalho, Anexos 01 e 02).

A partir do depoimento desse autor, foram elaboradas o roteiro da segunda entrevista, realizada com os autores dos Exemplares 1, 2, 3 e 6 (Ver seção Anexos deste trabalho, Anexos 03 e 04). Além disso, algumas dessas perguntas foram adaptadas de questionário elaborado por Groth (1999:81-84).

Realizamos também uma entrevista presencial com o autor do Exemplar 1. O roteiro dessa terceira entrevista foi elaborado com base na análise das respostas dos autores dos Exemplares 1, 2, 3, e 6 à segunda entrevista. Os resultados obtidos na pesquisa também orientaram a elaboração do roteiro da terceira entrevista.

Cabe ressaltar que não foram realizadas entrevistas com os leitores das *home pages* sobre a interatividade na comunicação mediada por esse gênero.

Dessa forma, os resultados aqui apresentados são produto da correlação entre a análise dos depoimentos fornecidos pelos autores das *home pages* e a análise dos exemplares que compõem o corpus.

Visando propor um possível PEG do gênero em questão, procurei delimitar estágios que poderiam ser considerados obrigatórios, opcionais e/ou iterativos de acordo com sua ocorrência e recorrência nos exemplares analisados.

Para definir os estágios obrigatórios, procurei detectar aqueles elementos que ocorriam em todos os exemplares analisados. Busquei também relacionar a ocorrência desses elementos aos valores obtidos para a variável do contexto Campo.

A fim de delimitar os estágios opcionais, observei a presença de elementos que fossem recorrentes em alguns dos exemplares, mas que não ocorressem em todos os exemplares analisados. Procurei também correlacionar os elementos opcionais detectados a elementos não-determinantes da CC do gênero em questão.

Para estabelecer os estágios iterativos, busquei identificar aqueles elementos que apareciam mais de uma vez durante o texto e que podiam ocorrer em qualquer ponto desse texto.

No próximo capítulo, apresento os resultados obtidos pela análise dos dados de pesquisa.

CAPÍTULO 3 - RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste capítulo, apresento a discussão em torno da análise dos dados e os resultados desta pesquisa. O capítulo divide-se em quatro seções. Na primeira, apresento a investigação acerca dos conteúdos desenvolvidos pelos cientistas da linguagem, da matemática e da medicina em suas *home pages* acadêmicas.

Na segunda seção, discuto os resultados da análise sobre a relação entre autor e leitor nas *home pages* dos pesquisadores da linguagem. Além disso, interpreto a análise da representação do *ethos* construído para o autor e da persona atribuída ao leitor, com base nas categorias definidas na seção de Metodologia.

A terceira seção traz a discussão em torno da organização estrutural das *home pages*, com ênfase na conformação dos conteúdos e na descrição dos recursos eletrônicos essenciais para a realização dos eventos comunicativos em que autor e leitor se engajam por meio da *home page*.

Na última seção, apresento a CC para o gênero em questão com base nos exemplares analisados, enfatizando as variáveis do contexto Campo, Relação e Modo. Ainda nessa seção, discuto a investigação sobre o PEG do gênero, identificando elementos obrigatórios, opcionais e iterativos nas *home pages* analisadas neste estudo.

3.1 Temas desenvolvidos nas *home pages*

Na maioria das *home pages* analisadas, a metafunção ideacional se realiza por tópicos, codificados e sinalizados pelos *hyperlinks*. Os conteúdos ou assuntos recorrentes nas *home pages* foram detectados a partir da observação inicial sobre características gerais do texto escrito. A seguir, foi realizada a análise da transitividade nessas *home pages*. Os resultados desses procedimentos estão expressos nas Tabelas 9 e 10.

Tabela 09 - Categorização dos conteúdos e sua ocorrência nas páginas de cientistas da linguagem

Categories	Conteúdos	Ocorrência dos conteúdos
Nomeação/identificação	Nota biográfica	Todos os exemplares apresentam notas biográficas sobre os autores. Tais notas variam de um grupo nominal (constituído pelo nome próprio do autor) a textos de uma página. O Exemplar 6 apresenta ainda uma autobiografia acadêmica de 42 páginas.
	Foto do autor	Apenas o Exemplar 1 não apresenta foto do autor. O Exemplar 4 oferece galerias de fotos, e o Exemplar 6 apresenta algumas fotos do autor ao longo da <i>home page</i> .
Produção intelectual	Listagem de publicações	Todos os exemplares oferecem. No entanto, o Exemplar 5 não apresenta uma seção específica com esse propósito.
	Obras do autor disponíveis para <i>download</i> (artigos, capítulos de livros, livros na íntegra, textos de palestras etc.)	Todos os exemplares oferecem. O autor do Exemplar 4 defende a distribuição gratuita na internet de todos as suas obras, enquanto o autor do Exemplar 1 prega essa prática apenas para reedições. O autor do Exemplar 3 publica vários de seus artigos na <i>home page</i> . No Exemplar 6, encontram-se algumas obras antigas do autor. Já a autora do Exemplar 2 disponibiliza, numa seção denominada <i>General Audience Publications</i> , alguns artigos publicados em revistas e jornais como: The New York Times, The New York Times Magazine, The American Prospect, The Washington Post, Reader's Digest, Cosmopolitan, Newsweek, USA Today e Vogue. No Exemplar 5, encontra-se apenas um artigo do autor.
	CV	Os Exemplares 2 e 6 não apresentam <i>hyperlink</i> para CV, mas essas <i>home pages</i> parecem funcionar como um CV eletrônico (Miller, 1995:3-4).
	Publicidade	Apenas o Exemplar 4 não apresenta <i>hyperlink</i> para o site da editora dos livros do autor.
Interesses	<i>Sites</i> de periódicos eletrônicos	Todos os exemplares oferecem.
	<i>Home pages</i> de outros pesquisadores	Dois exemplares (5 e 6) apresentam.
	Outros tipos de <i>sites</i>	Todos os exemplares oferecem.
Atividades	Agenda de eventos (palestras, entrevistas, congressos etc.)	Apenas o Exemplar 2 apresenta.
	Descrição dos cursos ministrados (programa, cronograma, métodos de avaliação, referências bibliográficas, tarefas etc.)	Apenas o Exemplar 2 não menciona, e o Exemplar 6 aponta um <i>hyperlink</i> externo (<i>site</i> da universidade) para informações sobre os cursos ministrados pelo autor.
Referências para contato	Endereço eletrônico	Todos os exemplares fornecem. O Exemplar 5 apresenta restrições em relação ao contato via <i>e-mail</i> devido a problemas com <i>spam</i> .
	Endereço postal	Todos os exemplares oferecem.
	Fax	Dois exemplares (2 e 3) apresentam.
	Telefone	Exceto o Exemplar 4, os demais fornecem.

Conforme mostra a Tabela 09, classifiquei os conteúdos recorrentes nas *home pages* de pesquisadores da linguagem analisadas em torno de cinco categorias principais, as quais chamei de: a) nomeação (ou identificação), b) p

Em termos de temas desenvolvidos nas *home pages*, destacam-se como recorrentes:

- ∅ informações sobre a carreira do autor (em forma de breve nota biográfica);
- ∅ publicações do autor, na forma de listagens e de obras disponíveis para *download*;
- ∅ CV;
- ∅ endereços postal e de correio eletrônico do autor;
- ∅ cursos ministrados pelo autor;
- ∅ *sites* institucionais, entre outros, de periódicos eletrônicos, listas de discussão eletrônicas, editoras, livrarias virtuais e enciclopédias eletrônicas.

Esses resultados vêm ao encontro da definição de *home page* pessoal oferecida por Killoran (2002:1): gênero discursivo caracterizado por seu núcleo autobiográfico que representa o autor com base, especialmente, em interesses particulares (privados) e profissionais (públicos). No caso das *home pages* acadêmicas analisadas neste estudo, destacam-se os interesses profissionais em detrimento dos particulares.

Os termos científicos apresentados e o conhecimento prévio na área de estudos do pesquisador, necessário para a leitura da *home page*, sinalizam para um contexto acadêmico e científico de interação. Nesse contexto, os participantes precisam compartilhar o conhecimento prévio e a taxonomia da área a fim de se comunicarem. Os processos relacionais e mentais relacionados a produção intelectual, atividades e interesses de pesquisa do autor da *home page* sinalizam suas atividades intelectuais nesse contexto específico de interação. Entre essas atividades, incluem-se descrever, estabelecer relações, comentar e avaliar com base em conhecimentos prévios compartilhados (Eggins, 1994:74).

Com base nos conteúdos e na transitividade identificada, constatei, também, o foco na apresentação do pesquisador como membro de uma instituição ou instituições (Miller, 1995:3-4; Döring, 2002:10-11). Além disso, o conteúdo dos exemplares analisados demonstra quão habilidosa, interessante e notável é a pessoa a quem a *home page* se refere. O objetivo dessas *home pages* parece ser

promover o autor. Miller (1995:3-4) nomeia as páginas com essa configuração de *Home pages de autopromoção*.

A seguir, passo a discutir algumas questões relacionadas à utilização da *home page* para disponibilizar a produção intelectual dos autores e para divulgar seus compromissos públicos e cursos ministrados.

3.1.1 Produção intelectual

Entre as sugestões de conteúdo para a *home page* de um pesquisador, a CAPES (Informe 24/2004 - o documento, na íntegra, encontra-se no Anexo 05, seção Anexos deste trabalho) menciona as obras do cientista, que incluem artigos em periódicos, livros ou partes dos mesmos, obras de arte de autoria ou interpretação do docente. Em todos os exemplares analisados, há um alinhamento com essa tendência de publicação e distribuição das obras do autor. Entretanto, cabe ressaltar que o Exemplar 5 traz apenas um artigo do autor, e o Exemplar 2 fornece somente artigos publicados em revistas e jornais não acadêmicos (Ver Tabela 09).

Cabe destacar o caso do autor do Exemplar 5, que demonstra um certo descontentamento com a atitude do leitor perante a publicação de suas obras no meio eletrônico. Como mostra o Exemplo 1, o autor compara três situações de publicação e distribuição de suas obras.

Exemplo 1

I've found that some things, while they were on the web received almost no interest or attention including from my students who were required to 'read' them. When we've reformulated them as CDs and distributed them in seminars, they've been used much more like standard textbooks (i.e., they've been read and discussed). When we've further reformulated them as books they arrive as 'serious' academic work.

O mesmo material foi publicado em três meios diferentes: primeiro na www, depois foi reformulado e distribuído em seminários na forma de CD-ROMs e, por último, foi publicado na forma de livros. Conforme conta o autor, na primeira situação, o material recebeu quase nenhum interesse ou atenção - inclusive dos alunos que deveriam ler essas obras; na segunda situação, foi mais utilizado como livro texto padrão, o que, como explica o cientista, significa que o material foi lido e discutido. Na terceira situação, quando apresentado em forma de livros, foi então concebido como “trabalho acadêmico sério”, segundo afirma o próprio autor.

Também destaco a posição da autora do Exemplo 2. Quando questionada sobre a atenção e o interesse recebidos por suas publicações eletrônicas, declarou não possuir publicações exclusivamente eletrônicas e afirmou acreditar que suas obras são lidas muito mais no meio escrito do que no eletrônico. O Exemplo 2 traz a pergunta feita à entrevistada e a resposta fornecida pela autora.

Exemplo 2

Do you believe your electronic academic publications receive the same “rate” of interest and attention as do your academic papers and books published on the written medium?

Dr. Tannen has no publications that are exclusively electronic. Her writings are probably read much more in written form than electronically.

Dentre os demais cientistas, o autor do Exemplo 4, por exemplo, disponibiliza para *download*, em sua *home page*, duas de suas obras mais famosas. Além disso, ele também publica na página alguns artigos e promete disponibilizar gratuitamente todos os seus “grandes livros”, conforme as palavras do próprio autor. Esse cientista defende a distribuição gratuita na internet de todos os livros em prol da democratização do acesso a informações. Essa idéia é enfatizada várias vezes ao longo de toda a *home page*. O Exemplo 3 compõe-se de trechos retirados do Exemplo 4 que demonstram a opinião do autor.

Exemplo 3

FREEDOM TO THE BOOKS!!

The time has come to announce the free distribution of my 'big' books to be downloaded gratis from this website. If I advocate 'freedom of access to knowledge and society' (see especially my newest book reviewed below), I cannot address people in expensive or hard-to-find books. (...)

I decided to GIVE THE BOOK AWAY FOR FREE, RIGHT NOW – in fact ALL my 'big' books, as soon as I can – on this website, which I promptly enlarged.

Mensagem de *e-mail* enviada por esse pesquisador à CVL, em 1º de agosto de 2004, reforça esse posicionamento. O autor pede que os participantes da CVL encaminhem essa mensagem a fim de divulgá-la aos interessados em obter seus livros gratuitamente, como mostra o Exemplo 4.

Exemplo 4

Apreciados colegas,

Quem quer apoiar "liberdade de acesso ao conhecimento"

Não deve fazê-lo por livros caros! Assim, minha

NEW INTRODUCTION TO THE STUDY OF DISCOURSE

foi retirado do contrato com uma casa de edições na Holanda e colocada por download de graça no meu website

<http://www.beaugrande.bizland.com>

Lá encontram-se mais quatro outros livros meus de graça

Se Vcs não lêem inglês, mas conhecem pessoas interessadas fora da CVL, façam favor de encaminhar esta mensagem.

Brigadão!

Robert de Beaugrande

A partir da análise do Exemplo 4, constata-se um certo mal estar do cientista com a questão da dificuldade de acesso a informações enfrentada pela sociedade em geral, não só a comunidade acadêmica. Ele convoca leitores e colegas a combaterem o problema, conforme mostra o Exemplo 5.

Exemplo 5

I'd be overjoyed to hear of colleagues following suit by giving away their books to those whose socioeconomic interests they propose to champion.

Em vários trechos da *home page*, o cientista convida os leitores à leitura de suas obras, sugerindo os *hyperlinks* que direcionam a elas. No caso da impossibilidade do leitor de acesso à internet, o autor do Exemplo 4 oferece ainda, gratuitamente, o CD-ROM contendo o conjunto de sua obra e promete enviá-lo por correio postal, como se percebe pelo Exemplo 6.

Exemplo 6

If you or someone you know lives in a region where internet use is hard or even dangerous and wants a book, get me an e-mail and a safe postal address, and I'll mail them the whole library of books on a CD for free: Contact: beaugrande@terra.com.br

O autor do Exemplo 3 também demonstra preocupação nesse sentido. Ele publica vários de seus artigos na *home page* e, em seu depoimento, declara-se em favor de que todos os principais periódicos acadêmicos impressos tenham versões no meio eletrônico, como se percebe no Exemplo 7.

Exemplo 7

The best are print journals that also make articles available in full text online. All major journals should do this today.

Ao ser indagado acerca da atenção e do interesse dispensados pelos leitores às suas publicações no meio eletrônico, o cientista afirma acreditar que o potencial de alcance internacional de suas publicações eletrônicas é maior do que o de muitas de suas publicações impressas. Entretanto, declara sua crença de que, em geral, periódicos eletrônicos não são tão lidos quanto os do meio impresso, conforme mostra o Exemplo 8.

Exemplo 8

I believe that my online publications are seen by more international scholars from other countries than are many of my printed publications. In general, however, I do not believe that online journals are as widely read as print journals.

O autor do Exemplar 1 defende a publicação gratuita na internet da produção acadêmica, mas enfatiza algumas condições essenciais de distribuição e consumo dos textos, quais sejam: a necessidade de estabelecer normas de referência (direitos autorais) e de editoração das publicações. Além disso, esse cientista afirma que a publicação em páginas pessoais, pelo próprio autor do texto, só pode ser efetiva como re-publicação. O Exemplo 9 traz a resposta do cientista à questão relativa à realização dos objetivos da *home page*. O trecho destacado em negrito corresponde à pergunta da entrevistadora.

Exemplo 9

Judging by these records, to what extent do you think your initial goals have been attained? Why?

My goals have been far surpassed. I am a great advocate for the future of scholarly publication being free internet distribution, though need for scholarly refereeing and editing remains, so self publication is really only effective as republication. New Web publication needs to be filtered through an academic publication system, such as that offered by the WAC clearinghouse.

Quando questionado sobre os dados estatísticos em relação às visitas a sua *home page*, o cientista respondeu comparando a disseminação das informações acadêmicas no meio impresso com a disseminação no meio eletrônico. O Exemplo 10 traz a pergunta de pesquisa e a resposta do cientista. O trecho em negrito corresponde à pergunta da entrevistadora.

Exemplo 10

In your opinion, what do these numerical records indicate?

The WAC clearinghouse numbers indicate extremely wide and rapid dissemination of scholarly information, far surpassing anything available in the print world. Also web publication has a much greater international reach, especially to developing nations.

Como se percebe pelo Exemplo 10, o autor do Exemplar 1 afirma que as estatísticas demonstram uma disseminação de informações extremamente mais abrangente e mais rápida no meio eletrônico do que no meio impresso, superando, de longe, qualquer tipo de publicação do meio impresso. O pesquisador destaca o

alcance internacional muito maior da publicação na www, em especial para as nações em desenvolvimento.

Cinco meses após a entrevista concedida via correio eletrônico em 13 de setembro, entrevistamos novamente o autor do Exemplar 1 em 26 de fevereiro de 2005, dessa vez presencialmente. Questionei o pesquisador sobre possíveis mudanças em seu primeiro depoimento. Em relação à publicação eletrônica

diálogos teóricos entre pesquisadores dissociados no tempo e no espaço. Essa rede de produção, consumo e distribuição de textos é a 'materialização' (ainda que virtual) da comunidade acadêmica.

Acredito que os resultados apresentados nesta seção, permitem concluir que existe uma preocupação dos autores das *home pages* investigadas em divulgar seu trabalho principalmente internacionalmente, bem como em democratizar o acesso ao conhecimento acadêmico.

3.1.2 Atividades: compromissos públicos e cursos ministrados

Em relação à agenda de eventos dos cientistas, o informe CAPES 24/2004 oferece algumas sugestões de conteúdo para a *home page* de um pesquisador. Dentre elas, tem-se o elemento agenda. Segundo destaca esse informe,

[u]ma página web de pesquisador deve ter essencialmente dois elementos: obras e agenda. (...) A agenda de seus próximos compromissos públicos é importante por facilitar, aos interessados em conhecer sua produção, a possibilidade de vê-lo em desempenho. Num caso e no outro, referências devem ser dadas, isto é, a localização bibliográfica ou equivalente no caso das obras, o local do evento e as pessoas a quem contatar no caso da agenda.

Conforme mostra a Tabela 09, apenas o Exemplar 2 traz a agenda de compromissos públicos da pesquisadora. Essa *home page* traz o *hyperlink* *Future Media and Public Appearances*, em que consta informações sobre um compromisso. É oferecido um *hyperlink* para o *site* do evento, que inclui informações sobre local e horário em que se dá a apresentação da autora. O Exemplo 11 traz o trecho do Exemplar 2 que apresenta esses dados.

Exemplo 11

<p><i>Future Media and Public Appearances</i> Radio appearances Television appearances</p>
--

[Public appearances](#)

Radio

Television

[Public appearances](#)

Public appearances, including book signings

(check this page for updates and links to further information)

May 5, 2004

7:30 p.m.

Stanford, CA

[The Aurora Forum](#)

[Kresge Auditorium](#), Stanford University

Considerada um elemento importante pela CAPES (informe 24/2004), a agenda dos compromissos públicos do pesquisador, entretanto, não aparece como conteúdo recorrente nas *home pages* analisadas. Desse fato, é possível inferir que a agenda não é um dos elementos que caracterizam essas *home pages* acadêmicas.

Em relação aos cursos ministrados pelo autor, apenas o Exemplar 2 não faz referência a essas informações. Os Exemplares 1, 3, 4 e 5 fornecem apresentação do curso, programa, cronograma, leituras indicadas (alguns textos estão disponíveis na própria *home page*) e descrição de tarefas a serem realizadas no decorrer do período letivo.

A seguir, exponho a comparação realizada entre a temática das *home pages* de cientistas da linguagem e de cientistas da matemática e da medicina.

3.1.3 Temas em *home pages* de cientistas da matemática e da medicina

Os conteúdos recorrentes nas *home pages* de cientistas da matemática e da medicina foram identificados a partir da observação geral do texto escrito. Os resultados dessa análise estão expressos na Tabela 11.

Tabela 11 - Conteúdos recorrentes nas *home pages* de cientistas da matemática e da medicina

Conteúdos recorrentes		Ocorrência dos conteúdos
Nomeação	Nota biográfica	Todos os exemplares apresentam.
	Foto do autor	Cinco exemplares (7, 9, 16, 17 e 18) não apresentam.
Produção intelectual	Listagem de publicações	Apenas dois exemplares (11 e 13) não fornecem.
	Obras do autor para <i>download</i>	Cinco (7, 8, 9 e 10, 19a e 19b) exemplares apresentam.
	CV	Apenas quatro exemplares (7, 9, 12 e 13) fornecem. Nenhum dos exemplares da medicina apresenta <i>hyperlink</i> para CV, mas essas páginas parecem funcionar como um CV eletrônico (Miller, 1995:3-4).
	Publicidade	Apenas os Exemplares 13, 19a e 19b apresentam.
Interesses	<i>Sites</i> de periódicos eletrônicos	Cinco exemplares (8, 10, 15a, 16, 19a e 19b) oferecem.
	<i>Home pages</i> de outros pesquisadores	Cinco exemplares (7, 10, 15a, 17 e 18) apresentam.
	Outros tipos de <i>sites</i>	Apenas o Exemplar 12 não apresenta.
Atividades	Agenda de eventos	O Exemplar 15a fornece agenda de eventos passados.
	Descrição dos cursos ministrados	Apenas três exemplares (7, 8, 10) fornecem.
Referências para contato	Endereço eletrônico	Três exemplares (11, 16 e 17) não apresentam.
	Endereço postal	Todos os exemplares oferecem.
	Fax	Oito exemplares (7, 8, 10, 13, 14, 15, 18 e 19) apresentam.
	Telefone	Exceto o Exemplar 10, os demais fornecem.

Os conteúdos identificados como mais recorrentes nessas páginas são: nota biográfica contendo informações profissionais, CV, publicações, e referências para contato. Assim como nas páginas de pesquisadores da linguagem, predominam os interesses profissionais em detrimento dos pessoais. Esses resultados estão em consonância com as pesquisas de Miller e Arnold (2003:89), cujos resultados mostraram que, em páginas acadêmicas, os autores podem considerar mais adequado apresentar a dimensão profissional de suas vidas do que a pessoal.

Em termos de referências para contato, verifiquei que todas as *home pages* analisadas fornecem, o que parece sinalizar a disposição para estabelecer contato com o leitor. Por outro lado, destaca-se a ausência de endereço eletrônico em três exemplares (um da matemática e dois da medicina), enquanto que todas as páginas de pesquisadores da linguagem apresentavam.

Em relação às publicações, como nas *home pages* dos cientistas da linguagem, a maioria fornece listagem de publicações do autor. Já em termos de disponibilização de obras do autor para *download*, nos exemplares dos cientistas da linguagem, a recorrência é maior do que nos da matemática (quatro de sete exemplares) e da medicina (apenas um de seis exemplares).

Na próxima seção, apresento a discussão sobre a representação dos participantes e da relação percebida entre eles.

3.2 *Ethos* do autor, persona do leitor e as relações entre autor e leitor

Nesta seção do texto, primeiramente, apresento os resultados referentes à investigação de como as escolhas lexicogramaticais dos autores codificam e constituem valores pessoais que compõem o *ethos* de cientista renomado e consagrado. Apresento também os resultados relativos à investigação da persona atribuída ao leitor. Depois discuto a relação que se estabelece entre autor e leitor. Por fim, trato da questão da interatividade na comunicação mediada pelas *home pages* analisadas.

Considerando-se que essas *home pages* tem função de promover o autor e seu trabalho, então o papel da linguagem é de construir uma representação da persona profissional com base em valores pessoais considerados como positivos para um pesquisador. Cada *home page* pessoal aqui analisada corresponde à representação da persona acadêmica e do *ethos* do autor da página. Por outro lado, nessas *home pages*, também é construída a persona da audiência pretendida pelo autor.

Por meio de seu discurso, as pessoas representam e constroem a si mesmas e ao “outro” (Fairclough, 2001:91). Sob essa perspectiva, a forma como os cientistas se representam em suas *home pages* acadêmicas manifesta-se no seu discurso. A análise das escolhas lexicogramaticais nos textos permite investigar essa representação, já que a classificação por meio da linguagem implica a atribuição de

papéis ou identidades às pessoas, como também produz grupos e classes (Woodward, 2000:39).

A partir da análise da transitividade nas notas biográficas, os participantes identificados como recorrentes são: o próprio autor e seus colaboradores; editores; a universidade, a faculdade e o departamento que o autor representa; os títulos dos seus livros, os periódicos dos quais é editor ou fundador; suas áreas e interesses de pesquisa, além de seus títulos acadêmicos.

Quanto aos processos, predominam os relacionais e materiais. Aqueles parecem sinalizar para o foco na nomeação, descrição, categorização e qualificação dos participantes envolvidos. Os processos relacionais parecem definir, ainda, relações de autoria e posse entre os participantes. Os materiais apontam principalmente para as atividades profissionais do autor, de seus colaboradores e editores.

Esses resultados vêm ao encontro da definição de *home page* pessoal oferecida por Killoran (2002:1): gênero discursivo caracterizado por seu núcleo autobiográfico que representa o autor com base, especialmente, em interesses particulares (privados) e profissionais (públicos). No caso das *home pages* acadêmicas analisadas neste estudo, destacam-se os interesses profissionais em detrimento dos particulares.

Cabe destacar a exaltação de valores pessoais que os autores das páginas acreditam ser relevantes para sua autopromoção. Wynn e Katz (1997:15) destacam o potencial da *home page* pessoal como meio de auto-apresentação e autopromoção, já que os autores costumam incluir CV, portfólio, bibliografias, auto-reflexão e arte em suas páginas. Para Caldas-Coulthard, atualmente os membros da academia são impelidos a se autopromoverem, apresentando seus valores para o público.

Conforme verifiquei nas *home pages* analisadas, os autores parecem constituir um *ethos* de cientista renomado e consagrado a partir de suas escolhas lexicogramaticais, que representam e constroem um conjunto de valores pessoais assumidos pelo autor. Segundo salienta Ivanic (1998:90), o autor se representa como dotado de “boas” qualidades de acordo com as expectativas de um grupo sócio-cultural.

Em entrevista com o autor do Exemplo 1, questionamos esse pesquisador sobre como sua *home page* contribui ou contribuiu para a construção da sua persona profissional de professor, autor, cientista e intelectual. Perguntamos também em que medida a construção da *home page* possibilita a auto-reflexão sobre a persona e o *ethos* representado pelo autor, conforme se percebe pelo Exemplo 12.

Exemplo 12

This site of interaction has somehow contributed for your general self image, in terms of... OK... Tthis really gives me more hands of how I measure my self in terms of a scholar, as a professional, as an author, as a scientist, as an intellectual... OK?! So, because... I mean, have you, in that second that you are writing the text that is going to be uploaded there, the metatext, in terms of: "This is a paper I wrote bla bla bla" or "I am a professional of bla bla bla", do you have to think that: "Well, this sounds too boasting of: I am a professor, the director of, this department, I have written a thousand books..." You know?! Sometimes when we read home pages from scholars, well-known scholars, we tend to identify personas, you see (?!), in those home pages.

A resposta do autor parece indicar a crença na importância de divulgar seu trabalho e seu currículo e disponibilizar suas obras na *home page* em prol da democratização do acesso ao conhecimento. O pesquisador acredita que a autopromoção é importante para esse processo de democratização, como se percebe pelo Exemplo 13.

Exemplo 13

I was not so aware of the international importance of this until I went to a trip to Nepal, and I had an invitation there and then I realized: "Oh, they are very poor, they don't have any books", you know, and this gave them access to the work of one scholar, and, so, that really entered in my thinking in the importance of this.

Além disso, em seu depoimento, o autor do Exemplo 1 parece encarar a *home page* como mais um contexto público de auto-apresentação e, como em todos os outros contextos públicos, é comum a insegurança sobre como seremos vistos pelas pessoas. O Exemplo 14 ilustra essa idéia.

Exemplo 14

It is a metaphor I use a lot about publication: it's a public stage, just like acting, so, yet this stage frights, there's also embarrassment about your stage presence when you're off stage, but this is the stage. It's a new stage we have. It's a new site for self-representation (...).

Esse pesquisador caracteriza sua auto-apresentação na *home page* como “bastante factual”, pois se baseia na disponibilização do CV, dos livros, cursos, artigos e de uma breve biografia. Ele afirma que não há embaraço ou pretensão em disponibilizar um CV de vinte páginas, pois isso representa o quanto e como o pesquisador trabalhou. O Exemplo 15 evidencia essa concepção.

Exemplo 15

I'm not embarrassed by the fact that, when you go down and you pull out the CV and you print it out, it's 20 pages, you know, that's what it is, I've worked hard to make that.

A seguir, nomeio e discuto os valores pessoais representados nas *home pages*. Apresento também minhas interpretações sobre os elementos lingüísticos que materializam esses valores e sobre sua função na constituição do *ethos* de cientista renomado e consagrado.

3.2.1 Autoridade científica

Nas *home pages* analisadas, parece estar representada a autoridade científica dos autores. A autoridade é sinalizada pelo alto grau de comprometimento do autor com o conteúdo daquilo que ele escreve.

Essa maneira de expressar suas idéias representa a postura de alguém que fala como especialista no assunto. Fica pressuposta no seu discurso a seguinte atitude em relação a si mesmo, ao “outro” e àquilo que fala: “(...) eu digo isso a você

como um especialista. Isto é o que deveria ser feito; eu falo a você como um líder”⁴¹ (Halliday, 1989:27).

A autoridade do cientista é legitimada por sua competência indiscutível em sua área de atuação, o que atribui ao profissional a qualidade de modelo ou líder e, conseqüentemente, o institui de certo poder em relação à comunidade acadêmica e às instituições junto às quais atua.

Em termos de escolhas lexicogramaticais, a autoridade científica é sinalizada pelo modo indicativo e orações declarativas. Quanto à modalidade e à polaridade, predominam as declarações categóricas (polaridade positiva ou negativa), que indicam o alto grau de comprometimento do autor com o que diz/escreve. Essa postura do autor em relação ao conteúdo que apresenta expressa sua crença de que “(...) é assim que as coisas são e essa é a explicação para elas acontecerem dessa forma”⁴² (Halliday, 1985:27).

Do mesmo modo, parece indicar autoridade científica o emprego do modo imperativo, por meio do qual o autor sugere *hyperlinks* para *sites* ou para suas obras e também dirige ao leitor alguns conselhos.

Na Tabela 12, tem-se alguns exemplos da representação de autoridade científica nos exemplares analisados. As escolhas lexicogramaticais que indicam essa preocupação estão destacadas em negrito.

Tabela 12 - Autoridade científica

Elementos lingüísticos	Excertos
<p>Modo indicativo e declarações categóricas</p>	<p><i>Contemporary culture is deeply entwined with technology--the culture represents itself as scientific and technological, cultural expressions use sophisticated science-dependent technological means, the technology itself expresses culture, and culture is constantly reacting to the changes brought about by science and technology.</i> (Exemplar 1)</p> <p><i>My own work, and most of the work I cite, is based almost entirely in the European intellectual tradition and its colonial extensions. In a few places one can trace explicit influences from other cultural traditions, particularly Asian. (...) It is something of a scandal that scholarly traditions today, which claim to speak to a global audience, almost never cite classic</i></p>

⁴¹ “I tell you as a specialist. This is what should be done; I tell you as a leader”.

⁴² “(...) this is how things are, and this is the explanation”.

	works from non-European cultural traditions, and rarely cite scholarship done and/or published outside Europe and European-dominated countries. (Exemplar 3)
Modo imperativo indicando sugestão de sites ou de obras do autor	Click on book title to view the table of contents and links to excerpts Shaping Written Knowledge (Full Text) (Exemplar 1) For Bibliographies, see Resources for Discourse Studies (Exemplar 6)

Todos os exemplares analisados sinalizam claramente a autoridade científica do pesquisador como constituinte do *ethos* de cientista renomado e consagrado.

3.2.2 Rigor científico

Considerando-se a análise que desenvolvo nesta pesquisa, esse valor é fundamental na constituição da persona representada, já que é a dimensão profissional dos cientistas que está em questão. Cabe ressaltar, entretanto, que não é minha intenção discutir ou avaliar o rigor científico das pesquisas realizadas por esses cientistas. O que pretendo focalizar é a sinalização por parte deles da sua preocupação com o rigor científico de suas pesquisas.

Nesse sentido, verifiquei, em alguns exemplares, que os autores sinalizam sua determinação de discutir, ressignificar e aperfeiçoar teorias, abordagens e metodologias de ensino e pesquisa. Por meio de suas escolhas lexicogramaticais, os cientistas parecem reafirmar sua preocupação com a seriedade e o aprofundamento da pesquisa em suas áreas de atuação.

A Tabela 13 traz excertos que demonstram a preocupação com o rigor científico. Os elementos lingüísticos que julgo serem responsáveis por materializar essa preocupação estão destacados em negrito. Também constam nessa tabela minhas interpretações sobre a relação entre as escolhas lexicogramaticais do autor e os efeitos de sentido que elas produzem.

Tabela 13 - Rigor científico

Elementos lingüísticos	Excertos
<ul style="list-style-type: none"> • Grupos nominais e processos relacionais por meio dos quais os cientistas nomeiam, “categorizam” e qualificam não só seu próprio trabalho como também diferentes concepções de mundo, sinalizando seu posicionamento em relação a elas • Citação de nomes próprios de autores e teorias que sinalizam autoridade científica • Processos materiais, mentais, verbais e existenciais que representam experiências e concepções de mundo segundo autores e teorias citadas • Relações semânticas de comparação entre diferentes concepções de realidade 	<p><i>I have just (finally!!) finished my New Introduction to the Study of Text and Discourse (...). It is by no means a reworking or updating of the 1981 Introduction to Text Linguistics; the principal differences being the mainly 'critical' orientation, plus such a wealth of authentic (and often amusing) discourse data from large corpora and the Internet (...)</i> (Exemplar 4)</p> <p><i>To borrow Burke's phrase, the representative anecdote behind much discourse analysis is that of a single, autonomous, rational social actor acting out of conscious purpose. This not only is inadequate, it obscures important social relations of power and consciousness among multiple participants in these multiple actions.</i> (Exemplar 5)</p>

Na representação do rigor científico, os tipos de grupos nominais que se destacam são os Classificadores, Dêiticos e Epítetos. Os Exemplos 3, 4, 5 e 6 estão entre as *home pages* nas quais identifiquei claramente essa preocupação.

3.2.3 Comprometimento e dinamismo

Verifiquei, nos exemplares analisados, que esses dois valores são representados sempre conjuntamente. Nesse sentido, a dedicação do cientista e professor dinâmico está intimamente relacionada ao seu comprometimento pessoal com a pesquisa e com o magistério.

Parece-me que as escolhas lexicogramaticais dos cientistas sinalizam seu interesse e seu empenho nas atividades profissionais que exercem. A porfia e a diligência de seu trabalho demonstram o compromisso assumido com a pesquisa e o magistério. Essa notável dedicação à profissão representa uma trajetória intelectual ativa que leva o cientista ao renome e à consagração.

O dinamismo e o comprometimento do profissional são sinalizados pela descrição das suas atividades profissionais e da sua produção intelectual (pesquisas, publicações, aparições públicas, cursos, títulos etc.) ao longo da carreira. O objetivo dessa descrição parece ser de reproduzir o percurso intelectual responsável pela consolidação de sua carreira de pesquisador e professor.

Na Tabela 14, apresento alguns excertos que demonstram a representação do comprometimento e do dinamismo profissional.

Tabela 14 - Comprometimento e dinamismo

Elementos lingüísticos	Excertos
<ul style="list-style-type: none"> • Processos materiais que sinalizam as várias atividades em que o cientista tem se envolvido, reproduzindo o percurso responsável pela consolidação de sua carreira • Grupos nominais e processos relacionais que nomeiam, “categorizam” e qualificam o trabalho do cientista e os conhecimentos produzidos por ele, enfatizando a trajetória intelectual ao longo da qual construiu sua sólida carreira • Sintagmas preposicionais na função de adjunto (de lugar), indicando a movimentação do autor a fim de divulgar seu trabalho • Algarismos na função de adjunto (de tempo), representando o percurso histórico da produção intelectual do autor 	<p><i>After earlier work on generative poetics, text grammar, and the psychology of text processing, his work takes a more “critical” perspective and deals with discursive racism, news in the press, ideology, knowledge and context. He is the author of several books in most of these areas, and he edited <i>The Handbook of Discourse Analysis</i> (4 vols, 1985) and the recent introduction <i>Discourse Studies</i> (2 vols., 1997)(...) His last monograph is <i>Ideology</i> (1998) and his last edited book (with Ruth Wodak), <i>Racism at the Top</i> (2000). He is currently working on a new book on the theory of context. Teun van Dijk, who holds two honorary doctorates, has lectured widely in many countries, especially also in Latin America.</i></p> <p>(Exemplar 6)</p> <p><i>Deborah Tannen is a frequent guest on television and radio news and information shows. (...) She has been featured in and written for most major newspapers and magazines including <u>The New York Times</u>, <u>Newsweek</u>, <u>Time</u>, <u>USA Today</u>, <u>People</u>, <u>The Washington Post</u>, and (...). Dr. Tannen has lectured all over the world. (...) She has published nineteen books and nearly 100 articles and is the recipient of five honorary doctorates.</i></p> <p>(Exemplar 2)</p>

Os tipos de grupos nominais que se destacam na representação desses valores são os Classificadores, os Epítetos e os Numerativos. Todos os exemplares analisados sinalizam claramente a preocupação do autor em representar esse valor.

3.2.4 Experiência

Conforme percebi, pelos exemplares analisados, os cientistas consideram que a experiência profissional é construída ao longo de um percurso histórico de atividades de magistério, pesquisa, consultoria, treinamento, publicação, palestras, entre outras, e é determinada pelos diversos tipos de vivências que o profissional experimenta.

Nas *home pages* estudadas, os autores parecem representar sua experiência profissional ao descrever as atividades em que tem se engajado ao longo de sua carreira. Essas atividades

Os tipos de grupos nominais que se destacam nesse caso são os Classificadores. Em todos os exemplares analisados, detectei a ênfase dada pelo autor à sua experiência profissional. As escolhas lexicogramaticais identificadas destacam principalmente os tipos de atividades desenvolvidas e os diferentes contextos de atuação do cientista, que representam sua trajetória profissional. Cabe destacar que a inclusão do CV oferece mais uma oportunidade de representação desse valor na *home page* pessoal.

3.2.5 Pioneirismo e inovação

Nas páginas analisadas, os autores destacam o caráter de novidade e originalidade de suas idéias e iniciativas, não só em termos de produção intelectual mas também em outros tipos de atividades como de chefia de departamento na universidade. Além disso, suas escolhas lexicogramaticais sinalizam a crença no poder de repercussão e influência dos conhecimentos que produzem. Esses pesquisadores demonstram acreditar que seu trabalho pode oferecer diferentes perspectivas para a investigação e compreensão das práticas discursivas e sociais humanas. Cabe salientar também o destaque dado pelos autores ao trabalho ativo e intenso em que se empenham a fim de produzir esses conhecimentos.

Na Tabela 16, há alguns excertos que demonstram a crença dos cientistas no caráter pioneiro e inovador de seu trabalho.

Tabela 16 - Pioneirismo e inovação

Elementos lingüísticos	Excertos
<ul style="list-style-type: none"> • Processos materiais e mentais representando o trabalho intelectual do autor 	<p><i>Combining the results of years of research and observation with videotaped real-life footage of office interaction, Dr. Tannen gives her audiences a new framework for understanding what happens in conversations both in the workplace and at home.</i></p> <p>(Exemplar 2)</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Grupos nominais que sinalizam o trabalho intenso e o esforço do profissional 	<p><i>(...) I turned to psychology for inspiration and support, and thus encountered Walter Kintsch. (...) we thus worked together on</i></p>

<ul style="list-style-type: none"> • Grupos nominais que indicam a novidade, originalidade e o potencial de repercussão das idéias e dos conhecimentos produzidos pelo cientista 	<p><i>encountered Walter Kintsch. (...) we thus worked together on several articles, and finally produced a book Strategies of discourse comprehension that would have a tremendous influence in the psychology of discourse (Van Dijk & Kintsch, 1983).</i></p> <p>(Exemplar 6)</p>
---	--

Na representação do pioneirismo e da inovação, o tipo de grupo nominal que se destaca é o Epíteto. A crença do autor no caráter pioneiro e inovador do seu próprio trabalho é representada claramente nos Exemplos 1, 2, 4, 5 e 6.

3.2.6 Criticidade

Neste trabalho, conforme os objetivos propostos, entendo o valor criticidade como expressão de opinião ou avaliação do cientista em relação às práticas discursivas e sociais em que se engajam instituições, corporações, países etc. Verifiquei que suas escolhas lexicogramaticais sinalizam a verbalização de seus sentimentos e idéias sobre essas práticas discursivas e sociais. Os autores se referem também a sentimentos, sensações e pensamentos das instituições às quais dirige sua crítica.

Apresento, na Tabela 17, excertos em que a voz dos cientistas manifesta o valor criticidade.

Tabela 17 – Criticidade

Elementos linguísticos	Excertos
<ul style="list-style-type: none"> • Grupos nominais e processos relacionais que nomeiam, 'categorizam' e qualificam instituições, corporações e países de acordo com suas práticas discursivas e sociais 	<p><i>By 'discourse wars' I do not mean just the shameless, deceitful language and discourse spewed daily upon the population by the ruling teams of corporate America and its multifarious global lackeys and 'mainstream media', as when the narrowly avoided nuclear explosion at Three Mile Island was called a 'spontaneous energetic disassembly' by Metropolitan Edison, (...)</i></p>
<ul style="list-style-type: none"> • Processos verbais que representam a 	

<p>verbalização de sentimentos e idéias do autor sobre essas práticas discursivas e sociais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Processos mentais por meio dos quais o autor representa não só os seus sentimentos, sensações e pensamentos, mas também os daquelas instituições às quais dirige sua crítica 	<p><i>disassembly' by Metropolitan Edison, (...)</i> (Exemplar 4)</p> <p><i>Whereas in earlier research on text grammar I already had experienced –to say the least–lack of interest among Dutch linguists, the study of racism was generally met with downright hostility in Netherlands. The Dutch elites, not least the scholars and journalists, did not want to be 'accused' of racism – and further ignored the data that proved otherwise.</i> (Exemplar 6)</p>
--	--

Os tipos de grupos nominais que sinalizam a criticidade nas *home pages* analisadas são os Dêiticos, os Classificadores e os Epítetos. A criticidade fica evidente nos Exemplares 3, 4, 5 e 6.

3.2.7 Liderança

Outro valor que detectei nas *home pages* analisadas é a capacidade de liderança, representada por escolhas lexicogramaticais que sinalizam iniciativas e realizações do cientista. Os autores também focalizam as funções de liderança que ocupam, bem como os frutos de suas iniciativas e realizações, o que indica o bom êxito no cumprimento das responsabilidades de que foi incumbido.

Alguns excertos que evidenciam a representação da capacidade de liderança do autor são apresentados na Tabela 18.

Tabela 18 – Liderança

Elementos lingüísticos	Excertos
<ul style="list-style-type: none"> • Processos materiais que sinalizam iniciativas e realizações do cientista • Grupos nominais que representam as funções 	<p><i>Chair 7/2000-present</i> <i>(...) During my term final arrangements were made for a \$10,000,000 gift to the Graduate School of Education and implementation of the terms of the gift was begun. We have begun negotiations for joint doctorate programs with campuses of the California State University system.</i></p>

de liderança do cientista e os produtos de suas iniciativas e realizações	(Exemplar 1) <i>He founded 4 international journals, Poetics, Text, Discourse & Society, and Discourse Studies, of which he still edits the latter two. (Exemplar 6)</i>
---	---

Nesse caso, os tipos de grupos nominais que se destacam são os Classificadores e os Numerativos. Verifiquei que, das *home pages* analisadas, as que sinalizam evidentemente a capacidade de liderança do cientista são os Exemplares 1, 3, 4, 5 e 6.

3.2.8 Credibilidade e prestígio

Em relação às *home pages* dos cientistas da linguagem, a credibilidade parece corresponder ao reconhecimento do trabalho do profissional por parte do grupo junto ao qual desenvolve suas atividades. Além disso, desfrutar de prestígio parece implicar o poder de influência do cientista sobre esse grupo.

Nesse sentido, o prestígio resulta do bom êxito do trabalho desenvolvido por esses cientistas em suas áreas de atuação. As escolhas lexicogramaticais dos pesquisadores demonstram a crença de que seu desempenho profissional rende a eles a atuação em instituições e corporações igualmente renomadas, cujos nomes são citados nas *home pages*. Em termos de prestígio, parece-me também que a vinculação do nome do cientista ao nome de uma instituição/corporação envolve uma relação dialética em que ambos, cientista e instituição, se beneficiam do sucesso e da fama um do outro.

A Tabela 19 traz excertos que demonstram a realização dos valores credibilidade e prestígio.

Tabela 19 - Credibilidade e prestígio

Elementos lingüísticos	Excertos
<ul style="list-style-type: none"> • Grupos nominais, nomes próprios e processos relacionais que representam instituições, corporações, países etc. junto aos quais o cientista atua ou já atuou • Processos materiais que representam as atividades realizadas pelo cientista junto a esses países e entidades • Sintagmas preposicionais na função de adjunto (de lugar), indicando locais e instituições em que o cientista atuou 	<p><i>Dr. Tannen has lectured all over the world. Her audiences have included corporations such as Corning, Chevron, Motorola, Rolm (Siemens), McKinsey and Co., and Delta, as well as the Board of Trustees of The Wharton School and a gathering of United States senators and their spouses.</i> (Exemplar 2)</p> <p><i>In 1983, because of the success of our implementation of language processing software/firmware packages running on Apple platforms, I left the university and worked independently throughout Alaska and the US. My client list included major US government organizations such as the National Endowment for the Humanities, the US Bureau of Land Management, the Alaska Department of Fish and Game, private organizations such as the Sealaska Heritage Foundation, and educational organizations including the three universities in Alaska and dozens of the school districts.</i> (Exemplar 5)</p>

Destacam-se, nesse caso, os grupos nominais Classificadores e Epítetos. A crença do autor na credibilidade do seu próprio trabalho e no prestígio que desfruta na sua área de atuação é representada claramente nos Exemplos 1, 2, 4, 5 e 6.

Quanto à persona do leitor, a análise dos participantes revelou que a audiência potencial das *home pages* é constituída por: a) alunos do autor; b) estudantes em geral (graduação e pós-graduação); c) cientistas da linguagem, bem como das ciências sociais e humanas, e possivelmente d) profissionais da mídia.

O autor não vê nem conhece sua audiência, mas a relação estabelecida entre eles é institucionalizada (Halliday, 1985:14): o cientista e professor famoso e consagrado que, por meio da *home page*, ensina, sugere leituras e fontes de pesquisa, disponibiliza gratuitamente suas obras ou as comercializa e também se auto-promove para a audiência pretendida. Essa relação não parece refletir nenhum envolvimento afetivo entre os participantes, e o contato entre eles parece ocasional.

Nessa relação, quem tem maior poder de controlar as ações de todos os participantes parece ser o autor, pois se constitui, por meio do *ethos* de autoridade científica construído, como indivíduo de competência científica e acadêmica indiscutível e, sendo assim, tem tal direito. Além disso, por ser a *home page* pessoal um meio de comunicação essencialmente unilateral e monológico, a interação

mediada por esse gênero se caracteriza primariamente pelo encontro do leitor com a auto-apresentação do autor (Wynn e Katz, 1997:15).

Entretanto, como afirmam Miller e Arnold (2003:75-76), mesmo não podendo prever quem será o público leitor, os autores podem abrir espaço para que o leitor interaja. Cabe destacar que todas as home pages analisadas nesta pesquisa oferecem endereços postal ou eletrônico do autor para contato.

Não obstante essa potencialidade interativa proporcionada pelos correios eletrônico e postal, a relação entre os participantes parece estar limitada à disseminação de informações que o autor oferece na home page. A investigação acerca da interpelação do autor ao leitor demonstrou que a maioria dos processos são materiais.

Esses processos realizam, basicamente, indicações ou sugestões de hyperlinks internos e externos que o autor faz ao leitor. Destaco como recorrente o modo imperativo, com ou sem elementos modalizadores, conforme se percebe pelos exemplos apresentados na Tabela 20.

Tabela 20 – Sugestões de *hyperlinks* do autor para o leitor

Elementos lingüísticos	Excertos retirados dos exemplares analisados
Processos materiais	<i>Click on paper title to view the text</i> Hot Politics: The Changing Places of Political Participation in the Age of the Internet (Exemplar 1)
Indicação de <i>hyperlinks</i> externos	The Linguist List <i>The Linguist List is without doubt the major information source for linguists on the internet.</i> (Exemplar 6)
<ul style="list-style-type: none"> • Sugestão de <i>hyperlinks</i> internos para textos do autor 	Hypertext Webs -- <i>under construction, please visit.</i> (Exemplar 3)
<ul style="list-style-type: none"> • Verbos no modo imperativo com ou sem elementos modalizadores 	<i>The video is available from Charthouse International Learning Corporation To order, click on the link to the left or phone toll-free 800-210-9865 (fax 612-890-0505).</i> (Exemplar 2)

Por outro lado, em dois exemplares (Exemplares 3 e 6), os autores parecem oferecer mais do que informações. Especulo que tais *home pages* ofereçam possibilidades de negociação de sentido entre autor e leitor. No Exemplar 6, por

exemplo, o leitor é solicitado a enviar sugestões de informações e *hyperlinks* a serem incluídos na página, conforme mostra o Exemplo 12.

Exemplo 12

Suggestions for other links and information to be included are welcome: vandijk?discourse in society.org

Do mesmo modo, no Exemplo 3, o autor convida o leitor a engajar-se numa parceria de pesquisa e, para isso, oferece a orientação necessária para o desenvolvimento da pesquisa, como se percebe pelo Exemplo 13.

Exemplo 13

I am actively interested in all these areas, but clearly cannot pursue them all comprehensively in my own research. I invite others to take them up, modify and adapt them, and keep me informed of the progress of their work. I am happy to offer advice regarding any of these areas of study.

Nesse sentido, acredito que a relação entre autor e leitores nessas *home pages* constitui-se essencialmente de oferta (posicionamento do autor) e recebimento (posicionamento do leitor) de informações. Pode-se considerar, entretanto, uma variação nesses posicionamentos, de acordo com o que se percebe nos Exemplos 3 e 6, que parecem oferecer oportunidades de estabelecer relações de parceria intelectual entre autor e leitor. Na seção seguinte, apresento os resultados da investigação acerca da interatividade entre os participantes das *home pages* analisadas.

3.2.9 Interatividade entre autor e leitor

Investigo a interatividade entre autor e leitor com base em quatro critérios: a) a frequência com “que se pode interagir ou se interage”; b) a variação “de escolhas realmente disponíveis para a interação”; c) a significação “ou efeito da escolha sobre

um problema” e d) a participação, segundo a qual a pessoa “se sente como participante da interação ou não” (Laurel, 1991:20).

Para Seabrook (1995:1), a *home page* pessoal funciona como um lugar na internet onde as pessoas podem encontrar o autor. A CAPES (Informe 24/2004) sugere que a *home page* do pesquisador apresente referências para contato com o autor.

Em termos de referências para contato, pode-se dizer que todas as *home pages* de cientistas da linguagem analisadas oferecem os endereços eletrônico e postal do autor. Komesu (2001:36), com base em sua pesquisa acerca de cinquenta *home pages* pessoais, destaca que “(...) o meio de comunicação mais mencionado nas home pages é o correio eletrônico (e-mail)”. A disponibilização do endereço eletrônico, segundo essa autora, “[p]ode ser o suficiente (...) para a projeção da imagem de uma pessoa preocupada com a opinião do leitor”.

Além de disponibilizarem referências para contato com o autor, verifiquei que os autores dos Exemplares 1, 3, 4, 5 e 6 interpelam diretamente o leitor e o convidam a interagir de alguma forma. Na Tabela 21, relaciono algumas das convocações feitas pelos autores aos seus leitores.

Tabela 21 - Convites à interação dos autores para seus leitores

Reação do leitor esperada pelo autor	Exemplos
Enviar mensagem de correio eletrônico	<i>I would be pleased to give you my email address via either telephone or postal mail if it will help us to communicate.</i> (Exemplar 5)
Comentar/debater sobre os conteúdos apresentados na <i>home page</i>	<i>Notice: I welcome comments on all unpublished work below.</i> (Exemplar 6)
Propor parcerias de pesquisa	<i>I invite others to take them up, modify and adapt them, and keep me informed of the progress of their work.</i> (Exemplar 3)
Sugerir a inclusão de <i>hyperlinks</i>, referências bibliográficas e informações na <i>home page</i>	<i>Suggestions for other links and information to be included are welcome: vandijk?discourse-in-society.org</i> <i>The bibliographies will be occasionally updated. Bibliographies (in the same APA format) made by others are welcome here</i> (Exemplar 6)

Propor atualizações e retificações de dados	<i>Users are requested to send corrections and updates to Teun A. van Dijk (vandijk at discourse-in-society.org). (Exemplar 6)</i>
Relatar problemas com <i>hyperlinks</i> , arquivos disponíveis para <i>download</i> e outros problemas de usabilidade na <i>home page</i>	<i>PLEASE alert me at beaugrande@terra.com.br or beaugrande69@hotmail.com if any webpages prove too big or otherwise ill mannered, or if blecherous typos turn up. (Exemplar 4)</i>
Convidar o cientista para publicar seus artigos ou capítulos de livros e para ministrar palestras, cursos etc.	<i>I am ready to consider invitations for papers or book chapters, (...)I can be contacted at beaugrande@terra.com.br (Exemplar 4)</i>
Solicitar o envio de obras do autor via correios postal ou eletrônico	<i>For photocopies, diskettes, or CDs of works not yet downloadable, or for access advice, please contact me at <beaugrande@mail.com> (Exemplar 4)</i>
Solicitar mais informações sobre algum tema	<i>For more information, please contact Professor Charles Bazerman Department of Education University of California, Santa Barbara Santa Barbara, CA 93106 email: bazerman@education.ucsb.edu (Exemplar 1)</i>

Apesar de os seis exemplares analisados fornecerem endereços postal e/ou eletrônico para contato, nem todos apresentam convite explícito do autor ao leitor para que este o contate e interaja. No Exemplar 2, não detectei convites explícitos ao leitor para que interaja diretamente com o autor. Além disso, nem todos os convites elencados na Tabela 21 são propostos nos seis exemplares.

No Exemplar 4, ao longo da *home page*, há convites do autor para que o leitor interaja por meio de correio eletrônico. Conforme mostra o Exemplo 14, o autor garante que vários leitores têm entrado em contato para apontar problemas de usabilidade na *home page* e para sugerir alterações na página.

Exemplo 14

PLEASE alert me at beaugrande@terra.com.br or beaugrande69@hotmail.com if any webpages prove too big or otherwise ill mannered, or if blecherous typos turn up. Several nice people have already!

No Exemplar 3, o leitor também é convidado a interagir, conforme se percebe pelo Exemplo 15. A proposta é que o leitor se engaje no estudo de algumas áreas

de pesquisa que são do interesse do autor. Este oferece a orientação necessária em relação a qualquer uma dessas áreas de estudo. Nesse sentido, o autor da *home page* parece propor ao seu leitor parceria para produção colaborativa de conhecimentos.

Exemplo 15

Each item below defines a broad area of research interest. (...) I am actively interested in all these areas, but clearly cannot pursue them all comprehensively in my own research. I invite others to take them up, modify and adapt them, and keep me informed of the progress of their work. I am happy to offer advice regarding any of these areas of study.

Parece que os autores dos Exemplos 1, 3, 4 e 6 buscam e fomentam o diálogo com o leitor, o que colaboraria para a interatividade entre eles. Acredito que há oportunidades para a interação autor-leitor, pois existe uma certa variação de opções à disposição do leitor. No entanto, é preciso investigar se essas opções estão realmente disponíveis para a interação e com que frequência autor e leitor interagem.

Para o autor do Exemplo 5 (Ver Anexos 01 e 02, que contêm a entrevista na íntegra), a frequência com que o leitor interage ficou abaixo do esperado. No Exemplo 16, o depoimento desse cientista ilustra essa opinião.

Exemplo 16

In the two years or so since I put the bulk of my websites up on the web I have received three responses total from someone who had come across something there and felt it would be useful to contact me (or Suzie) about the content, yours, and two others.

Segundo o cientista, nos dois anos em que publicou a maior parte do conteúdo de suas *home pages* na *www*, ele ou sua esposa (e parceira de pesquisa) foram contatados três vezes por leitores que encontraram alguma informação por acaso na *home page* e consideraram que seria útil contatar os cientistas - sendo que um desses contatos corresponde à entrevista realizada nesta pesquisa. A partir da interpretação do seu depoimento, verifiquei um certo descontentamento com os resultados das estatísticas fornecidas pelo provedor da *home page*. No Exemplo 17,

continuação do trecho apresentado no Exemplo 16, o cientista parece demonstrar esse descontentamento.

Exemplo 17

That is a very low return too low to consider to be 'communication' in my mind.

Nas palavras do cientista, esse retorno representado por três contatos é muito baixo para ser considerado comunicação. Entretanto, esse depoimento parece discrepar das experiências relatadas pelos autores dos Exemplares 1, 2, 3, 4 e 6 em relação a esse mesmo tema. Na Tabela 22, estão relacionadas algumas das perguntas feitas aos autores desses exemplares e suas respectivas respostas.

Tabela 22 – Frequência e variação de escolhas

Perguntas de pesquisa	Respostas obtidas
How many times have you been contacted by people who have visited your <i>home page</i> ?	<i>About a dozen. (Exemplar 1)</i>
	<i>Hundreds. (Exemplar 2)</i>
	<i>I receive email from people who have discovered the website about once a month. (Exemplar 3)</i>
	<i>Innumerable times. I did not keep a log, and often people did not say they contacted me because of the homepage. (Exemplar 6)</i>
Judging by these records, to what extent do you think your initial goals have been attained? Why?	<i>Judging by the counter as well as by the amount of telephone correspondence I get from individuals who have seen Dr. Tannen's web page, the goals have been attained. (Exemplar 2)</i>
	<i>I cannot say. I believe that my site is widely known and visited by people in my research fields. (Exemplar 3)</i>

Quando questionados sobre a frequência com que são contatados por leitores que visitaram a *home page*, os pesquisadores da linguagem, com exceção do autor do Exemplar 1, que afirma ter sido contatado uma dúzia de vezes, dizem ter sido contatados um grande número de vezes (*Hundreds, about once a month, Innumerable times*). Em relação à realização dos objetivos da *home page*, a autora do Exemplar 2 afirma que foram atingidos, haja vista a quantidade considerável de contatos por telefone de pessoas que visitaram a *home page*. Já o autor do

Exemplar 3 diz acreditar que sua *home page* é amplamente conhecida e visitada por pessoas que trabalham nos mesmos campos de pesquisa que ele.

O autor do Exemplar 4, em *e-mail* enviado em 08 de dezembro de 2004, à CVL demonstra compartilhar dessa mesma opinião, conforme mostra o Exemplo 18.

Exemplo 18

I

<p><i>Dear friends, colleagues, students, whoever!</i></p> <p><i>Since I uploaded my 'books for free', my website has had almost 4,000 visits; and I have received e-mails of gratitude from Argentina, Australia, Brazil, Britain, Canada, Colombia, Finland, France, India, Indonesia, Iran, Nigeria, Portugal, Russia, Slovenia, Spain, Tanzania, Thailand, Tunisia, Turkey, Venezuela, and the United States. These things makes the whole immense labours more than worthwhile.</i></p>
--

Nesse sentido, considero que a disposição do autor para se comunicar com o leitor fica mais evidente nos Exemplos 3, 4 e 6. Acredito que esses autores oferecem ao leitor uma variação razoável de opções para a interação. Em termos de frequência de interação, as vivências narradas pelos autores dos Exemplos 2, 3, 4 e 6 parecem

I

a4

I

as their source, most likely some of my PDF file papers.

A partir da análise desse excerto, percebo um mal-estar do cientista em relação aos processos de distribuição e consumo de sua *home page*. Com base nas estatísticas sobre as visitas à sua *home page*, o autor conclui que: a) manter a *home page* é um empreendimento dispendioso; b) as *home pages* parecem fornecer materiais para plágio e c) elas parecem apresentar pouquíssima matéria que se preste para a comunicação acadêmica. O cientista demonstra insatisfação com o tipo de interação em que se engajam os leitores de sua *home page*. Tais conclusões estão expressas no Exemplo 20.

Exemplo 20

If we add to these statistics the monthly personal cost of several hundreds of dollars a year to maintain these websites, perhaps you can see that 1) they are personally costly to maintain, 2) they seem to provide materials for plagiarism, 3) they seem to provide almost no substance for academic communication.

No entanto, considero que os depoimentos dos demais autores (Exemplares 1, 2, 3 e 6) demonstram um ponto de vista diferente. As respostas desses quatro autores parecem indicar que eles estão satisfeitos com o resultado da comunicação mediada pelas suas *home pages* acadêmicas.

Segundo seus depoimentos, parece que, em geral, eles vêem a *home page* como um local, ainda que virtual, onde as pessoas podem encontrar as referências necessárias para entrar em contato com o autor. Além disso, os pesquisadores entrevistados parecem acreditar que a *home page* propiciou um incremento na sua comunicação com a comunidade acadêmica.

Pergunta de pesquisa	Respostas obtidas
What do you think are the effects of your web-site for your personal and academic life?	<i>It has especially increased my international communication.</i> (Exemplar 1)
	<i>The web page has made it easier for people to contact Dr. Tannen and to find out more about her.</i> (Exemplar 2)
	<i>I have met many people and made many contacts. I have received many invitations to speak and visit, especially in other parts of the world (including Brasil, though I have not gone there yet!).</i> (Exemplar 3)
	<i>It is much work to keep the home page updated but it is extremely useful to keep people informed about my work, and I do no longer need to send reprints etc.</i> (Exemplar 6)

Nas *home pages* pessoais analisadas no estudo de Komesu (2001:116), a autora questiona “(...) o valor social que se costuma atribuir à Internet, como meio de comunicação que viabiliza a democracia e a liberdade de expressão humana”. A autora acredita que a preocupação dos autores das *home pages* investigadas por ela é muito mais em construir uma imagem simpática do que de utilizar o espaço na *www* para expressar o que pensam e sentem. Komesu (Idem:ibidem) afirma que “[o] mais importante, para os usuários que não estão preocupados com os indicadores financeiros do mercado, para os quais o uso da internet permite apontar, é a comunicação, a possibilidade de contato com outras pessoas”.

O grande trunfo da internet e dos gêneros discursivos nela veiculados seria, portanto, a capacidade de promover e incrementar o contato entre as pessoas, bem como a democratização do acesso a informações e conhecimentos, apesar das barreiras sociais, econômicas, geográficas e temporais que impedem esse contato e essa democratização. Nesse sentido, de acordo com os depoimentos dos autores dos Exemplares 1, 2, 3 e 6, em termos de participação efetiva dos leitores na interação, eles se mostram satisfeitos com os resultados da comunicação mediada por suas *home pages* acadêmicas.

Já em relação ao efeito da escolha sobre um problema, acredito que os depoimentos dos autores não fornecem dados suficientes para que se realize uma investigação satisfatória nesse sentido. Uma entrevista com os leitores das *home pages* poderia contribuir para o estudo dessa questão.

Na seção seguinte, apresento os resultados da investigação acerca da organização estrutural das *home pages* de pesquisadores da linguagem analisadas.

3.3 Organização estrutural das *home pages*

Nesta seção, apresento os resultados da análise sobre como essas *home pages* são organizadas textualmente a fim de constituir um evento comunicativo. Os resultados estão ordenados em torno de dois tópicos, quais sejam: forma de organização dos conteúdos e recursos eletrônicos.

3.3.1 Forma de organização dos conteúdos

Nas *home pages* analisadas, o conteúdo ideacional está estruturado de acordo com tópicos sinalizados pelos *hyperlinks*, que funcionam como pontos de referência para o leitor, estabelecidos pelo autor. Com exceção do Exemplar 5, os demais apresentam menu de conteúdos na tela de abertura da *home page*. A Figura 05, que mostra a tela de abertura do Exemplar 3, ilustra esse tipo de organização textual.

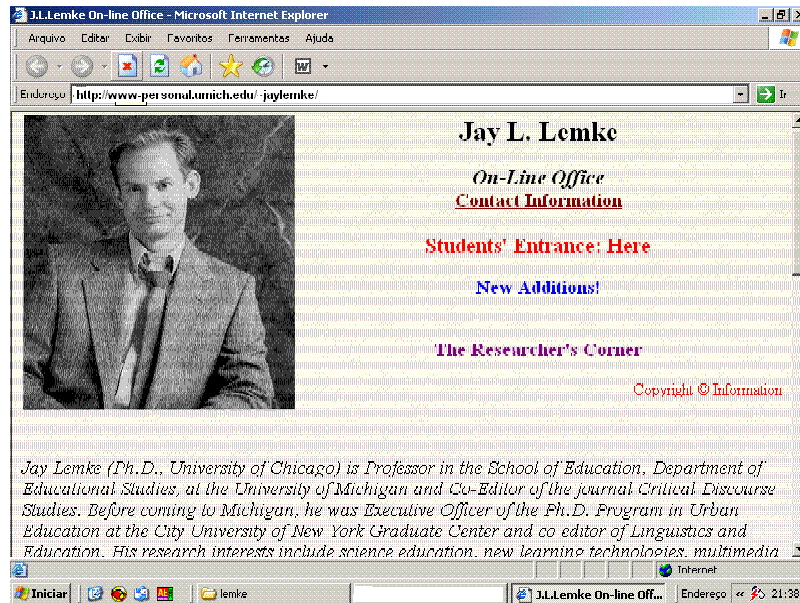


Figura 05 - Tela de abertura do Exemplar 3

Como se percebe, na tela de abertura, é oferecido ao leitor o menu de conteúdos com uma série de tópicos hiperlinkados. O autor não apresenta ao leitor uma seqüência textual determinada, mas possíveis percursos de leitura ao longo da rede de textos que se interconectam por meio dos *hyperlinks*. Segundo Cavalcante (2004:167),

[a] visualização da arquitetura do texto virtual leva a compreensão do hipertexto como um mapeamento de associações possíveis entre textos. Isto é, a tessitura hipertextual funcionaria como uma representação das redes de sentidos que estabelecemos na leitura de um texto qualquer. Os links seriam as representações dessas redes que o autor propositalmente apresenta ao leitor, como estratégia de marcar seu próprio percurso enquanto autor, seu estilo, sua história, seu lugar de autoria, e delineando que caminhos o leitor pode perseguir nesta(s) sua(s) leitura(s).

No hipertexto, não há apenas uma possibilidade de percurso de navegação, mas alternativas que conduzem o leitor ao longo de uma ou outra estrutura textual, de acordo com as escolhas feitas por esse leitor. A coesão textual, portanto, é construída pelo leitor, dentro dos limites do mapa de caminhos delineado pelo autor. Cavalcante (Idem: 168) explica que "(...) o que os *links* evidenciam são as opções associativas que na leitura de um texto qualquer o leitor articula a partir de seus conhecimentos prévios, sua ideologia etc."

Por outro lado, algumas *home pages* configuram-se segundo uma mescla das estruturas hipertextual e linear, característica fundamentalmente atribuída ao texto impresso. Os Exemplares 4 e 5 apresentam essa forma de organização mista.

A análise realizada no Exemplar 4 parece indicar que, embora publicado no meio eletrônico, o hipertexto está essencialmente estruturado como um texto do meio impresso. Apesar de haver *hyperlinks* ao longo do hipertexto, predomina uma estruturação muito semelhante à do texto impresso. Alguns aspectos que evidenciam esse tipo de configuração estrutural são:

- ausência de um menu na tela de abertura;
- apresentação de textos não distribuídos em janelas ou telas, mas em forma de um texto “corrido”. Em alguns pontos do texto, há utilização de linhas para demarcar os limites entre estágios da *home page*;
- também indicam as fronteiras entre estágios do texto alguns elementos lingüísticos como conjunções e advérbios, além de tópicos não hiperlinkados. Entre as conjunções, encontram-se: *And* e *So*; advérbios: *Well*, *at any rate*; *Here*; *now*. Alguns dos tópicos são: *FREEDOM TO THE BOOKS!!*; *TECHNICAL NOTE*; *On-Line Courses*; *Research and Publication*; *Photo Galleries*; *Postscript*.

Xavier (2004:175) enfatiza que

[a] inovação trazida pelo texto eletrônico está em transformar a deslinearização, a ausência de um foco dominante de leitura, em princípio básico de sua construção. A deslinearidade está prevista já na sua concepção. Refiro-me aos textos originalmente construídos com as propriedades do hipertexto e não àqueles apenas copiados na rede, posto que todo texto impresso pode ser um hipertexto, mas nem todo hipertexto pode ser um texto impresso.

Essa ausência de foco dominante de leitura, mencionada por Xavier (Idem:ibidem), pode ser identificada, por exemplo, no Exemplar 6, que apresenta, na tela de abertura, um menu com vários tópicos hiperlinkados, a partir do qual o leitor pode construir vários percursos de leitura dentro e fora da *home page*.

Os tópicos encontrados nesse menu são: *Home – Frontpage*, *Vita & Publication List*, *Just Published*, *Ordering Books*, *Unpublished recent work*, *Download older work*, *Current Projects*, *Critics & Critics-L List*, *Teaching/Courses 2003-2004* e *Contact*. O princípio básico de configuração textual nesse exemplar é a

deslinearização, já que não é apresentada ao leitor uma seqüência linear de leitura, mas alguns *hyperlinks* a partir dos quais o leitor pode orientar-se e navegar dentro da *home page* ou dirigir-se para fora dela.

Nesse sentido, destaco aqui dois aspectos que considero importantes: o caráter de “ato funcional” do *hyperlink* e a possibilidade de escolha que o autor oferece ao leitor. Este tem liberdade para determinar em quais *hyperlinks* vai clicar ou que ações vai realizar e em que ordem cronológica vai realizá-las. Essa leitura-escritura se dá graças à interação com o “hipertexto internetiano”, que, conforme destaca Lévy (1999:57), permite ao leitor determinar a direção e o sentido de sua navegação, conectando os textos e organizando as informações disponíveis na *www* como lhe convém.

A liberdade do leitor de determinar o caminho de sua leitura, entretanto, é, de certa forma, limitada pelas possibilidades oferecidas pelo autor da *home page*, de acordo com os tópicos sinalizados pelos *hyperlinks*. Tal forma de organização dos conteúdos, denominada, por Döring (2002:10-11), de Relacional, parece caracterizar a estrutura textual das *home pages* investigadas. Além da organização Relacional, a conformação dos conteúdos nos exemplares analisados parece também assemelhar-se a estruturas como às do CV e da biografia ou autobiografia, conforme categorização de Chandler (1998:15).

3.3.2 Recursos eletrônicos

Em termos de recursos eletrônicos empregados pelos autores, considero que as *home pages* analisadas são tecnologicamente simples (Döring, 2002:11), pois não são explorados muitos recursos multimidiáticos. Identifiquei alguns recursos eletrônicos que parecem bastante significativos para a organização estrutural dos textos e para a realização das atividades em que os participantes podem engajar-se por meio desses textos. Na Tabela 24, relaciono esses recursos.

Tabela 24 - Recursos eletrônicos

Recursos eletrônicos	Atividades
Endereço eletrônico do autor	<ul style="list-style-type: none"> • Comentar sobre os conteúdos apresentados na <i>home page</i> ou debater sobre algum tema • Convidar o autor para publicar artigo, ministrar palestra etc. • Sugerir a inclusão de atualizações, <i>hyperlinks</i>, bibliografias e outras informações na <i>home page</i> • Relatar problemas de usabilidade na <i>home page</i> • Solicitar algum artigo do autor • Enviar obras ao leitor
<i>Hyperlinks</i> externos e internos	<ul style="list-style-type: none"> • Divulgar informações sobre interesses de pesquisa e CV do autor, como também sobre cursos ministrados • Sugerir fontes de pesquisa ao leitor • Divulgar, publicar e comercializar obras do autor
<i>Download</i> de arquivos	Distribuir gratuitamente as obras do autor

Assim como o endereço eletrônico do autor, o recurso do *hyperlink*⁴³ aparece em todas as *home pages* analisadas. Os *hyperlinks* externos são recorrentes. Dentre eles, destacam-se *hyperlinks* para revistas eletrônicas, listas de discussão eletrônicas, *sites* de editoras, *home pages* de outros cientistas, *sites* de universidades e de grupos de pesquisa.

No Exemplo 6, por exemplo, há *hyperlinks* para o *site* da livraria virtual *Amazon*, que comercializa os livros do autor via internet. Também encontram-se anúncios publicitários semelhantes a esse nos Exemplos 1, 2, 3 e 5. No Exemplo 1, são anunciados livros do autor. Há *hyperlinks* para os *sites* da editoras, como o que se vê no Exemplo 21.

Exemplo 21

⁴³ O *hyperlink* interno remete para textos dentro do próprio *site*, enquanto que o externo remete para textos em outros *sites*.

The Languages of Edison's Light
Charles Bazerman

[MIT Press](#), 1999.

Brief Table of Contents

Introduction: Rhetorical and Material Action on the World Stage

Part I: The Opening Scene

1. *Edison's Front-Page Story (...)*

Por outro lado, há um *hyperlink* para o *site* da editora WAC Clearinghouse Landmark, que publica um livro eletrônico do autor distribuído gratuitamente na internet. No Exemplo 2, além de livros, anunciam-se os vídeos das palestras ministradas pela autora. Um *hyperlink* direciona o leitor para o *site* em que se pode efetuar a compra do vídeo via internet ou obter o telefone ou fax para realizar a compra, como mostra o Exemplo 22.

Exemplo 22

Essas potencialidades estão relacionadas às peculiaridades do hipertexto internetiano, da internet e do gênero *home page* pessoal.

Para Xavier (2004:172), o hipertexto torna o leitor um “potencial cidadão do mundo”, pois fornece a ele um riquíssimo banco de dados, com informações sobre pessoas e instituições. Segundo o autor, “[p]or ampliar ilimitadamente o sistema de relações referenciais do leitor pelo acesso a vários *hyperlinks*, o hipertexto torna-o potencial cidadão do mundo, já que pode lhe fornecer dados, não completos ou totais, das mais poderosas e influentes personalidades, organizações e instituições em atividade no momento, desde que tais entidades os tenham disponibilizados na rede (...)”.

Em relação às *home pages* pessoais, Groth (1999:22-23) enfatiza que têm papel importante como fonte de pesquisa. Elas servem como “*caminhos para sites de organizações ou sites de indivíduos*” que compartilham interesses com o leitor, de modo que este pode aprofundar seus conhecimentos sobre tópicos de seu interesse com base em interesses comuns com outras pessoas ou instituições. Nas palavras da autora,

[d]escobriu-se que as home pages pessoais atuam como caminhos para sites de organizações ou sites de indivíduos, (...) [elas] oferecem uma oportunidade para que se descubra mais sobre certos tópicos porque as pessoas podem visitar uma home page pessoal de alguém que também está interessado nesses tópicos. (...) Ao invés de usarem ferramentas de busca para encontrar informações, as pessoas podem ir a uma home page de uma pessoa que elas sabem que tem interesses similares e encontrar links para outros lugares interessantes, por exemplo, sites institucionais ou pessoais⁴⁴

Além disso, também é importante ressaltar a questão do engajamento do autor, por meio da *home page*, em atividade(s) compartilhada(s) por uma comunidade virtual (Killoran, 1999:2-3). Ao engajar-se nessa atividade, o autor passa a participar de um determinado grupo social ou evento comunicativo.

Por outro lado, cabe ressaltar que a efetividade de todas essas possibilidades de interação depende, principalmente, do desenvolvimento de um contexto sócio-

⁴⁴ “Personal home pages were found to act as a gateway to pages for the organisation or individual, (...) personal home pages give an opportunity to find out more about certain topics because people can visit a personal home page of someone who is also interested in that topic. (...). Instead of using search engines to find information people can go to a home page of a person they know have similar interests and find links to other interesting places, e.g., organisations or persons”.

cultural favorável, que precisa ser construído colaborativamente pelos participantes do gênero em questão. A seguir, apresento os resultados da investigação realizada em torno do contexto em que interagem os participantes das *home pages* dos p

Have any other homepages inspired your own homepage? Can you identify them?	<i>More the general idea of making work available which underlies many pages. (Exemplar 1)</i>
In your opinion, what do these numerical records indicate?	<i>The WAC clearinghouse numbers indicate extremely wide and rapid dissemination of scholarly information, far surpassing anything available in the print world. Also web publication has a much greater international reach, especially to developing nations. (Exemplar 1)</i>
What do you think are the effects of your web-site for your personal and academic life?	<i>The web site has helped me to contact Dr. T...</i>

Com base nessas informações, concluo que o Campo se refere a uma relação de textos em mídia eletrônica, onde:

- divulgar informações disponíveis em uma *home page* se refere a um pesquisador da linguagem;
- divulgar, comercializar ou publicar gratuitamente as obras do pesquisador;
- divulgar informações e dados ministrados pelo cientista;
- sugerir fontes de pesquisa para o leitor que deseja mais informações sobre algum assunto específico;
- convidar o leitor da *home page* para alguma forma de interação.

A Relação que se estabelece é entre um famoso cientista e professor da área de linguagem e um público composto por estudantes (graduação e pós-graduação), 372.21 Tm (l)Tj21520.29 Tm (ç)Tj 1 0 021f.96 .29 Tm (ç)Tj 1 0 021f.964 247.1

exemplo, sugerir ao autor a inclusão de atualizações, *hyperlinks*, bibliografias e outras informações na *home page*.

Quanto à variável Modo nessa configuração, o papel da linguagem é constitutivo, pois é por meio do texto da *home page* que os participantes podem interagir. Com base nos depoimentos dos autores, considero o processo de interação entre os participantes uma mescla de monológico e dialógico, com maior tendência ao pólo monológico devido à ênfase na disseminação de informações e na auto-apresentação do cientista a quem a *home page* se refere. O canal de comunicação é gráfico, e o meio é escrito.

Na Tabela 26, reúno os valores que identifiquei para as variáveis do Contexto.

Tabela 26 – Valores para as variáveis do contexto

Variáveis do Contexto	Valores nas <i>home pages</i> analisadas
Campo	<p>Publicação de textos em mídia eletrônica a fim de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Divulgar informações sobre carreira e interesses profissionais da pessoa a quem a <i>home page</i> se refere, um pesquisador da linguagem • Divulgar, comercializar e/ou publicar gratuitamente as obras do pesquisador • Divulgar informações sobre cursos ministrados pelo cientista • Sugerir referências bibliográficas e fontes de pesquisa ao leitor que deseje mais informações sobre algum assunto específico • Convidar o leitor da <i>home page</i> a interagir de alguma forma
Relação	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Ethos</i> atribuído ao autor: consagrado e famoso pesquisador da linguagem • Audiência pretendida: estudantes (graduação e pós-graduação); pesquisadores da linguagem ou das ciências sociais e humanas; e talvez também profissionais da mídia • A relação autor-leitor parece constituir-se essencialmente de oferta (posicionamento do autor) e recebimento (posicionamento do leitor) de informações. Pode-se considerar variações nesses posicionamentos desde que o leitor se engaje em eventos que propiciem um tipo de comunicação mais dialógico e interativo • O autor tem maior poder de controlar as ações dos participantes • Não se evidencia nenhum envolvimento afetivo entre os participantes, e o contato entre eles parece ocasional
Modo	<ul style="list-style-type: none"> • Papel da linguagem: constitutivo • Processo de interação entre os participantes: mescla de monológico e dialógico, com maior tendência ao pólo monológico • Canal de comunicação: gráfico • Meio: escrito

Na próxima seção, apresento a discussão dos resultados relativos à análise do PEG do gênero, a partir dos exemplares de pesquisadores da linguagem, da matemática e da medicina analisados.

3.5 O PEG nos exemplares analisados

Detectei como obrigatórios os estágios: 1) título da *home page*, 2) nota biográfica do autor e 3) referências para contato. A ocorrência desses elementos está relacionada a alguns valores para a variável Campo, conforme expresso na Tabela 27.

Tabela 27 - Valores para o Campo e os elementos obrigatórios

Valores para a variável Campo	Elementos obrigatórios
Nomear a pessoa a quem a <i>home page</i> se refere	Título da <i>home page</i>
Divulgar informações sobre carreira e interesses de pesquisa da pessoa a quem a página se refere	Nota biográfica
Convidar o leitor a interagir de alguma forma e possibilitar o contato entre o autor e a comunidade acadêmica ou a mídia	Referências para contato

Considerando-se que a presença de um elemento opcional está relacionada a algum elemento não-determinante da CC do gênero, destaco como opcionais: 1) foto do autor na tela de abertura; 2) CV; 3) descrição dos cursos ministrados e 4) agenda de eventos.

Como elementos iterativos, identifiquei: 1) listagem de publicações; 2) *hyperlinks* externos (como *sites* de periódicos eletrônicos, *home pages* pessoais acadêmicas e listas de discussão eletrônicas); 3) publicidade das obras do autor; 4) referências para contato; 5) obras do autor para download e 6) foto do autor na tela de abertura.

Comparando-se esses resultados com pesquisas prévias, percebo que os elementos definidos em meu trabalho como obrigatórios estão entre os dez elementos identificados no estudo de Dillon e Gushrowski (2000:4-5) como mais típicos do gênero *home page* pessoal. Esses dez elementos são: 1) título da *home page*; 2) endereço eletrônico do autor; 3) data da última atualização; 4) menu de conteúdos; 5) data de criação da *home page*; 6) *hyperlinks* externos; 7) mensagem de boas vindas; 8) gráficos (de 1 a 4); 9) fotografias e 10) breve biografia.

Parece haver, entre os exemplares analisados, regularidade e recorrência em termos de conteúdos desenvolvidos e de PEG. Assim como Dillon e Gushrowski (Idem:1-2), acredito que a disseminação cada vez maior das *home pages* pessoais levará à consolidação das características estruturais do gênero.

No capítulo a seguir, apresento as conclusões e limitações deste estudo, além de sugestões para futuras pesquisas.

CAPÍTULO 4 – CONCLUSÕES, LIMITAÇÕES DO ESTUDO E SUGESTÕES PARA FUTURAS PESQUISAS

Neste capítulo, apresento as considerações finais a respeito da investigação realizada acerca de *home pages* pessoais acadêmicas. Em termos de conteúdos abordados nas *home pages* de pesquisadores da linguagem, destacam-se como recorrentes: informações sobre a carreira do autor; publicações do autor, na forma de listagens e de obras disponíveis para *download*; CV; endereços postal e de correio eletrônico do autor; cursos ministrados pelo autor e *sites* institucionais, entre outros, de periódicos eletrônicos, listas de discussão eletrônicas, editoras, livrarias virtuais e enciclopédias eletrônicas.

Comparando esses resultados com a investigação dos conteúdos nos exemplares de cientistas da matemática e da medicina, verifiquei que todas as *home pages* fornecem referências para contato, o que parece indicar sua disposição para estabelecer contato com o leitor. Em seus depoimentos, os pesquisadores da linguagem enfatizam ainda a importância da *home page* como meio de divulgar informações sobre si mesmos e sobre seu trabalho, além de possibilitar e facilitar o contato com a comunidade acadêmica.

Em relação à disponibilização de obras do autor para *download*, nos exemplares dos cientistas da linguagem, a recorrência é maior do que nos da matemática (quatro de sete exemplares) e da medicina (apenas um de seis exemplares). Embora não seja possível fazer generalizações devido ao número reduzido de exemplares analisados, cabe ressaltar o alinhamento dos cientistas que disponibilizam seus trabalhos com a tendência de democratização do acesso à informação e ao conhecimento fomentada pela publicação eletrônica.

No Brasil, a CAPES demonstra estar em sintonia com essa tendência, ao recomendar que os programas de pós-graduação e pesquisadores construam suas *home pages* institucionais e pessoais, como se pode perceber pelo Informe CAPES 24/2004, mencionado neste trabalho. Essa disposição se manifesta nas sugestões da CAPES para uma *home page* acadêmica de pesquisador. O informe demonstra a consciência sobre o valor de iniciativas que trabalhem a favor da democratização do

acesso ao conhecimento por meio da publicação na internet. Essas ações contribuem para fortalecer o viés democrático da internet, que prima pelo esforço em oferecer oportunidades eqüitativas à comunidade em geral. Segundo a CAPES (informe 24/2004),

[a] Internet é alvo de uma forte disputa entre um viés de mercado e um viés democrático. O SciELO, por exemplo, é uma importante iniciativa na direção de democratizar o acesso ao conhecimento de qualidade. Com nossa recomendação para que os programas tenham seus sítios, queremos tornar o conhecimento de qualidade mais acessível à comunidade em geral, inclusive aos alunos de graduação que, mais tarde, poderão orientar-se para a pós-graduação. Isso significa apoiar a vertente da Web que democratiza o conhecimento de qualidade, com seu impacto no desenvolvimento social e econômico.

Alguns pesquisadores da linguagem⁴⁵ brasileiros também têm essa concepção: disponibilizam artigos, palestras, cursos, entre outros trabalhos, em suas *home pages* acadêmicas.

Com base nos conteúdos recorrentes, na transitividade identificada e nos depoimentos dos cientistas da linguagem entrevistados, é possível concluir que, com suas *home pages* pessoais acadêmicas, os pesquisadores buscam: a) divulgar informações sobre sua carreira e seus interesses profissionais; b) divulgar, comercializar e/ou publicar gratuitamente suas obras; c) divulgar informações sobre os cursos que ministra; d) sugerir referências bibliográficas e fontes de pesquisa ao leitor da *home page* que deseja mais informações sobre algum assunto específico e e) convidar o leitor da *home page* a interagir de alguma forma.

Quanto à representação da persona acadêmica do autor, acredito que o *ethos* de cientista famoso e consagrado representado é construído a partir de escolhas lexicogramaticais que sinalizam alguns valores aparentemente considerados como de um “bom membro” da comunidade acadêmica e científica. Entre esses valores estão: a) autoridade científica; b) rigor científico; c) comprometimento e dinamismo; d) experiência; e) pioneirismo e inovação; f) criticidade; g) liderança e h) credibilidade e prestígio.

⁴⁵ Ver, por exemplo, os sites: <<http://w3.ufsm.br/desireemroth>>; <<http://www.leffa.pro.br>>; <<http://ead1.unicamp.br/readweb/riw/index.php?escolha=public#self3>>; <<http://www.veramenezes.com>>; <<http://www.marcosbagnio.com.br>> e <<http://www.darcilia.simoes.com>>.

Identifiquei como audiência potencial das *home pages*: a) alunos do autor; b) estudantes em geral (graduação e pós-graduação); c) cientistas da linguagem, bem como das ciências sociais e humanas, e possivelmente d) profissionais da mídia. A relação autor-leitor se dá essencialmente entre um cientista e professor famoso e consagrado que ensina, sugere leituras e fontes de pesquisa, disponibiliza gratuitamente suas obras ou as comercializa e também se auto-promove por meio da *home page*. O estilo de comunicação é formal, e a distância social entre eles é máxima. Parece-me portanto que se atribui ao leitor um papel fundamentalmente de receptor de informações.

A relação entre autor e leitor parece envolver principalmente oferta (posicionamento do autor) e recebimento (posicionamento do leitor) de informações. Nessa relação, o autor parece ter maior poder de controlar as ações. O caráter essencialmente unilateral e monológico da comunicação mediada pela *home page* pessoal também parece privilegiar esse tipo de relação entre autor e leitor.

No entanto, destaco que os Exemplares 3, 4 e 6 parecem oferecer possibilidades de negociação e construção colaborativa de sentido entre autor e leitor. Se essas possibilidades forem concretizadas, pode-se atribuir ao leitor um posicionamento ativo na interação, o que contribuiria para caracterizar a comunicação mediada pela *home page* como dialógica e interativa.

Em termos de interatividade entre autor e leitor das *home pages*, considero que a disposição do autor para se comunicar com o leitor fica mais evidente nos Exemplares 3, 4 e 6. Acredito que esses autores oferecem ao leitor uma variedade razoável de opções para a interação. Quanto à frequência de interação, em seus depoimentos, os autores dos Exemplares 2, 3, 4 e 6 manifestam satisfação com os resultados da comunicação mediada pela *home page*. Os autores dos Exemplares 1, 2, 3 e 6, destacam, entre os efeitos da *home page* para sua vida acadêmica, o incremento na comunicação com a comunidade acadêmica, sobretudo internacionalmente. Em relação ao critério efeito da escolha sobre um problema, a fim de obter resultados satisfatórios, julgo necessário coletar depoimentos dos leitores das *home pages*.

Como recursos eletrônicos essenciais para a organização estrutural das *home pages* de pesquisadores da linguagem analisadas, destaco o endereço eletrônico do

autor, os *hyperlinks* (externos e internos) e o recurso de *download* de arquivos. Cabe ressaltar o papel dos *hyperlinks* como articuladores responsáveis por conectar essas *home pages* em torno de uma extensa rede de conhecimentos científicos, que inclui fontes de pesquisa como periódicos eletrônicos, outras *home pages* pessoais acadêmicas, *sites* de editoras, livrarias virtuais, universidades, além de listas de discussão eletrônicas. Já o endereço de *e-mail*, fornecido em todas as *home pages*, possibilita o contato entre os participantes da comunidade acadêmica ao redor do mundo e, conseqüentemente, o intercâmbio de informações e a construção colaborativa de conhecimentos e significado.

Em relação ao PEG, identifiquei como obrigatórios os estágios: 1) título da *home page*, 2) nota biográfica do autor e 3) referências para contato. Como estágios opcionais, destaco: 1) foto do autor na tela de abertura; 2) CV; 3) descrição dos cursos ministrados e 4) agenda de eventos. Os estágios que identifiquei como iterativos são: 1) listagem de publicações; 2) *hyperlinks* externos, como: *sites* de periódicos eletrônicos, listas de discussão eletrônicas e *home pages* pessoais acadêmicas; 3) publicidade das obras do autor; 4) referências para contato; 5) obras do autor para download e 6) foto do autor na tela de abertura.

No que diz respeito às limitações deste trabalho, saliento o número reduzido de exemplares de *home pages* analisados. Além disso, alguns autores da primeira amostra de exemplares selecionada não responderam à entrevista via correio eletrônico, e, por isso, essas *home pages* não foram consideradas na pesquisa. Em virtude dessas restrições, considero que os resultados obtidos a partir deste estudo não possuem poder de generalização. Outra restrição que acredito ter limitado o escopo deste estudo foi a ausência do depoimento dos leitores das *home pages*.

Parece-me que a repercussão deste trabalho para o ensino de línguas consiste na possibilidade de contribuir para abordagens baseadas em funções da linguagem (atos de fala) e em tópicos. Nesse caso, poderiam ser exploradas funções como apresentação; convites para visitar *sites* e enviar sugestões, comentários e atualizações; solicitação de referências bibliográficas. Em relação aos tópicos, destaco aqueles ligados à dimensão profissional (interesses de pesquisa, referências bibliográficas, referências para contato) e pessoal (família, amigos, ídolos, *hobbies*) do aluno. As *home pages* pessoais constituem instâncias reais de

uso da língua, e, por isso, o trabalho com esse gênero em sala de aula pode contribuir para inserir o aluno em contextos reais de comunicação por meio da língua-alvo.

Da mesma forma, a auto-apresentação na *www* pode oferecer ao aluno oportunidades de exercitar a auto-reflexão e a (re)formulação das várias dimensões de sua identidade. Durante a construção da *home page*, o professor pode incitar discussões em torno do reconhecimento e da valorização da diferença e da identidade do “outro”.

Para isso, professor e aluno precisam atuar como analistas do discurso, buscando descrever e comparar representações da realidade e dos indivíduos, sempre questionando essas representações a fim de definir que fatores e interesses as motivam (Fairclough, 1995:47). É importante que o aluno compreenda como suas escolhas lexicogramaticais e conseqüentemente seu discurso representam e ao mesmo tempo constroem o mundo por meio de significados (Fairclough, 2001:91).

Em termos de futuras pesquisas e em função das próprias limitações deste trabalho, sugiro que outros estudos sobre *home pages* pessoais investiguem o contexto de consumo desse gênero, por meio de entrevistas e outras formas de coleta do depoimento de leitores. Além disso, futuras pesquisas poderiam concentrar-se na análise de como a linguagem não-verbal (fotos, figuras, cores, entre outros recursos audiovisuais) é empregada para constituir o *ethos* do autor da *home page*.

Aponto, ainda, a necessidade de comparar o uso da linguagem em *home pages* pessoais de cientistas de diferentes áreas (sociais, humanas, médicas, exatas etc.) a fim de investigar se variações na área de atuação implicam alterações nas configurações textual e contextual do gênero. De modo a incrementar o poder de generalização deste estudo, considero necessário, também, aumentar o número de exemplares do gênero analisados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, J. C. R. de. A conversa na web: o estudo da transmutação em um gênero textual. In: MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. (Orgs.) *Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004. p. 91-109.

BAKHTIN, M. M. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 2000 [1953].

CALDAS-COULTHARD, C. R. *Personal Web Pages and the Semiotic Construction of Academic Identities (em preparação)*.

CAVALCANTE, M. C. B. Mapeamento e produção de sentido: os links no hipertexto. In: MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. (Orgs.) *Hipertexto e Gêneros Digitais: novas formas de construção de sentido*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004. p.163-169.

CHANDLER, D. *Personal Home pages and the Construction of Identities on the Web*, 1998. Disponível em:<<http://www.aber.ac.uk/media/Documents/short/webident.html>>. Acesso em: 04 ago.2004.

COLLINS, H.; BRAGA, D. B. Interação e interatividade no ensino de língua estrangeira via redes de comunicação: experiência de dois projetos brasileiros. In: *Cuadernos de Iberoamérica, serie Nuevas Tecnologías en la Educación*, Madrid: Organización de Estados Iberoamericanos (no prelo).

CORDONE, P. A Short Analysis of Verbal and Visual Elements in the English of World Wide Web Pages. *First Monday*, v.3, n.11, 1998. Disponível em:<http://firstmonday.org/issues/issue3_11/cordone/index.html>. Acesso em: 4 ago. 2004.

DILLON, A.; GUSHROWSKI, B. Genres and the Web: Is the personal home page the first uniquely digital genre? Versão resumida de artigo publicado no *Journal of the American Society for Information Science*, v.51, n.2, 2000, p. 202-205. Disponível em:<http://www.ischool.utexas.edu/~adillon/publications/genres_web.pdf>. Acesso em: 5 ago. 2004.

DÖRING, N. Personal Home Pages on the Web: A Review of Research. *Journal of Computer Mediated Communication*, v.7, n.3, 2002. Disponível em:<<http://www.ascusc.org/jcmc/vol7/issue3/doering.html#Theories2>>. Acesso em: 4 ago. 2004.

EGGINS, S. *An introduction to systemic functional linguistics*. London: Pinter, 1994.

FAIRCLOUGH, N. *Language and power*. London: Longman, 1989.

_____. *Critical Language Awareness*. London: Longman, 1992.

_____. *Media Discourse*. London: Arnold, 1995.

_____. *Discurso e Mudança Social*. Tradução coordenada por Izabel Magalhães. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2001. Título original: *Discourse and social change*.

GROTH, K. *Knowledge net. A support for sharing knowledge within an organization*. Tese de Doutorado. Royal Institute of Technology, Estocolmo, 1999. Disponível em: <<http://www.nada.kth.se/~kicki/Reports/LicKthesis.pdf>>. Acesso em: 4 ago. 2004.

HALL, S. Quem precisa da Identidade? In: SILVA, T. T. da. (Org.) *Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais*. Petrópolis: Vozes, 2000. p.103-133.

HALLIDAY, M. A. K. *An Introduction to Functional Grammar*. London: Arnold, 1994.

HALLIDAY, M. A. K; HASAN, R. *Language, context and text: aspects of language in a social-semiotic perspective*. Oxford: Oxford University Press, 1985.

HENDGES, G. R.; MOTTA-ROTH, D. Padrões de citação em artigos acadêmicos eletrônicos: 'When less means more'. *Expressão*, Santa Maria, v.1, n.2, p.76-83, 2000.

IVANIC, R. *Writing and Identity: the discursal construction of identity in academic writing*. Philadelphia: John Benjamins, 1998.

JENSEN, J. F. Interactivity. Tracking a New Concept in Media and Communication Studies. *Nordicom Review*, v.12, n.1, p. 185-204, 1998. Disponível em:<<http://www.nordicom.gu.se/reviewcontents/ncomreview/ncomreview198/jensen.pdf>>. Acesso em: 07 jul. 2004.

JORGE, S.; HEBERLE, V. M. Análise crítica do discurso de um fôlder bancário. In: MEURER, J. L.; MOTTA-ROTH, D. (Orgs.) *Gêneros textuais e práticas discursivas: subsídios para o ensino da linguagem*. Bauru: EDUSC, 2002. p.177-198.

KILLORAN, J. B. *Trees falling in the cyber-forest: Making a sound on the Web*, 1999. Disponível em <<http://communication.cudenver.edu/~jkillora/research/1999cccc.html>>. Acesso em: 4 ago. 2004.

_____. Under Constriction: Colonization and synthetic institutionalization of Web Space. *Computers and composition*, v.19, n.1, 2002, p.19-37.

_____. *Home page, Homebound; Web Log, We Blog: Web Genres for Personal Civic (Dis-)Engagement*, 2003. Disponível em <<http://communication.cudenver.edu/~jkillora/research/2002rsa.html>>. Acesso em: 4 jul.2004.

KOCH, I. G. V. *Desvendando os segredos do texto*. São Paulo: Cortez, 2002.

LAUREL, B. *Computers as theatre*. Massachusetts: Adison Wesley, 1991.

LÉVY, P. *Cibercultura*. Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 1999. Título original: *Cyberculture*.

_____. *O que é o virtual?* Tradução de Paulo Neves. São Paulo: Editora 34, 1996. Título original: *Qu'est-ce que le virtuel?*.

MACHADO, A. R. Revisitando o conceito de resumos. In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Orgs.). *Gêneros textuais & ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003. p.138-150.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. In: MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. (Orgs.) *Hipertexto e Gêneros Digitais: novas formas de construção de sentido*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004. p.13-67.

MARSHALL, D.; MOTTA-ROTH, D.; REIS, S. C. dos. Como Aprendizes de Língua Inglesa Podem Produzir Conhecimento através da Linguagem na WWW? *Trabalho apresentado no III Seminário Nacional sobre Linguagem e Ensino*. 12 a 14 de novembro. Pelotas: UCPel, 2001.

MEURER, J. L. Uma dimensão crítica do estudo de gêneros textuais. In: MEURER, J. L.; MOTTA-ROTH, D. (Orgs.). *Gêneros textuais e práticas discursivas: subsídios para o ensino da linguagem*. Bauru: EDUSC, 2002. p.17-29.

MILLER, H. W. *The presentation of self in electronic life: Goffman on the Internet*. Disponível em: <<http://www.ntu.ac.uk/soc/psych/miller/goffman.htm>>. Acesso em: 11 jan. 2004.

MILLER, H.; ARNOLD, J. *Self in Web Home Pages: Gender, Identity and Power in Cyberspace*, 2003. Disponível em: <http://www.vepsy.com/communication/book2/SECTIONII_cap5.pdf>. Acesso em: 6 jul. 2003.

MOITA LOPES, L. P. da. *Identidades Fragmentadas: a construção discursiva de raça, gênero e sexualidade em sala de aula*. Campinas: Mercado de Letras, 2002.

_____. Socioconstrucionismo: Discurso e Identidades Sociais. In: MOITA LOPES, L. P. da. (Org.). *Discursos de Identidades: discurso como espaço de construção do gênero, sexualidade, raça, idade e profissão na escola e na família*. Campinas: Mercado de Letras, 2003. p.13-37.

MOTTA-ROTH, D. A construção social do gênero resenha acadêmica. In: MEURER, J. L.; MOTTA-ROTH, D. (Orgs.). *Gêneros textuais e práticas discursivas: subsídios para o ensino da linguagem*. Bauru: EDUSC, 2002. p.77-116.

NOCERA, J. L. A. Ethnography and Hermeneutics in Cybercultural Research Accessing IRC Virtual Communities. *Journal of Computer Mediated Communication* v.7, n.2, 2002. Disponível em: <<http://www.ascusc.org/jcmc/vol7/issue2/nocera.html>>. Acesso em: 6 jul. 2003.

PACCAGNELLA, L. Getting the Seats of Your Pants Dirty: Strategies for Ethnographic Research on Virtual Communities. *Journal of Computer Mediated Communication*, v.3, n.1, 1997. Disponível em: <<http://jcmc.huji.ac.il/vol3/issue1/paccagnella.html>>. Acesso em: 6 jul. 2003.

SEABROOK, J. *Home on the net*, 1995. Disponível em: <<http://levity.com/seabrook/homenet.htm>>. Acesso em: 6 jul. 2003.

SHEDROFF, N. *Personal Websites*. Disponível em: <<http://www.nathan.com/thoughts/personalsites/index.html>>. Acesso em: 4 jul. 2004.

SILVA, M. *Sala de aula interativa: a educação presencial e a distância em sintonia com a era digital e com a cidadania*, 2001. Disponível em: <http://www.rbc.org.br/educom/intercom/sala_de_aula_interativa.pdf>. Acesso em: 6 jul. 2003.

SILVA, T. T. da. A produção social da identidade e da diferença. In: SILVA, T. T. da. (Org.) *Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais*. Petrópolis: Vozes, 2000. p. 73-102.

TURKLE, S. *Life on the screen: identity in the age of the Internet*. New York: Simon & Schuster Trade, 1997.

WOODWARD, K. Identidade e Diferença: uma introdução teórica e conceitual. In: SILVA, T. T. da. (Org.) *Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais*. Petrópolis: Vozes, 2000. p.7-72.

WYNN, E.; KATZ, J. E. Hyperbole over cyberspace: Self-presentation and social boundaries in Internet home pages and discourse. *The Information Society*, v.13, n.4, 1997, p. 297-328. Disponível em: <<http://www.usyd.edu.au/su/social/papers/wynn.htm>>. Acesso em: 4 ago. 2004.

XAVIER, A. C. Leitura, texto e hipertexto. In: MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. (Orgs.) *Hipertexto e Gêneros Digitais: novas formas de construção de sentido*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004. p.170-180.

ANEXOS

Anexo 01 – Questões da primeira entrevista, realizada via *e-mail* com o autor do Exemplar 5. Enviada em 28 de dezembro de 2003.

From: [Débora Marshall](#)
To: scollonr@georgetown.edu
Sent: Sunday, December 28, 2003 2:16 PM
Subject: collaboration on research...

Hello, Mr.Scollon

My name is Débora Marshall, I'm a Brazilian student taking my master's degree on Linguistics, here in Brazil.

First of all, I would like to declare myself an admiror of your work. Besides your work, I'm interested in your home page. I have been studying home pages of linguists, and your home page is one of those that constitute my corpus of research.

Navigating on your home page, a day, I could perceive the "housecleaning" you have done. I'm curious about what could have made you take this decision. This e-mail aims to question you about your decision.

That is my question for you: why (do you think) you have decided to make this kind of changes in your *home page*?

I really think your answer could help me in my study.
I would appreciate your collaboration on my research.

Best wishes,

Débora Marshall.

Federal University of Santa Maria - Rio Grande do Sul, Brazil

Anexo 02 – Respostas à primeira entrevista 85.232TF1(r)Tj 1 0 0 1 238.32 415981 T99.17Tf 1

Ron Scollon <scollonr@georgetown.edu> wrote:

De: "Ron Scollon"

Para: Débora_Marshall

Assunto: Re: collaboration on research...

Data: Wed, 31 Dec 2003 07:53:43 -0500

Dear Ms Marshall

Thanks for your inquiry about my home pages. Here are a few comments that I hope will be useful:

I prepared those webpages for a variety of reasons. Some were just really snapshots for the family and friends that I could make available most easily that way. Most were webessays in which I tried to think through some subject matter. And a few were informational for current students in courses I was or am teaching.rerr

I have cleaned them up (i.e., taken them down) for reasons having to do with their original purposes mostly. The first group I took down because family and friends had seen them; they'd served their purpose. The last group I took down because the course was finished. 296.567Tj 1 0 0 1 27.04 485.25 Tm (13.09 TF6.17Tj 1 0 0 1 155.76 619.17

In the two years or so since I put the bulk of my websites up on the web I have received three responses total from someone who had come across something there and felt it would be useful to contact me (or Suzie) about the content, yours, and two others. That is a very low return--too low to consider to be 'communication' in my mind.

If we add to these statistics the monthly personal cost of several hundreds of dollars a year to maintain these websites, perhaps you can see that 1) they are personally costly to maintain, 2) they seem to provide materials for plagiarism, 3) they seem to provide almost no substance for academic communication.

So I've taken them down.

One comment on the academic value of the contents there. I've found that some things, while they were on the web received almost no interest or attention including from my students who were required to 'read' them. When we've reformulated them as CDs and distributed them in seminars, they've been used much more like standard textbooks (i.e., they've been read and discussed). When we've further reformulated them as books they arrive as 'serious' academic work.

The gist of this is that my little experiment has concluded that for the present time websites, particularly web-essays of the type I had on the WWW, are very useful as a means for thinking through a topic on the way to writing academic papers and books, but very little useful within common academic discourse. They have joined email as a medium that is largely more a nuisance than a benefit.

Incidentally, since you've asked me these questions in relationship to your research project I hereby give you my permission to use anything I have written in this message (of course with appropriate citation). I would be grateful also if you would let me see your results as you complete your work in due time.

Best regards,

Ron Scollon

Anexo 03 – Questões da segunda entrevista, realizada via *e-mail* com os autores dos Exemplos 1, 2, 3 e 6. Enviada em 12 de setembro de 2004.

Dear Mr. / Ms. _____,

My name is Débora Marshall; I'm taking a master's degree in Linguistics at the Federal University at Santa Maria, in Rio Grande do Sul, the southern most state of Brazil. I have been studying home pages of scholars in the area of language studies. Yours is one of those home pages which constitute my corpus of research.

I have elaborated a questionnaire in which I propose some questions about websites. I strongly feel that your answers can help me in my research. If you could collaborate, I would be very grateful.

In order for me to use anything you are going to write, I ask your permission (of course with appropriate citation). Please, indicate in your message that I can use your answers in my research. I will make sure to let you see the results of my work when it is completed.

In this case, please, answer the following survey:

- 1) How long have you been maintaining a home page?
- 2) Why did you decide to have a home page?
- 3) Who do you see as potential readers of your home page?
- 4) How many times have you been contacted by people who have visited your home page?
- 5) Have any other home pages inspired your own home page? Can you identify them?
- 6) Have you made any major changes to your home page? How frequently?
- 7) What kind of changes did you do (hyperlinks, pictures, text, and layout)?
- 8) Why did you do these changes?
- 9) Does your web-site service provider keep statistical information about visits to your site? Do this statistical information interest you? Why?
- 10) In your opinion, what do these numerical records indicate?
- 11) Judging by these records, what do you think about your site?

13) Do you believe your electronic academic publications receive the same “rate” of interest and attention as do your academic papers and books published on the written medium?

14) What do you think are the effects of your web-site for your personal and academic life?

15) Are you satisfied with your home page?

16) What are you (not) satisfied with?

Thank you very much for your attention and collaboration.

Best regards,

Débora Marshall.

Federal University at Santa Maria - Rio Grande do Sul, Brazil.

Anexo 04 – Respostas à segunda entrevista

MENSAGEM ENVIADA PELO AUTOR DO EXEMPLAR 1 EM 13 DE SETEMBRO DE 2004

BTW, I will be in Brazil this February for the ABRALIN conference and institute.
Chuck

At 10:59 PM -0300 9/12/04, Débora Marshall wrote:

Dear Mr. Charles Bazerman,

My name is Débora Marshall; (...)

In order for me to use anything you are going to write, I ask your permission (of course with appropriate citation). Please, indicate in your message that I can use your answers in my research. I will make sure to let you see the results of my work when it is completed.

You can use my answers.

In this case, please, answer the following survey:

1) How long have you been maintaining a home page?
about four years

2) Why did you decide to have a home page?

to make my work more available, especially for graduate students and scholars with limited library resources, especially internationally

3) Who do you see as potential readers of your home page?

graduate students and scholars of writing, rhetoric and applied linguistics

4) How many times have you been contacted by people who have visited your home page?

about a dozen

5) Have any other home pages inspired your own home page? Can you identify them?

More the general idea of making work available which underlies many pages.

6) Have you made any major changes to your home page? How frequently?

Updated once. I need to update more frequently, but as I rely on grad students with knowledge of the technology to help I haven't had the opportunity to do this recently.

7) What kind of changes did you do (hyperlinks, pictures, text, and layout)?

general format is satisfactory, only need more current info.

8) Why did you do these changes?

9) Does your web-site service provider keep statistical information on the visits to your site? Do this statistical information interest you? Why?

No information available.

I do get information from the writing across the Curriculum Clearinghouse wac.colostate.edu

which has published some of my current work, and republished some out of print older work.

10) In your opinion, what do these numerical records indicate?

the WAC clearinghouse numbers indicate extremely wide and rapid dissemination of scholarly information, far surpassing anything available in the print world. Also web publication has a much greater international reach, especially to developing nations.

11) Judging by these records, to what extent do you think your initial goals have been attained? Why?

My goals have been far surpassed. I am a great advocate for the future of scholarly publication being free internet distribution, though need for scholarly refereeing and editing remains, so self-publication is really only effective as republication. New Web publication needs to be filtered through an academic publication system, such as that offered by the WAC clearinghouse.

12) If these goals have not been attained, how has your home page been used?

I need to update my links to the electronic publications now going on the web as well as for projects, etc. I am editing a new book series directly to the web at the WAC clearinghouse and have recently published an edited collection of essays.

13) Do you believe your electronic academic publications receive the same "rate" of interest and attention as do your academic papers and books published on the written medium?

At least as much in the short term, though the evidence in the long term is not yet in.

14) What do you think are the effects of your web-site for your personal and academic life?

It has especially increased my international communication.

15) Are you satisfied with your home page?

As I said, it needs updating, adding links, plus manuscripts of newer publication. I also need to provide better bibliographic info on the papers posted there, but originally published elsewhere.

16) What are you (not) satisfied with?

--

Professor Charles Bazerman
Chair, Department of Education
Gevirtz Graduate School of Education
University of California, Santa Barbara
Santa Barbara, CA 93106
phone: 805-893-7543
bazerman@education.ucsb.edu
<http://www.education.ucsb.edu/bazerman>

MENSAGEM ENVIADA PELO AUTOR DO EXEMPLAR 2 EM 14 DE SETEMBRO DE 2004

Dear Ms. Marshall:

Thanks for your inquiry. I'm David Robinson, Dr. Tannen's assistant. I'm the person who created and who maintains her web page. With your permission, I'll answer most of your questions, since Dr. Tannen herself has very little to do with the page. I've answered in all caps, below, after each question.

Best,

David Robinson
Assistant to Deborah Tannen

1) How long have you been maintaining a home page?

SINCE APRIL 17, 2000

2) Why did you decide to have a home page?

DR. TANNEN WANTED A WEB PRESENCE

3) Who do you see as potential readers of your home page?

A) SCHOLARS AND STUDENTS INTERESTED IN DR. TANNEN'S ACADEMIC WORK

B) MEMBERS OF THE GENERAL PUBLIC INTERESTED IN DR. TANNEN'S
GENERAL-AUDIENCE WORKS

C) MEMBERS OF THE MEDIA WISHING TO INTERVIEW DR. TANNEN

D) EDITORS OR PUBLISHERS WISHING TO REPRINT HER WORKS

E) PEOPLE WISHING TO RENT OR PURCHASE DR. TANNEN'S VIDEOS

F) PEOPLE WISHING TO SEE DR. TANNEN AT ONE OF HER PUBLIC SPEAKING
APPEARANCES

4) How many times have you been contacted by people who have visited your home
page?

HUNDREDS

5) Have any other home pages inspired your own home page? Can you identify them?

THERE IS AN OLD GEORGETOWN UNIVERSITY TEMPLATE, NO LONGER IN USE,
WHICH I RELIED ON FOR THE COLORS AND FOR THE BANNERS AT THE TOP &
BOTTOM OF THE PAGE

6) Have you made any major changes to your home page? How frequently?

NOT SINCE IT WAS FIRST CREATED

7) What kind of changes did you do (hyperlinks, pictures, text, and layout)?

ADDITIONAL LINKS, ADDED SECTION ON VIDEOS

8) Why did you do these changes?

THE PAGE SHOULD ACCURATELY REFLECT DR. TANNEN'S WRITINGS, VIDEOS,
ETC.

9) Does your web-site service provider keep statistical information on the visits to your
site? Do this statistical information interest you? Why?

THERE IS A COUNTER INSTALLED ON THE FRONT PAGE. IT IS INTERESTING TO
SEE HOW MUCH TRAFFIC THE WEB PAGE GETS

10) In your opinion, what do these numerical records indicate?

HOW MANY PEOPLE HAVE VISITED THE WEB SITE

11) Judging by these records, to what extent do you think your initial goals have been attained? Why?

JUDGING BY THE COUNTER AS WELL AS BY THE AMOUNT OF TELEPHONE CORRESPONDENCE I GET FROM INDIVIDUALS WHO HAVE SEEN DR. TANNEN'S WEB PAGE, THE GOALS HAVE BEEN ATTAINED.

12) If these goals have not been attained, how has your home page been used?

N/A/

13) Do you believe your electronic academic publications receive the same "rate" of interest and attention as do your academic papers and books published on the written medium?

DR. TANNEN HAS NO PUBLICATIONS THAT ARE EXCLUSIVELY ELECTRONIC. HER WRITINGS ARE PROBABLY READ MUCH MORE IN WRITTEN FORM THAN ELECTRONICALLY.

14) What do you think are the effects of your web-site for your personal and academic life?

THE WEB PAGE HAS MADE IT EASIER FOR PEOPLE TO CONTACT DR. TANNEN AND TO FIND OUT MORE ABOUT HER.

15) Are you satisfied with your home page?

I THINK SHE IS. SHE HASN'T ASKED ME TO MAKE ANY MAJOR CHANGES.

16) What are you (not) satisfied with?

MENSAGEM ENVIADA PELO AUTOR DO EXEMPLAR 3 EM 13 DE SETEMBRO DE 2004

SEE REPONSES BELOW . GOOD LUCK WITH YOUR PROJECT.

At 09:54 PM 9/12/2004, you wrote:

"urn:schemas-microsoft-com:office:smarts" >

Dear Mr. Jay Lemke,

My name is Débora Marshall; (...)

In this case, please, answer the following survey:

1) Ho

7) What kind of changes did you do (hyperlinks, pictures, text, and layout)?

I create a few navigation and organization hyperlinks with each new addition. New papers often contain images as well as text. I have not changed the layout. You can see an older version still at:

<http://academic.brooklyn.cuny.edu/education/jlemke/>

8) Why did you do these changes?

To add more recent information from my research and teaching, and because I moved from New York to Michigan.

9) Does your web-site service provider keep statistical information on the visits to your site? Do this statistical information interest you? Why?

The sites are maintained by the universities. I assume they automatically collect visitor information, but I never look at it.

10) In your opinion, what do these numerical records indicate?

I have looked at such information for other sites as part of research projects (for NASA websites). They are most useful for seeing the international visitors, which countries, how many, etc. Mostly it is the domain information that is useful.

11) Judging by these records, to what extent do you think your initial goals have been attained? Why?

I cannot say. I believe that my site is widely known and visited by people in my research fields.

12) If these goals have not been attained, how has your home page been used?

Does not apply.

13) Do you believe your electronic academic publications receive the same "rate" of interest and attention as do your academic papers and books published on the written medium?

I believe that my online publications are seen by more international scholars from other countries than are many of my printed publications. In general, however, I do not believe that online journals are as widely read as print journals. The best are print journals that also make articles available in full-text online. All major journals should do this today. Print is still needed for archives and for universities that cannot afford all the online services for all students and faculty.

14) What do you think are the effects of your web-site for your personal and academic life?

I have met many people and made many contacts. I have received many

invitations to speak and visit, especially in other parts of the world (including Brasil, though I have not gone there yet!)

15) Are you satisfied with your home page?

No. I do not have a good system for navigation. I would like to add a search engine for the site and to re-design the layout.

16) What are you (not) satisfied with?

See previous answer.

Jay Lemke
Professor
University of Michigan
School of Education
610 East University
Ann Arbor, MI 48109

Tel. 734-763-9276
Email. JayLemke@UMich.edu
Website. www.umich.edu/~jaylemke

MENSAGEM ENVIADA PELO AUTOR DO EXEMPLAR 6 EM 13 DE SETEMBRO DE 2004

Oi Débora,

Muito obrigado pela mensagem. Pode escrever em português -- estava muitas vezes lá no Brasil, também na U do RGdS
Aqui em baixo vão as respostas
Um abraço
Teun

Teun A. van Dijk
Universitat Pompeu Fabra
Departament de Traducció i Filologia
Rambla 30
08002 Barcelona
Espanya

E-mail: teun@discourse-in-society.org

Internet: www.discourse-in-society.org

=====

1) How long have you been maintaining a home page?

About 10 years

2) Why did you decide to have a home page?

So that my colleagues and students would have access to my work, which before I used to send as preprints and reprints

3) Who do you see as potential readers of your home page?

Students and scholars in the humanities and social sciences

4) How many times have you been contacted by people who have visited your home page?

Innumerable times. I did not keep a log, and often people did not say they contacted me because of the homepage.

5) Have any other home pages inspired your own home page? Can you identify them?

Not that I know of

6) Have you made any major changes to your home page? How frequently?

I update my home page regularly.

7) What kind of changes did you do (hyperlinks, pictures, text, and layout)?

Mostly adding publications and information about publications.

8) Why did you do these changes?

So has to make the home page more useful for students and colleagues

9) Does your web-site service provider keep statistical information on the visits to your site? Do this statistical information interest you? Why?

No. Yes, but my ISP does not provide that service

10) In your opinion, what do these numerical records indicate?

--

11) Judging by these records, to what extent do you think your initial goals have

been attained? Why?

--

12) If these goals have not been attained, how has your home page been used?

--

13) Do you believe your electronic academic publications receive the same "rate" of interest and attention as do your academic papers and books published on the written medium?

I guess the same

14) What do you think are the effects of your web-site for your personal and academic life?

It is much work to keep the home page updated but it is extremely useful to keep people informed about my work, and I do no longer need to send reprints etc.

15) Are you satisfied with your home page?

Well, sort of.

16) What are you (not) satisfied with?

It is not very attractive, technically, but I have little time to also keep it updated technically.

Anexo 05 – Informe nº 24/2004 da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Documento disponível em:

<http://www.capes.gov.br/capes/portal/conteudo/PaginasWeb_ProgramasPosGraduacao.doc>. Acesso em 18 fev. 2005.

No dia 10/09/2004, 11:23:24, Informe@capex.gov.br escreveu o seguinte sobre o assunto [Lista Docente] Informe CAPES nº 24/2004:

A Coordenação de Comunicação Social está encaminhando, abaixo, sugestão do Diretor de Avaliação, Renato Janine Ribeiro.

Fale conosco:

Coordenação de Comunicação Social- CCD/CAPES

Fones: (61) 2104.8786/8860

A Capes recomenda que cada programa de pós-graduação elabore uma página Web. Em breve, no novo Coleta, que será mais amigável, mais fácil de preencher para o usuário e mais fácil de apreciar para os consultores, vamos incluir essa informação, que consideramos utilíssima para o público.

Por que a página web de cursos de pós-graduação?

Atualmente, quem clica no nome de um programa, em nosso site, encontra apenas seu endereço físico e o e-mail do seu coordenador. Essas informações são absolutamente insuficientes.

O que pretendemos é ampliar a transparência e a eficiência do sistema. Em breve, quem acessar nosso site poderá ver não só a ficha de avaliação (que deverá ser preenchida de modo a ser compreendida por qualquer pesquisador ou pós-graduando da área, e se possível por qualquer pós-graduando em geral), como também os dados sobre o programa e, além disso, a imagem que o programa dá de si mesmo.

Essa imagem que o programa apresenta de si deve estar na página web que ele próprio vai construir.

Deste modo,

(1) Os candidatos à pós-graduação poderão escolher com mais critério o programa de seu interesse. Consideramos que eles constituem o público por excelência de nosso site e queremos que cada vez mais o consultem para fazer escolhas

adequadas.

(2) A comunidade científica poderá conferir a qualidade da avaliação. Ela terá a seu dispor os dados que estão na ficha de avaliação, os dados sobre o programa que constam de bancos de dados públicos e - também - o que o curso diz de si próprio. O processo será mais transparente. Se houver erros, eles serão apontados, o que é extremamente desejável, até porque responsabilizará mais tanto a Capes quanto os seus consultores e representantes de área.

(3) Os programas se verão forçados a uma sadia emulação on-line, intensificando-se a concorrência entre os mesmos ali onde ela é mais preciosa, na qualidade do conhecimento gerado e publicado.

(4) O estudante poderá aprender on-line, porque é importante que os sítios disponibilizem conteúdos e não apenas regras ou formalidades, incluindo links para artigos ou livros que proporcionem um enriquecimento dos usuários da Internet;

Como deve ser o sítio de um programa de pós-graduação?

Ele deve ter pelo menos as seguintes informações:

1. Apresentação do programa, com seus objetivos, histórico, área de concentração, linhas de pesquisa e outras informações essenciais - tudo isso com os links pertinentes, que permitam expandir cada um desses tópicos, em especial os de linhas e de projetos de pesquisa;
2. Corpo docente, com links para os respectivos currículos Lattes e também para as home pages dos docentes que as mantenham;
3. Grade curricular, com o sumário de cada disciplina e a respectiva bibliografia, sendo desejável que constem desta última links para os textos utilizados que estejam disponíveis na Web;
4. Atividades previstas para os próximos meses (colóquios, seminários, conferências, participação de seus docentes em eventos, sempre com os dados precisos e, se possível, o link para alguma página Web que informe mais a respeito);
5. Condições para seleção nos cursos de pós-graduação do programa.

O mais importante é que o sítio do programa não seja apenas uma formalidade burocrática. Se for assim, ele será sem maior interesse. O ponto realmente decisivo é que o sítio disponibilize conteúdos científicos. Estes devem ser:

- 1) artigos do corpo docente ou discente em periódicos de qualidade científica (com links para o Portal da Capes ou para o SciELO, ou ainda outras bases de dados);
- 2) textos do corpo docente ou discente que, não estando submetidos a um copyright estrito, possam ser franqueados pela rede;
- 3) livros ou capítulos de livros que, estando em domínio público, façam parte da bibliografia dos cursos (por exemplo, clássicos da filosofia ou da literatura, cujos links podem constar da bibliografia das disciplinas);
- 4) parte da produção artística dos programas em artes (trechos de uma música, reprodução de quadros ou esculturas, etc.);
- 5) dissertações de mestrado e teses defendidas no programa;
- 6) outras produções valorizadas pelo programa.

No caso das condições de seleção para o ingresso na pós-graduação, é conveniente que - além dos pontos sobre os quais incidirá o exame e da bibliografia - constem, sempre que possível, links para os artigos e livros recomendados.

Finalmente, a página web do programa deve estar no servidor da própria universidade (ou da associação científica). Nenhum sítio eletrônico de programa de pós-graduação será alojado no sítio da Capes. O que faremos será disponibilizar links para eles.

Atenção

Não há o menor interesse em sítios genéricos, como por exemplo www.universidade.br/posgraduacao (hipotético), que seria um endereço vago para todos os programas de uma mesma universidade. O importante é que o endereço dado seja exatamente o do programa em questão, e que tenha conteúdos acadêmicos. Repetimos que um sítio sem conteúdos, apenas com informações burocráticas, não tem interesse - e com certeza e a justo título deprecia o programa, aos olhos da comunidade acadêmica.

Sítios de docentes e de disciplinas

Uma página web de pesquisador deve ter essencialmente dois elementos: obras e agenda. Obras podem ser artigos em periódicos, livros ou partes dos mesmos, obras de arte de autoria ou interpretação do docente. A agenda de seus próximos compromissos públicos é importante por facilitar, aos interessados em conhecer sua produção, a possibilidade de vê-lo em desempenho. Num caso e no outro, referências devem ser dadas, isto é, a localização bibliográfica ou equivalente no

caso das obras, o local do evento e as pessoas a quem contatar no caso da agenda. (Uma página particularmente rica é http://www.schwartzman.org.br/simon/index_port.shtml).

Páginas web de uma disciplina de curso podem ser interessantes. Podem ser uma forma de envolver a classe numa atividade conjunta. Recomenda-se que (1) uma página de curso seja elaborada desde o início das aulas, que (2) se possível seja construída pelos próprios alunos ou por algum que tenha competência no assunto e que (3) tenha três tipos de conteúdo. O primeiro diz respeito ao programa do curso, com o que for possível de sua bibliografia. O segundo se compõe dos trabalhos finais ou parciais entregues por aqueles alunos que autorizem sua publicação on line. O terceiro seria uma antecipação: os alunos que o desejarem deixariam disponível, já, na página web, trabalhos que fizeram antes e mediante os quais dialogariam com seus colegas. E é óbvio que o professor também pode disponibilizar o seu material de interesse para o curso. (Ver por exemplo <http://www.fflch.usp.br/df/geral3/>).

Esclarecimento

A sugestão da Capes para que cada programa de pós-graduação não é, ao menos por enquanto, uma exigência. Mas insistimos na importância desta recomendação, por todas as razões que apontamos.

Um último comentário

A Internet é alvo de uma forte disputa entre um viés de mercado e um viés democrático. O SciELO, por exemplo, é uma importante iniciativa na direção de democratizar o acesso ao conhecimento de qualidade. Com nossa recomendação para que os programas tenham seus sítios, queremos tornar o conhecimento de qualidade mais acessível à comunidade em geral, inclusive aos alunos de graduação que, mais tarde, poderão orientar-se para a pós-graduação. Isso significa apoiar a vertente da Web que democratiza o conhecimento de qualidade, com seu impacto no desenvolvimento social e econômico.

Assim, cumprimos uma missão social com base na qualidade do trabalho científico.

Renato Janine Ribeiro
Diretor de Avaliação

--

Esta mensagem foi verificada pelo sistema de antivírus e acredita-se estar livre de perigo.

Fundacao CAPES - MEC

Docente mailing list

Docente@listas.capes.gov.br

<https://suporte.capes.gov.br/mailman/listinfo/docente>

Anexo 06 – Roteiro da entrevista presencial com o autor do Exemplar 1, realizada em 26 de fevereiro de 2005.

1. I have asked you in the first interview by e-mail: *Why did you decide to have a home page? And your answer was: To make my work more available, especially for graduate students and scholars with limited library resources, especially internationally.* From what I can conclude that the first/main aim of your home page is to provide sources of research for graduate students and scholars, especially internationally, who don't have access to your work. Am I right?

2. Could I say that other aim of your home page is to foster/facilitate the contact with the author (in this case, you), or between author and reader, considering that the site is a virtual place where readers can find the author's address (mailing, electronic, phone, fax)? Why?

3. What would be the other aims of your home page?

4. Do you think your home page is a good medium for you to announce and promote your work? Why?

5. I have asked you: *Judging by these records, to what extent do you think your initial goals have been attained? Why?* **Your answer was:** *My goals have been far surpassed. I am a great advocate for the future of scholarly publication being free internet distribution, though need for scholarly refereeing and editing remains, so self-publication is really only effective as republication. New Web publication needs to be filtered through an academic publication system, such as that offered by the WAC clearinghouse.* **Based on that, my question is: Could you explain why do you think self-publication is really only effective as republication. New Web publication needs to be filtered through an academic publication system?**

6. In the first interview, I have asked you: *How many times have you been contacted by people who have visited your home page?* **Your answer was:** *about a dozen.* **On the other hand, I have asked you: What do you think are the effects of your web-site for your personal and academic life? And you have answered:** *It has especially increased my international communication.* **So, my question is: in what kind of communicative events your readers engage through your home page?**

7. In terms of interactivity, how do you see the interaction mediated by your academic home page?

E1: Here we have your answers to the first interview about your home page. Have you changed your mind about anything you have answered?

A: The big difference is just that I became more positive, and I'm also serving on some committees which reinforce the value of this. My university, as I think I was mentioning the other day, the cost going way up for publish materials both print and electronic because many journals are not being distributed and books are being distributed by publishers who do encharge very high rates for the university subscribe. And you only get... They get, they keep the pack of archives as long as you're subscriber, so, if you stop, even the things you bought from years ago... So my university, which is 9 campuses, University of California is 9 campuses, is very big, and it's a very important power of the higher education system in the US, because they're 9 very strong campuses. So we have set up committees on each campus to look into the future of academic publishing, and the university system is encouraging everybody to make their own materials available both on their own websites and then they are establishing a university wide resource that you can then link up with. And they are also trying to see what are the other things they can do to create which is called open access...

E1: Could we call this a databank?

A: A databank, yes. To create a databank above all the work that is done by the Faculty of the University of California and open access means that it is open to everybody free.

E1: To all the community, everybody out of the university...

A: All the community: todo o mundo... Yeah, todo o mundo. There are some other initiatives, the many in the US, are many in the US to make this happen... Some involve bringing many large university libraries together nationally or internationally and they work together... This would be free to each other and maybe a small cost to outside users... There's a very large initiative between Britain and Europe which the US seems to be joining on and these things change everyday. /./ there's a very big shift going on just in these last 6 months which I've been following because I hope next year fellowship to be looking at this. But, anyway, so, one of the changes that for medical research... They are creating this big database for open access... There are some questions about whether there would be a time /./, that means, am I going to... The journals which cost money and it's... Will take six months to become open access or a year to become an open access. That may be a compromise and there's a lot of

⁴⁶ Convenções de transcrição: [...] pausa observada, quebra no ritmo da fala; [/./] supressão.

⁴⁷ Siglas dos participantes da entrevista: Autor do Exemplar 1= A; Débora Marshall = E1; Désirée Motta-Roth = E2.

negotiation, but the US seems to be joining this ././ medical research...

E1: And it is a material that should be distributed to all the world because medicine is important to...

A: Yes, it is. Everybody can see how medical knowledge is important, but all knowledges are important too... You see... The main difference is, so, from this committee, it is just becoming very important that we find ways to do this....

E1: Not just with medical sciences...

A: Not just with medical sciences...And also there's no obvious single solution now... For medical sciences, that does seem to be a high level organized solution that people are working on percentualize database which is works with all the government agencies of the British house ././ service... And the US, the National Institute of ././ so it would become highly organized so like a world wide library... But in other areas, it's... No central organizations happen... So individual web-pages are important to this just started moving, and I still think that probably individual web-pages will remain important because even if you have a centralized library system, in an individual page you can organize materials ././ and also people will know individuals they want to look out and so even if we get a large level organization of these individual web-pages, we probably still be at some place, but sometimes, as I was saying, universities are creating a databasis for their universities faculties work... Sometimes national organizations are moving, sometimes government organizations are moving, sometimes a consortia of ././ of libraries are moving.... So this has been in the last six months, I've been saying, I've been following some of these changes and this move to the electronic publication open access is getting a lot of ././ and there are changes everyday. Another committee at my university which ././ our campus ././ research proposal for next year that actually study this ././ very exciting ././ I hope I get chosen about the future of the university internationally, so ten North Americans, twenty people from other countries will meet, if I get exact, will meet for 3 weeks ././ the year then we also have to travel to ././ the campuses... So, and then I guess we do reports ././ be very exciting.

The other change, main change's been... As I work with new graduate student, who's expending the page, the plans for where the page goes changed slively and some of the technical issues about the difficulties and problems we come up with are clearer to me now. If you want to talk about that later, we could do.

OK, so my home page provides sources for graduate students and scholars... Right... It basically... To make my work available and also not just my own work but there are the projects that I add it and thus I get more involved with the projects that ././ bring together, the ././ of the field... I also want to make those accessible. ././ there's a kind of secondary use which you have... he's not just... Well... They turned out to be very useful for my trip because everybody, every place I've gone has found the page, they all have read some articles and also things like biography, pictures, publicity kinds of things and maybe I wanna go

back work on that just as a convenience to people.

E1: Could I say that other aim of your home page is to foster/facilitate the contact with the author (in this case, you), or between author and reader?

A: I have a link, e-mail link on there and that's certainly has been a function. At times, I've thought of actually including on some projects, some discussion boards... You know... Like a blog where the people post messages. I haven't done that ever although I have thought about that, /./, that kind of thing. /./ the e-mail is the main way, it's working right now, I'm thinking on some political web-sites I work which are personal. They have created addition to e-mail lists, blogs and discussion boards, which have worked somewhat. And the different people who work there understand how that works better than I do, but for those groups often the e-mail list works better. The organizations that I work with, the main one that has a lot of technology is called *Rhetoricians for Peace*. I can give you... This is... (Escrevendo o endereço eletrônico no papel). And there are links there to blogs, there's also virtual meeting rooms, a whole lot about the formats which we've used at times specially when we have... OK... There's some that out blog where just people put there out thoughts, things they've read, latest news. There's other as well a meeting room. We do have e-mail list which is very active, which is synchronous and assynchronous. You know... E-mail is assynchronous cause we can read it any time, but we also have a synchronous...

E2: Like a chat...

A: A chatroom, that's it. We have a chatroom, but sometimes the leadership of the organization... We set the time: Tuesday, noon, eastern time, eleven o'clock etc. and we discuss business. And anybody else who wants can join us. So we set times up to the variety of ways we try to work here. /./ we have some people on that group who are very technologically /./ . Another thing that we work through this organization is... We... /./ web-site... You know the novel 1984... Well, we /./ called *1984+20 Project*, and we're encouraging everybody to read *1984* and discuss it. And we also get the *National Council of Teachers of English*, which is a very big organization to be responsive... And... So... We get... I don't know in the end how many... It was pretty big, it was not enourmous... We hope everybody in the country, everybody in the world would be, but a little bit shorter than that. But we did get a lot of teachers and we also provided the teaching materials and we opened up anybody who had teaching materials, anybody who wanted to /./ documentaries asking for videotape, if you have clips of your discussions and we also set up penpal classes, match classes, classes in Cingapore, classes in the US, in Connecticut, another in Europe. So we have tried to create international as well as national discussions. And we have some of the materials at this site, and there are also the NCTE /./ *National Council of Teachers of English*. So since they are a national organization, they have to be a little bit more /./ and not too /./ political (risos). They provided certain kinds of resources and discussion groups, and since we're an independent organization, we could be as political as we wanted... So together we were a team, yeah?! (risos)

E2: Charles, just a question: When did you established your home page?

A: I think was about 4 or 5 years ago.

E1: Do you think your home page is a good medium for you to announce and promote your work? Why?

A: Yeah, very good. And why do I think so is because I had lots of contact with people who found my work there, people who e-mail me. On this trip I'm absolutely convinced that, you know, it works, and as I told /../ not the things that are not my website, but on this WAC, *Writing Across the Curriculum*, website, we have statistics for... They are stunning! Did I mention the numbers to you, the other day?

E2: No.

A: OK... Usually for an academic book, they might sell 200 copies and might sell 500 copies is good. This collection we did, *Writing Selves...*

E2: 30.000...

A: Yeah! So...

E2: Wow!

A: At the first year. So this has to be good, right?! (risos) There's no question, I see the way I work and the way my students work... /../ that you're sitting at your desk and you can get something that takes priority. That's the thing you work and you have to really want to know about something and really want to walk over to the library... Or to go through... Even then to go through into library learn... Mostly I just do /../ historical materials, for most contemporary materials, I go to the Internet.

E1: In what kind of communicative events your readers engage through your home page?

A: That's a good question. Well, the most obvious is that they find out about... They're looking to find out about a subject. Some of the people I get communications from... That's people /../ familiar with my work and had a question about something; sometimes /../ from people who are less familiar /../ no more about the area; sometimes there has been people who want interview me on some subjects. One thing that I found is very useful when getting e-mail people ask you: "Where can I find this article?" or "How do I find more about you?" I send them to my web-page. it's much quicker than (risos) finding a file, sending it over, and then they also can get a lot more too. But /../ is very open... I don't know the full range about people using, so that people might use /../ I know I use on my courses, I give students the web-pages of another scholars. I often assign specific readings. OK... What happens now in my... You know... You give out the

programme at the beginning of the term and a list of readings. There's sometimes a book they buy; sometimes are photocopies... Photocopy reader: you put together some readings and you have the photocopy for the students to buy and then I also have a list of /../ for the reading assignments, so that's more /../ articles for each week /../. So but it's /../ I don't really know how people are using it.

E1: You don't have the statistics...

A: I don't have statistics of use on my own, and then, even if you have the number of downloads, you don't know really why they are...

E1: They are taking the material...Because, I got confused when you said that...In the first interview, I have asked you: *How many times have you been contacted by people who have visited your home page?* Your answer was: *about a dozen*. But I think it's a...

A: That was... That time I've gotten about... That was e-mails contact. They're asking questions /../ I were on your web-site... I have this question...

E1: Saying that they were contacting you because of the...

A: Web-site, yes.

E1: Website. And the other ones didn't say that it was because of the web-site...

A: Yeah, yeah...And I didn't keep real record of that. It was just impression. There's more recently...

E1: Because after that you said: *It has especially increased my international communication*. So I got confused about these 2 information.

A: Ah, I see. These were just specific e-mails...

E1: That said that they have visited your home page.

E1: In terms of interactivity, how do you see the interaction mediated by your academic home page? I consider Interactivity as a way of communication among participants of an event that engenders collaborative construction of meaning. These are the variables/criteria considered in my research to measure interactivity:

- ∅ How often people can interact (frequency)
- ∅ How many choices are available (range)
- ∅ How much the choices really affect the matters (significance)
- ∅ Do people feel they really participate in the ongoing action (effective participation)

A: /../ historical structure /../ answer... OK.... Publication system has turned out to be /../ people answer 300 years ago, when people just used books, there's very little answering to each other, you know, you do /../ somebody else /../ read /../

another book. Then when you start to get the royal society and media perceivings of the royal society, somebody could write back in the next issue and say: "No, I don't think that is right", and then you actually are at a higher level of interaction, which then push the argumentative form because people had to defend their arguments more closely. But still what you have largely was something goes out into the world, then you wait a while for people read it, then maybe they will use it in their own work, they may contact you later, but it is still a fairly slow process and you don't really know when you publish something what happens to it in the world. If you /./ to meet through conferences or through campus visits then you have something in the sense of interaction, and interaction builds on, but the basic model is very loosely /./ . You know... You /./ people do with it /./ . There's interaction, but it's not /./ . You don't really know, and there's not large feedback /./ discussing something. So at this point, I haven't say I've gotten a lot of like specific questions, but like I want to argue with you about this point, and also many things on my web-page are also available print. So... And I have for sometimes do google searches on your own name /./ just see who's discussing and sometimes I've seen the way your readings are being used /./ on the syllabi /./ and /./ interesting. I haven't really done that on the *Writing Selves* book, it would be interesting /./ I did some searches of that to see when they turned up in any courses or /./ turned up citations in some where, but I think this is a very good question and good thing you are after, but it's not /./ structure. There are other things /./ but /./ still electronic. I'll tell you about the different project /./ this couldn't have been done in the print world too, but the electronic world facilitated this. One day, a colleague came to my office, /./... She's been to Brazil often, and she told me she knew I was interested in Bakhtin and... So she said, you know, there's this special issue coming out of the journal where there's the translating from an essay that Bakhtin wrote on pedagogy... Yeah! And I said: "Yeah!" (risos) "Wow! I never knew he wrote on pedagogy". Yeah! That's the only article he's ever written on pedagogy, and so that special issue has the article and about eight commentary essays and they were from /./ of the area of education and I said: "You know, Bakhtin's been very big in the field of teaching of writing too and /./ have prospectives on that". How about if I... Oh, and now I said: "Could you show me the article?". "Yeah!". She went to /./ author office and she shipped the file, right, the electronic file /./ . It was still not printed yet. It was still in an early stage and she said /./ along with all the commentaries. I read and said: "Oh, this is interesting". So then I e-mailed, then I asked her: "Do you think the editor would allow, be interested in having a bunch of commentaries in that from the writing point of view /./ can get published in a writing journal. And... Yeah, we made contact and he said OK, so then I contacted a journal writing in my field. It's a print journal. But this all does happened very rapidly, and then, but they said yes. I e-mailed the 3 top people /./ Bakhtin /./ stylistics kind of article, stylistics pedagogy and so I have the top stylist in the field, who said: "Would you like to comment on Bakhtin?". Did you know Bakhtin /./ yes, and then we said /./ one of them suggested why don't we also comment on each other responses. Bakhtin, you know, yeah... (risos)...

E2: Yeah, dialogically...

A: Dialogically... So, we're doing this and actually, right now, /../ that do to me at the /../ comments on each other I do on the 28th and I've been just circulating between the people, and keeping the discussion going, and then when I get back home, I'll finish editing it /../ this all happened within 3 to 4 months. You know, in the print world, you wouldn't get that kind of rapid collaboration and interaction. So that's an example... that's not through the web-page, but it is an example of

E2: Electronic interaction.

A: It will appear in the print issue, of the July, the July /../ this journal.

E2: Which journal?

A: *Written Communication*.

E2: OK, since I arrived later, Débora has finished, but I would like to try to attempt at wrapping up... Contribution here... Charles...

A: Yes... I don't know if you are following about the technological problems, up doing this, because I guess you're doing mostly from the reader point of view, rather the producer point of view.

E1: I didn't concentrate

E2: On that... But you are welcome to elaborate on that.

A: Some younger faculty members are very adept at these issues... I know I /../ to be able to want it and to see the value of it, but... And sometimes I've learned a little bit of the software. So software that can help me do it. But I didn't have the time to really learn it and to keep things updated. So... essentially, I've been only able to update a producer poor page or updated at the... When I have a graduate student to skill, then I have funds to pay to graduate student. And I also loose control of the design into a certain degree, you know, they will consult you like this to like that, but I don't wanna interfere too much, cause that's the way of doing it. And also there's not a lot of /../ in the design, so that one student works on it, they use a certain programme, next student comes and has a different preference... It turns out that the first person who did it was not, was... OK, you can use one of the... You know, at the webdesign, there are these secondary programmes and didn't work correctly from html. /../ that the next person who came was skilled in html just added a few things on the other /../ very good, he said: "No, this is so because the programme is really inefficient, I'm gotta going and redesign from beginning /../". /../ very nice, I'm lucky to /../ student /../ pay /../ this time, but it also means that, OK, in the sciences, some faculty update things daily, you know, like I got a new article (gestos com as mãos e sons com as mãos e boca, imitando o trabalho de atualizar o artigo fácil e rapidamente na www), but for me /../ around for like 2 years before, you know, I'm ready for an update, so there...

E2: It takes a long time... The design of my page, of course, not with html syntax,

but just with the editor of the page... But she has done as a favor to me... Because then we put things there and their dissertations are there, but, I mean, we haven't had this kind of luxury of having people that really understand html that can really...

A: You know what I have to do? You just gave me a good idea... I want to have a page, which links to all my students' pages...

E2: Yeah, that's what I wrote few days ago, ask each student to have a home page, because we can host it at the university site, so each student, because then you just click and you go to the students' home pages, so we really have a... Cause right now, everything is in my page... So it would be better if I could report to... And vice-versa... Right?!

A: Right, and then also that you can... Right now, when the students' projects... Or the students that write and design those web-pages for you or is it... Is that what Débora's done?

E2: No, we just send the central server of the university, you send the file there and they upload... That's it...

A: OK... I was also wondering /../ they are in control of each of their own separate pages... If you just have a link to that pages, /../ they can do that...

E2: They'll upload, as long as they have a connection with the university as students I believe... So, that would be great, afterwards they can take the whole page I think the files to another server as they finish their enrolment as a PhD or a master's student.

A: That raises an interesting question whether or not, see, in a certain way, /../ establishing a work group or research group, it also /../ faculty member as: "Oh, these are my students, this is my research committee, and in a certain point the students may say: No, no, no (risos), I'm myself, I'm not part of that".

E2: Sure... This is what I'm saying, they can take away to another server as they finish the time with the university, because the university want allow, I mean, to use this with people that are not studying there, I mean.

OK, so, my question is, the wrapping up question, is... I don't know how much Débora has told you about her dissertation, but as I see it... I see, this is my personal curiosity... Is that, as I told you yesterday, the differences between Beaugrande's and Ron Scollon's page and the ideology that both, somehow, incorporated into their own pages, do you... What I would like to know is: this home page, OK... This site of interaction... This is a site of interaction... For you, between you and your readership; between you and the academic world; between you and your colleagues... This site of interaction has somehow contributed for your general self image, in terms of... OK... This really gives me more hands of how I measure my self in terms of a scholar, as a professional, as an author, as a

scientist, as an intellectual, OK?! So because... I mean, have you, in that second that you are writing the text that is going to be uploaded there, the metatext, in terms of: "This is a paper I wrote bla bla bla" or "I am a professional of bla bla bla", do you have to think that: "Well, this sounds too boasting of: I am a professor, the director of, this department, I have written a thousand books..". You know?! Sometimes when we read home pages from scholars, well-known scholars, we tend to identify personas, you see?! In those home pages... This is a very personal question...

A: Yeah, I...

E2: But, but as rhetorician... You might be interested in analyzing this.

A: I've heard several difficult questions along the way and you /../ specifically on..., let's say, a comfort with this representation that seems to be created...but there are also questions about what is the nature of the representation we're creating and how aware we are of what that representation is... Yes, some of the... It is the kind of feedback /c

right?! And, so, it's not saying anything on them... I have courses I teach, I've got a CV, then when you go down /./ they're all very factual, this article, this article, this article, this article. I do have a short biography /./, but that's the standard /./ everybody comes /./ so, it's not like... frontpage... Like on a CD /./ for some gaucho music (risos)... It's just... Yeah... And I'm not embarrassed by the fact that, when you go down and you pull out the CV and you print it out, it's 20 pages, you know, that's what it is, I've worked hard to make that. /./ these are the articles I've written... So... I know other people, on their websites, do try characterize themselves in some way... The main characterization I had... My front page do /./ have a picture. And this was the design of the student... This may be part of the issues that the student /./ the alphabet. So, the literacy, literacy is good, you know, I can go, I can accept that is a public identity, but I'm not... I don't tell or people would say: "I'm a windsurfer", and they have pictures of them at the beach.

E1: But you don't want a photograph on your page?

A: Actually, I've never thought about it. I know people need it for publicity, so it would be convenient...

E2: Well..././.

A: /./ identification, like, you know, like here people said: *I wanna identify him at the airport, and /./.*

E2: It's important for the human dimension, I mean, you are not talking, you are not having access only to texts, but you are having access to people, to a person so, I think this is why the image is important because it's a virtual interaction after all...

A: Yeah...

E2: So, that image, the color of the skin, the way the ages have constructed your image, that's part of what you are, so, I think the image is important.

E1: Your page is the only one that doesn't have a photo.

E2: Really? I didn't know. (Risos)

A: OK, OK I /./ the expectations of the genre!

E2: No....

A: No, no, but it is just a lack of practical...

E2: It adds humanity I think...

A: Yeah, yeah.

E2: To a virtual, to a /../ basic thing.

A: Yeah...

E2: Unless you add a picture when you were like 20 years younger. (risos)

A: Ah, wow!

E2: This is usual /../ (risos)

Ag./../ some people have when they were 6 years old or 2 years old sitting on the

toilet..The file 1 0 0 1 82.32 593.49 187 (t)Tj 1 0 0 1 89.12 607.65 Tm4 (o)Tj 1 0 0 11 216 63